

# CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL DO ALTO MINHO

*Dossier de candidatura*



© CIM Alto Minho, António Sá

## VOLUME IV

---

PLANO DE AÇÃO 2015-2019

**ALTO  
MINHO**

## **COORDENAÇÃO**

Comunidade Intermunicipal do Alto Minho

## **ELABORAÇÃO**

Ponto Natura, ambiente e soluções, Unipessoal Lda.

## **APOIO E SUPERVISÃO TÉCNICA**

Equipa Técnica de Projeto CETS do Alto Minho

## **ACOMPANHAMENTO**

Conselho Intermunicipal da CIM Alto Minho

## **FINANCIAMENTO**

O Novo Norte – ON.2



**O NOVO NORTE**  
PROGRAMA OPERACIONAL  
REGIONAL DO NORTE



QUADRO  
DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL  
PORTUGAL 2022-2023



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Regional



**ALTO  
MINHO**

 **pontonatura**  
ambiente & soluções

## Índice do Plano de Ação 2015-2019

Preâmbulo .....	6
A – As fichas do Plano de Ação 2015-2019 .....	7
I.1 MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE UNIVERSAL .....	8
I.2 ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÃO DIGITAL .....	10
I.3 PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE PARA E NO TERRITÓRIO .....	12
I.4 VALORIZAÇÃO DA SERRA DE ARGA .....	14
I.5 RIOS LIMA E ESTORÃOS .....	16
I.6 PARQUE CULTURAL DO VALE DO COURA .....	18
I.7 REDE DE CASTROS DE VIANA DO CASTELO .....	20
I.8 NATUREZA E CULTURA NO LITORAL NORTE .....	22
I.9 VALORIZAÇÃO DE ZONAS HÚMIDAS .....	24
I.10 REQUALIFICAÇÃO DE PASSADIÇOS .....	26
I.11 MUSEU RURAL PONTE DE LIMA .....	28
I.12 ALVARINHO MEMÓRIA E FUTURO .....	29
I.13 PARQUE MICOLÓGICO/MICOBOTÂNICO DO CORNO DO BICO .....	31
I.14 ECONOMIA SOLIDÁRIA DO CAMPO AO PRATO .....	33
I.15 TERRA VERSUS TERRITÓRIO .....	36
I.16 SABORES DO ANHO .....	38
I.17 FÓRUM PERMANENTE TURISMO SUSTENTÁVEL .....	40
I.18 COORDENAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA CETS .....	42
I.19 REAVALIAÇÃO DA CETS .....	44
II.20 II FASE DA CETS – ADESÃO DOS EMPRESÁRIOS TURÍSTICOS .....	46
II.21 III FASE DA CETS-ADESÃO DE AGÊNCIAS DE VIAGENS E OPERADORES TURÍSTICOS .....	48
II.22 MARCA NATURAL.PT .....	50
II.23 ALDEIAS DE PORTUGAL .....	52
II.24 DISSEMINAÇÃO DA MARCA PCV NO ALTO MINHO .....	54
II.25 ESTRATÉGIA COMUNICAÇÃO DO TURISMO NATUREZA NA REGIÃO NORTE .....	56
II.26 PROMOÇÃO E INFORMAÇÃO TURÍSTICA DO NORTE NATURAL .....	58
II.27 NORTE NATURAL – <i>FAM &amp; PRESS TRIPS</i> .....	60
II.28 NORTE NATURAL EM FEIRAS DE TURISMO .....	62
II.29 NORTE NATURAL - <i>TOPAS &amp; ROADSHOWS</i> .....	64
II.30 PLANO DE MARKETING PARA O ALTO MINHO .....	66
III.31 VOLUNTARIADO AMBIENTAL NO NORTE NATURAL .....	68
III.32 VOLUNTARIADO AMBIENTAL LOCAL .....	70
III.33 CARTA DE DESPORTO E ATIVIDADES AO AR LIVRE .....	72
III.34 REDE NATURA 2000 NO ALTO MINHO .....	75
III.35 VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM DO ALTO MINHO .....	77
III.36 ALOJAMENTO LOCAL .....	79
III.37 SEGURANÇA ATIVA .....	81

III.38 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS TERRITÓRIOS CETS .....	84
III.39 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ALTO MINHO .....	87
III.40 SESSÕES DE ESCLARECIMENTO PDR 2020 .....	90
III.41 BARÓMETRO DO TURISMO DE NATUREZA NA REGIÃO NORTE.....	92
III.42 SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO CETS NOS <i>MEDIA</i> .....	95
III.43 REDES DE COOPERAÇÃO CETS .....	97
IV.44 VIA NORTE NATURAL - ESTRADAS CÉNICAS DO NORTE NATURAL .....	99
IV.45 SIGATUR - SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS .....	102
IV.46 TURISMO RELIGIOSO.....	104
IV.47 CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA .....	106
IV.48 PERCURSO INTERPRETATIVO DO RIO COURA.....	108
IV.49 ROTAS DO PATRIMÓNIO DE VILA NOVA DE CERVEIRA .....	110
IV.50 GARFO VERDE .....	112
IV.51 CALDO VERDE – 7 MARAVILHAS DA GASTRONOMIA PORTUGUESA .....	114
IV.52 CAMPISMO E CARAVANISMO NO ALTO MINHO .....	116
IV.53 GRANDE CAMINHO DO NORTE NATURAL - GR NORTE NATURAL .....	118
IV.54 CICLONORTE NATURAL - GRANDE ROTA DE CICLOTURISMO DO NORTE NATURAL .....	121
IV.55 GRANDE ROTA PEDESTRE E CICLOTURISMO DO ALTO MINHO .....	124
IV.56 REDE SECUNDÁRIA DE PERCURSOS PEDESTRES .....	127
IV.57 BTTNORTE NATURAL - GRANDE ROTA DE BTT DO NORTE NATURAL .....	130
IV.58 CENTRO DE BTT DO CORNO DE BICO .....	133
IV.59 ZONA CONCESSIONADA DE PESCA LÚDICA .....	135
IV.60 ORGANIZAÇÃO, VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DAS ATIVIDADES DE RIO .....	136
IV.61 VALORIZAÇÃO DA OFERTA DE PRODUTOS “MAR & RIO” .....	138
IV.62 TURISMO NÁUTICO CERVEIRA RIOS MINHO E COURA .....	140
IV.63 PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO ALTO MINHO .....	142
IV.64 FOLKMONÇÃO - O MUNDO A DANÇAR.....	144
IV.65 UM RIO COM SABORES .....	146
IV.66 MONÇÃO, CULTURA E TRADIÇÃO.....	148
IV.67 PONTE DE LIMA, CULTURA E TRADIÇÃO .....	150
IV.68 VILA NOVA DE CERVEIRA, CULTURA E TRADIÇÃO.....	152
IV.69 CAMINHA, CULTURA E TRADIÇÃO .....	155
IV.70 ENOGASTRONOMIA .....	157
IV.71 YTRAVEL CAMINHA .....	159
B – Mapas de Apuramento.....	160
C – Monitorização do Plano de Ação .....	171

## Índice de tabelas

Tabela 1. Investimento no território CETS do Alto Minho por tipologia de promotor .....	160
Tabela 2. Distribuição anual do investimento no Território CETS do Alto Minho .....	161
Tabela 3. Distribuição do investimento no Território CETS do Alto Minho por promotor .....	165
Tabela 4. Lista de indicadores de seguimento previstos por ação .....	171

## Preâmbulo

Tal como foi referido no documento de Estratégia e Objetivos, na 2ª reunião do Fórum Permanente Turismo Sustentável os participantes, organizados em três Grupos Temáticos, avaliaram 38 linhas de atuação segundo o seu nível de importância e de exequibilidade. Com base nessa avaliação foi definida a Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável do Território CETS do Alto Minho e o seu respetivo Plano de Ação.

Assim, as linhas de atuação principais (aquelas que foram identificadas pelos diferentes Grupos Temáticos como as mais importantes para o desenvolvimento turístico sustentável do Território CETS e, ao mesmo tempo, as mais exequíveis para implementar nos próximos cinco anos de validade da CETS) foram trabalhadas e transformadas em ações pela Equipa Técnica de Projeto.

O facto das principais áreas protegidas e classificadas da Região Norte estarem a preparar a sua reavaliação/candidatura à CETS simultaneamente e de forma articulada, permitiu ainda identificar um conjunto de Linhas de Atuação que são transversais a todos os territórios e que, se desenvolvidas à escala regional, terão uma maior impacto na oferta turística do produto estratégico Turismo de Natureza do destino Porto e Norte de Portugal como um todo e de cada um dos destinos CETS em particular (Alto Minho, Peneda Gerês, Alvão, Montesinho e Douro Internacional). Para além disso, o desenvolvimento de ações de forma articulada e a uma escala regional, permite uma redução de esforço e recursos e fortalece, naturalmente, a imagem do Porto e Norte de Portugal como um destino único e coerente, com uma oferta turística diversificada.

O Plano de Ação 2015-2019 será apresentado ao Fórum Permanente de Turismo Sustentável na sua 3ª reunião, que terá lugar no mês de março/abril de 2015, e onde realizar-se-á também uma cerimónia de assinatura dos princípios da CETS por parte de todos os promotores de ações, bem como pelos integrantes do Fórum Permanente Turismo Sustentável (agentes económicos ligados ao sector turístico, entidades públicas e privadas e população local).

O Plano de Ação 2015-2019 da Carta Europeia de Turismo Sustentável do Alto Minho está constituído por 71 ações devidamente enquadradas nos objetivos e princípios da CETS, que traduzir-se-ão em, aproximadamente, 28 milhões de euros de investimento estimado no território durante estes cinco anos.

## A – As fichas do Plano de Ação 2015-2019

As 71 fichas de ação que constituem o presente Plano de Ação foram elaboradas com base nos seguintes critérios:

1. Definição de um título curto e apelativo que identifique, se possível, o tipo de ação;
2. Inserção de uma numeração em que o primeiro algarismo, em numeração romana, reporta ao pilar estratégico no qual a ação se enquadra, seguido de um número sequencial que reporta ao número da ficha, organizadas dentro de cada pilar por ordem alfabética;
3. Identificação do objetivo geral e dos objetivos específicos da ação;
4. Identificação do(s) promotor e do(s) seu(s) parceiro(s). Por norma, a cada ação corresponde um único promotor, no entanto, devido à natureza de algumas ações ou do seu nível de agregação, poderão em alguns casos ser identificados mais do que um promotor por ação;
5. Descrição breve e concreta da ação;
6. Cálculo da estimativa orçamental total e sua distribuição financeira no período entre 2015-2019. Nas ações previstas verificam-se três situações quanto à questão financeira que importa referir: i) ações que traduzem um compromisso efetivo e real com base em projetos já aprovados e em curso; ii) ações que traduzem projetos candidatados mas que ainda não foram aprovados e, por último, iii) ações que traduzem intenções e em que apenas se identificou uma estimativa orçamental e possível fonte de financiamento;
7. Identificação das fontes financeiras, particularmente as que têm origem em financiamentos comunitários. Importa referir que estamos no início de um novo quadro comunitário em que a maioria dos programas e medidas ainda não foi publicitado, pelo que no caso das ações ainda sem financiamento garantido, não foi possível uma identificação rigorosa das fontes financeiras;
8. Definição do nível de importância da ação (alta, média, baixa) para o território em função da hierarquização obtida em Fórum para as Linhas de Atuação identificadas;
9. Identificação das outras ações do Plano de Ação com que a mesma se relaciona;
10. Definição dos indicadores de seguimento da execução da ação, identificando simultaneamente onde e quando pode ser recolhida essa informação;
11. Identificação dos resultados previstos após a execução da ação, identificando uma formulação concreta para o monitorizar e como;
12. Inserção de observações que permitam explicitar melhor algum detalhe da ação.

Tal como foi referido no capítulo anterior, o Plano de Ação 2015-2019 da CETS do Alto Minho está constituído por 71 Fichas de Ação organizadas de acordo com os quatro pilares estratégicos definidos na Estratégia e Objetivos, são estes:

- I – Identidade Territorial, onde são enquadradas 19 ações
- II – Identidade Visual, onde são enquadradas 11 ações
- III – Conhecimento, onde são enquadradas 13 ações
- IV - Organização, onde são enquadradas 28 ações

MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE UNIVERSAL		I.1
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o aumento da acessibilidade a pontos de atração turística;</li> <li>• Introduzir e reforçar o conceito de transporte a pedido;</li> <li>• Reforçar a oferta de mobilidade suave e intermodalidade;</li> <li>• Desenhar e implementar circuitos de miniautocarros elétricos, funcionando estes como “tour bus” nos centros urbanos;</li> <li>• Criação e disseminação do conceito de bilhete único;</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	1-Localização, acessibilidade e mobilidade no território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos	
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>• Entidades privadas do setor (transportes, empresas do setor do turismo)</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>Nesta ação pretende-se intervir a vários níveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ao nível dos centros urbanos do território:</b> Efetuar um levantamento das acessibilidades, não só aos principais edifícios de relevo para o turismo, mas também a todos os centros urbanos/históricos (rede viária) do território CETS, com o intuito de promover uma acessibilidade universal, tomando-se o exemplo de Viana do Castelo no que à implementação de circuitos de miniautocarros elétricos, funcionando estes como “tour bus” nos centros urbanos (não históricos).</li> <li>• <b>Ao nível da mobilidade interna no território:</b> Pretende-se também intervir ao nível da sensibilização dos agentes que operam no setor do turismo e empresas de transporte de passageiros que podem proporcionar uma maior e melhor mobilidade, em particular, táxis e autocarros e ao nível do rent-a-car onde se deverá fazer uma aposta em frotas de automóveis elétricos. Em ambos os casos e sempre que a solução se proporcione: Deverá ser feita uma promoção exaustiva e respetiva associação dos modos suaves à mobilidade sustentável associada ao Turismo, podendo e devendo ser aplicado um modelo de aluguer de bicicletas (bicicletas elétricas), <i>segways</i>, quadriciclos turísticos entre outros. Importa referir que o conceito “transporte a Pedido” também deverá ser associado ao turismo, procedendo-se a alguns ajustes ao seu conceito original de suprir “apenas” as falhas da rede de transporte público. Ainda no âmbito desta ação preconiza-se a criação/teste de utilização de bilhete único destinado a turistas, que mediante um determinado valor, dar-lhes-á acesso a usufruir de vários modos de transportes, com o objetivo promover intermodalidade sustentável. Por último pretende-se também intervir ao nível elaboração e difusão de material promocional, quer a nível local, quer nos meios de comunicação social, distinguindo os vários municípios nas suas características singulares, ajudando assim à sua promoção, evidenciando as suas características de acessibilidade para todos e mobilidade sustentável.</li> </ul>	



Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	70.000€	220.000€	170.000€	-	460.000€
RH (€)	-	25.000€	25.000€	25.000€	-	75.000€
<b>TOTAL (€)</b>	-	<b>95.000€</b>	<b>245.000€</b>	<b>195.000€</b>	-	<b>535.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos</li> <li>• Programa Operacional Capital Humano</li> <li>• Programa Operacional do Norte 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de reuniões de acompanhamento realizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016-2018
	• Nº de ações de sensibilização realizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016-2018
	• Levantamento das acessibilidades	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016
	• Existência do bilhete único	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2018
Ações relacionadas	• Promoção da acessibilidade e mobilidade para e no território		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Aumento das taxas de utilização dos serviços de transporte disponíveis	• Informação disponibilizada pelos operadores	
	• Aumento da oferta de transporte disponível no território CETS	• Nº de novos serviços criados e disponibilidades aos turistas	
Observações			

<b>ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÃO DIGITAL</b>	<b>I.2</b>
---	------------

<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disseminar os <i>hotspots</i> públicos e o acesso gratuito à internet;</li> <li>• Negociar com as operadoras de telecomunicações o reforço de cobertura das redes móveis e internet;</li> <li>• Promover a ligação em rede de fibra ótica à rede de áreas de acolhimento empresarial no território como pontos distribuidores de <i>hotspots</i> públicos;</li> </ul>
<b>Parâmetro</b>	1-Localização, acessibilidade e mobilidade no território CETS
<b>Princípio CETS</b>	4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita 8-Garantir que o turismo melhore e não diminua a qualidade de vida da população local
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>• MinhoCOM - Gestão de Infraestruturas de telecomunicações, E.I.M</li> <li>• ValiCOM - Gestão de Infraestruturas de telecomunicações, E.I.M</li> <li>• Autoridades Nacionais</li> </ul>
<b>Descrição</b>	<p>As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são ferramentas básicas intrínsecas à nossa sociedade, sendo inconcebível pensarmos num dia normal sem telemóvel ou sem acesso à internet. Neste contexto as TIC's tornaram-se ferramentas essenciais para capacitar e infraestruturar os serviços públicos locais e regionais, estimulando a inovação, o crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida para os cidadãos, para as empresas e para o turismo.</p> <p>Para tal, torna-se fundamental melhorar as acessibilidades e para prosseguir esses objetivos devem ser feitas as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver e operacionalizar infraestruturas de dados locais tendo em vista o acompanhamento, a gestão sustentável e a promoção territorial;</li> <li>• Promover a cobertura pontos de interesse turístico com redes sem fios para melhorar a oferta interpretativa aos turistas.</li> </ul> 

<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	25.000€	150.000€	-	-	-	<b>175.000€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>25.000€</b>	<b>150.000€</b>	-	-	-	<b>175.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	--

<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
			X
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	• Nº de entidades envolvidas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015-2018
	• Nº de projetos-piloto desenvolvidos	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015-2018

	• Nº de pontos de acesso identificados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015-2018
<b>Ações relacionadas</b>	• SIGATUR - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Turísticas		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>		<b>Como</b>
	• Valorização dos elementos patrimoniais		• Aumento do nº de pontos de acesso
<b>Observações</b>	Esta ação abrange não só os sete municípios CETS do Alto Minho, como três dos cinco municípios CETS do PNPG que pertencem à área social de abrangência da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho		

PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE PARA E NO TERRITÓRIO		I.3
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a acessibilidade aos edifícios públicos e privados com interesse turístico;</li> <li>• Criar sistemas de informação adequados às pessoas com mobilidade reduzida;</li> <li>• Melhorar a autonomia das pessoas com mobilidade reduzida;</li> <li>• Identificar, promover e divulgar as vias e meios de transporte existentes no município.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	1-Localização, acessibilidade e mobilidade no território CETS 4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos	
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Viana do Castelo	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental;</li> <li>• ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal;</li> <li>• ÍRIS Inclusiva;</li> <li>• APCVC – Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo;</li> <li>• AEVC – Associação Empresarial de Viana do Castelo;</li> <li>• AMA - Agência para a Modernização Administrativa;</li> <li>• Universidade do Minho;</li> <li>• Unidade Local de Saúde do Alto Minho.</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>Para além da existência de uma Equipa de trabalho, constituída pelos parceiros acima identificados, que identificam problemas e apresentam propostas de solução ao nível das acessibilidades aos edifícios e na rede viária, no âmbito da candidatura ao programa RAMPA do Programa Operacional Potencial Humano, foi criado um “Guia de Turismo Acessível”, onde estão identificados os melhores percursos, de acordo com as dificuldades de mobilidade, para chegar aos vários edifícios (culturais, de turismo, de saúde, entre outros), a partir do interface de transportes.</p> <p>Foi criada, ainda, a aplicação WEB “WALKOME” que é uma aplicação, acessível através de qualquer computador ou tablet com acesso à internet, que permite calcular percursos pedonais acessíveis. Definindo o ponto de origem e destino (clicando no mapa ou através de Pontos de Interesse), geram-se automaticamente percursos adaptados aos desejos, necessidades e capacidades do utilizador, indicando a distância total, o tempo necessário e o declive médio. São, ainda, facultadas diversas informações sobre as mudanças de direção e sobre os possíveis obstáculos ao longo do percurso. Referimo-nos às larguras dos passeios, à existência de rebaixamentos para peões e semáforos sonorizados nas travessias para peões, a degraus, a mobiliário urbano mal localizado ou desenhado, entre outros.</p> <p>A plataforma permite, assim, que cada utilizador configure o seu próprio percurso através de um conjunto de opções associadas às infraestruturas de circulação pedonal. Alternativamente, caso o utilizador não deseje personalizar o seu percurso, pode sempre utilizar um dos perfis pré-configurados: Suaves (para trajetos com declive baixo), Rodinhas (utilizadores com carrinhos para bebés ou cadeira de rodas) e Menor distância (percurso mais curto).(mais informação em <a href="http://percursos.viana-castelo.proasolutions.pt">http://percursos.viana-castelo.proasolutions.pt</a>).</p> <p>Ao nível da mobilidade, propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento e organização das vias e meios de transporte existentes no Município</li> </ul>	



	e que permitam o acesso ao Território; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de material promocional (mapa que inclua as ligações e diversos operadores no terreno, como Táxis, Autocarros, Comboio, Rent-A-Car, Aeroportos, Embarcações/ Ferry Boat, Tuk Tuk, Funicular, Bianinhas, Quadriciclos Turísticos (Folheto “Ir e Vir sem Poluir”));</li> <li>• Divulgação nos diversos meios de comunicação e locais específicos de informação ao turista.</li> </ul>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	3.500€	3.500€	3.500€	3.500€	3.500€	<b>17.500€</b>
RH (€)	9.000€	9.000€	9.000€	9.000€	9.000€	<b>45.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>12.500€</b>	<b>12.500€</b>	<b>12.500€</b>	<b>12.500€</b>	<b>12.500€</b>	<b>62.500€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>		<b>Baixa</b>		
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>		<b>Quando</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de mapas produzidos e nº de descargas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Site da autarquia e locais de informação turística</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de edifícios com acessibilidade universal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação <i>in loco</i> por equipa especializada</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>		
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilidade e Acessibilidade Universal</li> </ul>					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>		<b>Como</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do conhecimento e utilização dos meios de locomoção</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de visualizações no <i>site</i> e consumo dos serviços</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do nº de edifícios com acessibilidade universal</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparação dos dados anuais</li> </ul>			
<b>Observações</b>						

VALORIZAÇÃO DA SERRA DE ARGÁ		1.4
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a classificação da Serra de Argá como Área de Paisagem Protegida de âmbito regional;</li> <li>• Elaborar e operacionalizar um Plano de Gestão Intermunicipal.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos	
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Caminha, Ponte de Lima, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>• Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>Os Municípios de Viana do Castelo, Caminha, Ponte de Lima e Vila Nova de Cerveira encontram-se empenhados num projeto de escala intermunicipal que visa a classificação da Serra de Argá enquanto Área de Paisagem Protegida de Âmbito Regional. A condução deste processo compete aos Municípios e Associações de Municípios e pretende alcançar as seguintes metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento institucional da presença de valores ambientais, paisagísticos e histórico-culturais cuja relevância e singularidade justificam a consagração de um estatuto jurídico conferente de uma figura de proteção específica;</li> <li>• Reforço da coordenação intermunicipal das políticas de desenvolvimento territorial para a Serra de Argá;</li> <li>• Constituição de uma estrutura responsável pela gestão ativa da área protegida, com representação dos Municípios envolvidos, que reúna os meios humanos e financeiros indispensáveis à condução de um programa de preservação e valorização dos recursos presentes;</li> <li>• Desenvolvimento e implementação de um plano de gestão da Área Protegida assegurando, deste modo, a persecução de uma estratégia intermunicipal de médio-longo prazo, capaz de promover uma lógica cumulativa das ações e investimentos realizados em função de prioridades e objetivos de preservação e valorização pré-estabelecidos;</li> <li>• Acompanhamento permanente dos processos ambientais e socioeconómicos decorrentes ou com impacto na Área Protegida;</li> <li>• Beneficiação da Área Protegida ao nível do acesso a mecanismos de financiamento de âmbito nacional ou comunitário;</li> <li>• Estímulo e orientação das iniciativas privadas de desenvolvimento de novas atividades produtivas, especialmente as alicerçadas em recursos endógenos, através de apoio técnico, formação específica, constituição de redes de parceria, ações de promoção integradas, entre outras respostas que se revelem necessárias;</li> <li>• Notoriedade pública do estatuto de área protegida, constituindo um ativo do marketing territorial e fator de atratividade turística.</li> </ul> <p>O processo de classificação da Serra de Argá implica a persecução das seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundamento e consolidação dos estudos conducentes à fundamentação técnico-científica da proposta de classificação;</li> </ul>	



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do Plano de Gestão da APP da Serra de Arga, sendo para tal necessário afetar recursos humanos e financeiro que permitam a constituição de um grupo de trabalho intermunicipal, salientando-se que a equipa técnica deverá incluir elementos com formação nas seguintes áreas disciplinares: Biologia/Ecologia, Geografia/Geologia, História/Arqueologia e Ciências da Paisagem.</li> <li>• Sensibilização, informação e envolvimento da população e dos atores locais no processo de classificação e elaboração do plano de gestão.</li> </ul>
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	100.000€	50.000€	50.000€	50.000€	<b>250.000€</b>
RH (€)	-	35.000€	35.000€	35.000€	35.000€	<b>140.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	-	<b>135.000€</b>	<b>85.000€</b>	<b>85.000€</b>	<b>85.000€</b>	<b>390.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> <li>• PO SEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	• Estudo de caracterização do património natural e cultural da Serra de Arga	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016
	• Relatório de fundamentação da proposta de classificação	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016
	• Elaboração do Plano de Gestão Intermunicipal	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2017
	• Constituição de uma Comissão Diretiva Intermunicipal	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2017
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede Natura 2000 no Alto Minho</li> <li>• Rede de Castros de Viana do Castelo</li> <li>• Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	• Alargamento da Rede Nacional de Áreas Protegidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação da Serra de Arga como Área de Paisagem Protegida de âmbito regional</li> </ul>	
	• Valorização da Serra de Arga		
	• Maior controlo sobre as atividades desenvolvidas na Serra de Arga com impacto negativo na paisagem e na conservação dos valores naturais		
• Aumento do reconhecimento da Serra de Arga a nível nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento progressivo do nº de visitantes registados no Centro de Interpretação d'Serra de Arga</li> </ul>		
<b>Observações</b>	O desenvolvimento de uma Área de Paisagem Protegida de Âmbito Regional desta natureza rege-se pelo Regime Jurídico de Conservação da Natureza e da Biodiversidade instituído pelo Decreto-lei n.º 142, de 24 de Julho de 2008, e a sua iniciativa deve estar de acordo com o disposto no n.º 2, do artigo 15.º.		

RIOS LIMA E ESTORÃOS		I.5				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interromper o processo de degradação físico das margens do rio Lima e rio Estorãos;</li> <li>• Incrementar a qualidade ambiental e a estabilidade do rio Lima e rio Estorãos;</li> <li>• Salvar os espaços multifuncionais na envolvente às margens do rio Lima e rio Estorãos.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo					
<b>Promotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal de Ponte de Lima</li> <li>• Câmara Municipal de Viana do Castelo</li> </ul>					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• APA - Agência Portuguesa do Ambiente</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>Esta ação visa promover a conservação das margens do rio Lima, bem como do rio Estorãos, importante recurso hídrico que atravessa a Área Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, e que permitirá valorizar os equipamentos de uso público e espaços de fruição existentes. Assim, será necessário:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação de um conjunto de intervenções que envolvem medidas corretivas das margens,</li> <li>• Implementação de intervenções que visam a prevenção de situações e que permitam identificar problemas de instabilidade num futuro próximo, nomeadamente decorrentes das escorrências superficiais das zonas adjacentes e da obstrução do rio com material vegetal oriundo das margens ou do transporte pelas águas do rio em situações de cheia.</li> </ul> 					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	220.110€	475.000€	-	-	-	<b>695.110€</b>
RH (€)	3.000€	3.000€	1.000€	1.000€	1.000€	<b>9.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>223.110€</b>	<b>478.000€</b>	<b>1.000€</b>	<b>1.000€</b>	<b>1.000€</b>	<b>704.110€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento próprio das entidades promotoras</li> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>			
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Extensão intervencionada no rio Lima</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015-2016</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Extensão intervencionada no rio Estorãos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015-2016</li> </ul>			
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização de zonas húmidas</li> <li>• Requalificação de passadiços</li> </ul>					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>				
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria da estabilidade das margens do rio Lima</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de monitorização a realizar pela entidade promotora.</li> </ul>				

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Garantia de multiusos das zonas adjacentes.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relatórios de monitorização a realizar pela entidade promotora.</li></ul>
<b>Observações</b>	As intervenções no Rio Lima apenas serão concretizadas em resultado da obtenção de cofinanciamento.	

PARQUE CULTURAL DO VALE DO COURA		I.6				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a proteção e a gestão integrada do património natural e cultural do município de Paredes de Coura;</li> <li>• Promover a corresponsabilidade e colaboração das entidades públicas com competências na matéria, assim como da população local, a fim de evitar possíveis disfunções no exercício deste património;</li> <li>• Promover a transmissão às gerações futuras do património cultural e natural do território;</li> <li>• Internacionalizar a memória e a identidade do município.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Paredes de Coura					
<b>Parceiro(s)</b>	-					
<b>Descrição</b>	<p>Esta ação visa promover o território do vale superior do rio Coura, coincidente com o atual concelho de Paredes de Coura, apoiando-se na exploração das suas potencialidades ao nível do turismo cultural, histórico, etnográfico e natural, abrangendo desde o sítio arqueológico, à igreja medieval ou barroca; desde o moinho ao biscoito de milho; das trutas do rio Coura à gastronomia regional; da praia fluvial ao Festival de Rock; do garrano à área de Paisagem Protegida de Corno do Bico; enfim, que englobe as pessoas e o território na sua totalidade. Para isso serão realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de recuperação/valorização do património natural e construído;</li> <li>• Ações de sensibilização juntos do público escolar e dos agentes económicos do setor do turismo relativamente à importância da preservação e divulgação do património.</li> </ul>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	-	40.000€	40.000€	25.000€	-	105.000€
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	-	<b>40.000€</b>	<b>40.000€</b>	<b>25.000€</b>	-	<b>105.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>			
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de recuperação/valorização do património realizadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2018</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de sensibilização e divulgação realizadas nas escolas do município e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2018</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de sensibilização e divulgação realizadas junto dos agentes do setor do turismo e nº de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2018</li> </ul>			



	participantes		
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza e cultura no Litoral Norte</li> <li>• Museu Rural Ponte de Lima</li> <li>• Alvarinho Memória e Futuro</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do conhecimento sobre o património natural e construído do município</li> <li>• Maior sensibilização da população para a necessidade de preservação do património</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de participantes das ações de sensibilização</li> </ul>	
<b>Observações</b>			

REDE DE CASTROS DE VIANA DO CASTELO		I.7				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proteger e promover o património castrejo cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo;</li> <li>• Criar, em cada sítio envolvido na rede, uma estrutura própria de gestão, dependente ou independente das Autarquias, mas sempre com um quadro permanente relacionado com a investigação, a conservação e a comunicação.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Viana do Castelo					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Juntas de Freguesia</li> <li>• Associações locais</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>Esta ação visa a preservação e valorização do património castrejo cultural do território, mais especificamente, Cidade de Afife/Âncora, Castro S. Silvestre, Castro Roques, Castro Moldes, povoados modelo que constituem um legado da Idade do Ferro e encontram-se ameaçados. Estes sítios constituem mais-valias em termos científicos e turísticos e pretende-se também salvaguarda-los de atos negligentes através do desenvolvimento de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos de Investigação Científica;</li> <li>• Plano de Conservação dos sítios;</li> <li>• Plano de Proteção dos sítios;</li> <li>• Projeto de Gestão e Marketing da Rede de Castros.</li> </ul> 					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	6.000€	6.000€	6.000€	6.000€	6.000€	<b>30.000€</b>
RH (€)	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	<b>50.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>16.000€</b>	<b>16.000€</b>	<b>16.000€</b>	<b>16.000€</b>	<b>16.000€</b>	<b>80.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>			
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de projetos de investigação publicados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015-2017</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicação de um plano de conservação e um plano de proteção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017-2018</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicação de um projeto de Gestão de Marketing da rede</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2019</li> </ul>			
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização da Serra de Arga</li> <li>• Rede Natura 2000 no Alto Minho</li> </ul>					

	<b>O que</b>	<b>Como</b>
<b>Resultados previstos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do conhecimento disponível sobre o património Castrejo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de Projetos de investigação científica desenvolvidos</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior proteção/salvaguarda e valorização do património Castrejo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de conservação e proteção identificadas e implementadas</li> </ul>
<b>Observações</b>		

NATUREZA E CULTURA NO LITORAL NORTE		I.8				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efetuar o levantamento e caracterização do património cultural costeiro;</li> <li>• Promover os espaços cénicos de índole natural e cultural ao longo da costa no antigo caminho de ronda que ligava os fortes da Paria Norte, Paçô e Cão;</li> <li>• Permitir que as intervenções de proteção e ordenamento do território sirvam de agentes de proteção à força do mar potenciando, em simultâneo, a biodiversidade natural do local;</li> <li>• Potenciar cinco áreas naturais ao longo da costa desde o sistema dunar da praia da Amorosa até ao troço final do rio de Cabanas em Afife;</li> <li>• Valorizar os 5 geossítios do litoral em processo de classificação como Monumentos naturais.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 5-Proporcionar informação adequada aos visitantes sobre as qualidades particulares do território					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Viana do Castelo					
<b>Parceiro(s)</b>	-					
<b>Descrição</b>	Esta ação visa a valorização do património cultural do Litoral Norte através de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de ações de levantamento e caracterização do património cultural costeiro;</li> <li>• Desenvolvimento de ações de ordenamento do território através da eliminação de infestantes e renaturalização dos espaços naturais;</li> <li>• Construção de infraestruturas de proteção e apoio à visitação;</li> <li>• Produção de conteúdos e outros documentos de apoio e divulgação;</li> <li>• Desenvolvimento de conteúdos e materiais de promoção dos geossítios do litoral que se encontram em processo de classificação como Monumentos Naturais.</li> </ul>					
						
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	60.000€	60.000€	60.000€	60.000€	60.000€	300.000€
RH (€)	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	50.000€
<b>TOTAL (€)</b>	<b>70.000€</b>	<b>70.000€</b>	<b>70.000€</b>	<b>70.000€</b>	<b>70.000€</b>	<b>350.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>		<b>Baixa</b>		
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>		<b>Quando</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualização da base de dados do património cultural costeiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de ordenamento levadas a cabo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de infraestrutura construídas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>		

		entidade promotora	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização de material promocional dos geossítios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Página web da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Cultural do Vale do Coura</li> <li>• Museu Rural Ponte de Lima</li> <li>• Alvarinho Memória e Futuro</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior proteção do património cultural do Litoral e melhoria das condições de visitaçã</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do nº de infraestruturas de proteção e apoio à visitaçã instalados</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior divulgaçã/conhecimento do valor cultural dos geossítios do litoral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise da quantidade de material promocional distribuído e nº de donwload efetuados na página web da entidade promotora</li> </ul>	
<b>Observaçães</b>			

VALORIZAÇÃO DE ZONAS HÚMIDAS		I.9				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciar a proteção e valorização do património natural de uma zona húmida integrante do Estuário do Rio Lima, classificado no âmbito da Rede Natura 2000;</li> <li>• Desenvolver atividades relacionadas com a observação de fauna e flora típica dessa área natural;</li> <li>• Produzir conteúdos e documentação de apoio e divulgação.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 7-Alargar o conhecimento sobre a Área Protegida e sobre os temas de sustentabilidade entre todas as partes envolvidas no turismo					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Viana do Castelo					
<b>Parceiro(s)</b>	-					
<b>Descrição</b>	Esta ação visa a valorização das Zonas Húmidas De Vila Franca e Sapal da Meadela através de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de ações de ordenamento do território através da eliminação de infestantes e renaturalização de espaços naturais;</li> <li>• Construção de passadiços para trilhos/percursos e observatórios (conservação da natureza, biodiversidade, arqueologia);</li> <li>• Desenvolvimento ainda de recursos de interpretação e divulgação do potencial natural daquela área (turismo da natureza e sensibilização e formação ambiental).</li> </ul>					
						
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	60.000€	60.000€	60.000€	60.000€	60.000€	300.000€
RH (€)	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	50.000€
<b>TOTAL (€)</b>	<b>70.000€</b>	<b>70.000€</b>	<b>70.000€</b>	<b>70.000€</b>	<b>70.000€</b>	<b>350.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>			
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metros de passadiços instalados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de observatório instalados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de sensibilização/formação promovidas e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convite e lista de inscitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>			
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rios Lima e Estorãos</li> <li>• Valorização de zonas húmidas</li> </ul>					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>				
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior proteção das Zonas Húmidas e melhoria das condições de visitaçao</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do nº de infraestruturas de proteção e apoio à visitaçao instalados</li> </ul>				

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Maior divulgação/conhecimento do valor natural dessas áreas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Análise da quantidade de material promocional distribuído e nº de download efetuados na página web da entidade promotora</li></ul>
<b>Observações</b>		

REQUALIFICAÇÃO DE PASSADIÇOS		I.10				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir que o acesso às praias do litoral é feito de forma adequada, promovendo a proteção do cordão dunar;</li> <li>• Requalificar a rede de percursos da Área Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos;</li> <li>• Melhoria das condições de visita da Área Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território					
<b>Princípio CETS</b>	4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos					
<b>Promotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal de Caminha;</li> <li>• Câmara Municipal de Ponte de Lima;</li> <li>• Câmara Municipal de Viana do Castelo</li> </ul>					
<b>Parceiro(s)</b>	-					
<b>Descrição</b>	<p>Ao longo do litoral de Viana do Castelo e Caminha, existem aproximadamente 11.000 metros de passadiços em madeira, sobrelevados, que permitem o acesso às várias praias do litoral e garantem uma maior proteção do cordão dunar. Neste momento, alguns troços desses passadiços desapareceram ou foram muito danificados por ação direta do mar, em resultado das últimas tempestades de inverno, apresentando vários riscos para os utilizadores. Assim, e dada a necessidade de proceder o quanto antes à sua recuperação, vão realizar-se as seguintes intervenções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recuperação de aproximadamente 3.000m de troços de passadiços existentes em 15 praias procuradas para a prática balnear e que incluem 10 praias habitualmente com bandeira azul.</li> <li>• Colocação de regeneradores dunares em 5 destas praias, numa extensão total de 954m, para estabilização dunar;</li> <li>• Recuperação de outros troços que apresentam alguma fragilidade estrutural, estimando-se uma intervenção em cerca de 1.000m de passadiços, prevista para 2017;</li> </ul> <p>Para além disso, e ainda no âmbito desta ação promover-se-á a requalificação total da extensão de passadiços existentes na Área Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, através da substituição de componentes degradados.</p>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	364.450€	-	173.000€	-	-	<b>537.450€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>364.450€</b>	-	<b>173.000€</b>	-	-	<b>537.450€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013</li> <li>• Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio das entidades promotoras</li> </ul>					



Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metros de passadiços recuperados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório das empreitadas das entidades promotoras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015-2017</li> </ul>
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rios Lima e Estorãos</li> <li>• Valorização de zonas húmidas</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da qualidade da oferta e satisfação dos visitantes da APPLBSPA</li> <li>• Valorização e segurança da acessibilidade às praias do litoral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquérito de satisfação a aplicar aos visitantes da APPLBSPA</li> <li>• Inquérito de satisfação a aplicar aos visitantes</li> </ul>	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento de cada uma das entidades promotoras: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Município de Viana do Castelo – 322.450€ (2015-2017)</li> <li>-Município de Caminha – 125.000€ (2015)</li> <li>-Município de Ponte de Lima – 90.000€ (2015)</li> </ul> </li> </ul>		

MUSEU RURAL PONTE DE LIMA		I.11				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma estrutura responsável pela recolha, tratamento e sistematização de informação sobre o território de Ponte de Lima;</li> <li>• Promover um maior conhecimento do município de Ponte de Lima junto da comunidade escolar dos visitantes;</li> <li>• Estimular a proteção e salvaguarda do património e da identidade local.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Ponte de Lima					
<b>Parceiro(s)</b>	-					
<b>Descrição</b>	Esta ação pretende promover a revitalização e refuncionalização do edifício do antigo Museu Rural de Ponte de Lima, situado no Centro Histórico. Para isso será criado um Centro de Interpretação do Território, um espaço que conjuga a modernidade e a tradição preservando, divulgando e dinamizando os valores naturais, as artes e os produtos tradicionais do território.					
						
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	-	250.000€	-	-	-	<b>250.000€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	-	<b>250.000€</b>	-	-	-	<b>250.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>		<b>Baixa</b>		
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>		<b>Quando</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inauguração do Centro de Interpretação do Território</li> <li>• Nº de visitantes ao Centro de Interpretação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> <li>• Estatísticas do Centro</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016</li> <li>• 2016</li> </ul>		
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Micológico/Micobotânico do Corno do Bico</li> <li>• Alvarinho Memória e Futuro</li> </ul>					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>		<b>Como</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do nível de conhecimento sobre o território</li> <li>• Aumento da procura/venda de produtos/serviços endógenos</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contabilização anual dos visitantes</li> <li>• Registos anuais do Centro de Interpretação do Território</li> </ul>			
<b>Observações</b>	A ação poderá estar dependente de cofinanciamento					

ALVARINHO MEMÓRIA E FUTURO		I.12
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a sub-região Monção-Melgaço como um território único para a produção do vinho Alvarinho;</li> <li>• Potenciar o vinho Alvarinho como um produto endógeno de elevada qualidade;</li> <li>• Fomentar o conhecimento sobre o Vinho Alvarinho junto da comunidade local de forma a inculcar valores para a sua preservação, fruição e entendimento;</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS 6-Enquadramento socioeconómico do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 9-Aumentar os benefícios do turismo para a economia local	
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Monção	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho</li> <li>• Associação de Produtores do Vinho Alvarinho (APA)</li> <li>• CVRVV – Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes</li> <li>• Instituto Politécnico de Viana do Castelo</li> <li>• ISMAI – Instituto Universitário da Maia</li> <li>• CEDTUR/CETRAD</li> <li>• José Emílio Pedreira Moreira – Antigo dirigente da Adega Cooperativa de Monção, da CVRVV e da Autarquia de Monção</li> <li>• Ernesto Português – Historiador de Monção. Doutorando na Univ. Nova de Lisboa</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>Cada vez mais se fala em vinhos, castas e <i>terroirs</i> sendo importante estudar e compreender a história que cada vinho tem para contar. Neste contexto serão lançadas duas obras patrimoniais, uma literária e outra urbana:</p> <p>-Lançamento do Livro "Alvarinho Memória e Futuro", obra que irá focar aspetos como o Alvarinho nos trilhos da memória, a sua afirmação no território, a sua evolução socioeconómica, a sua herança cultural, a sua casta e seu <i>terroir</i> e o seu associativismo.</p> <p>-Inauguração do Museu do Alvarinho - Pretende-se com a criação da exposição permanente sobre o Alvarinho dar corpo a um espaço concebido para albergar um conjunto de peças/informações históricas sociais e económicas.</p> <p>Propomo-nos também a ativar a marca Alvarinho, promovendo diversas formas de turismo através das práticas de enoturismo, histórico-cultural e de natureza. É nossa intenção promover um modelo integrado de promoção do vinho Alvarinho, produto de excelência e estende-lo aos outros patrimónios (natural/histórico/arqueológico-cultural). Pretendemos que esta proposta seja um elemento congregador, uma porta de acesso, um centro de serviços e um elemento catalisador dos visitantes para Monção e sua região, sem nunca esquecer os seus habitantes que assumem aqui um papel fulcral para o seu entendimento e vivência.</p>	



Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	150.000 €	25.000€	25.000€	25.000€	25.000€	250.000 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>150.000 €</b>	<b>25.000€</b>	<b>25.000€</b>	<b>25.000€</b>	<b>25.000€</b>	<b>250.000 €</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora</li> <li>• PRODER Ação 3.2.1 – Conservação e Valorização do Património Rural</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Requalificação do espaço físico que irá albergar o Museu do Alvarinho	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
	• Conceção e produção dos conteúdos	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
	• Inauguração do Museu do Alvarinho e Lançamento do Livro "Alvarinho Memória e Futuro"	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
Ações relacionadas	• Museu Rural Ponte de Lima		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Aumento da oferta cultural e enogastronómica do concelho	• Imersão na brochura turística do concelho, através de <i>site</i> próprio e do município e da criação do seu perfil no Facebook	
	• Divulgação e valorização do Vinho Alvarinha e o seu processo de produção	• Nº de visitas guiadas ao Museu para os visitantes em gerais e comunidade escolar	
Observações			

PARQUE MICOLÓGICO/MICOBOTÂNICO DO CORNO DO BICO		I.13				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a micologia e a cultura micológica enquanto potencialidade endógena e sustentável do território da PPCB e do município de Paredes de Coura;</li> <li>• Elaborar percursos micológicos e formar técnicos reconhecidos pelo Ministério da Agricultura;</li> <li>• Promover o desenvolvimento de jornadas técnicas sobre micologia destinadas aos visitantes e à população local;</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS 6-Enquadramento socioeconómico do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Paredes de Coura					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paisagem Protegida do Corno de Bico</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>Esta ação visa dinamizar a Casa Florestal da Atalaia em Bico, criando um conjunto de valências direcionadas para a gestão do património fúngico e a promoção do micoturismo, fornecendo serviços de apoio aos produtores florestais em termos de mico-silvicultura, ou seja, a gestão florestal orientada para a produção fúngica. Pretende-se regulamentar a apanha de cogumelos - cada vez mais intensiva, mediante pagamento de licenças especiais diárias, criação de serviço de triagem, encontrar novas formas de gestão silvícola que não sejam centradas na produção lenhosa, antes centrada no potencial fúngico e etnobotânico, que pode ser melhorado por processos de micorrização e produção de espécies arbóreas e arbustivas micorrizadas e de plantas aromáticas e medicinais. Para isto é necessário:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um pequeno laboratório para caracterização de espécies (micoteca);</li> <li>• Separação de micélios e produção de micorrizas de espécies valorizadas economicamente quer em termos gastronómicos, quer em termos medicinais;</li> <li>• Criação de uma exposição permanente no Centro de Educação e Interpretação Ambiental, com base na representação dos habitats fúngicos da PPCB e na exposição de exemplares liofilizados de espécies presentes, bem como em conteúdos digitais;</li> <li>• Produção para venda de um Guia de Campo do Património Micológico do Concelho de Paredes de Coura;</li> <li>• Apoio aos produtores privados em termos de produção e escoamento de produtos de cogumelos transformados;</li> <li>• Desenvolvimento de atividades de recolção e identificação de espécies que ocorrem naturalmente na PPCB e no concelho de Paredes de Coura;</li> <li>• Oficinas de produção caseira de cogumelos saprófitos em diversos substratos;</li> <li>• Oficina de conservação de cogumelos e ervas aromáticas e medicinais para fins gastronómicos, com demonstração e degustação.</li> </ul>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	-	150.000€	50.000€	10.000€	10.000€	<b>220.000€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-

TOTAL (€)	-	150.000€	50.000€	10.000€	10.000€	220.000€
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>		<b>Baixa</b>		
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>		<b>Quando</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura do parque ao público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência da exposição permanente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro de Educação e Interpretação Ambiental</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de um guia de campo sobre o Património Micológico do município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de visitantes do Parque Micológico/ Micobotânico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estatísticas do Parque</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2017</li> </ul>		
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabores do Anho</li> <li>• Educação ambiental nos territórios CETS</li> <li>• Educação ambiental no Alto Minho</li> </ul>					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>		<b>Como</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da procura de atividades Micológicas e Etnobotânicas</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contabilização do número de participantes nas atividades promovidas pelo parque Micológico/ Micobotânico do Corno do Bico</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da procura de produtos derivados da micologia</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Volume de venda de produtos e/ou atividades na Loja Rural de Paredes de Coura</li> </ul>			
<b>Observações</b>						



	<p>os consumidores locais tenham:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contacto e conhecimento do conceito das cadeias curtas de consumo e das suas vantagens económicas, sociais e ambientais, fomentando a sua disseminação junto das famílias;</li> <li>• Nas cantinas, refeições que integrem, sempre que possível, produtos locais, sendo as ementas definidas com apoio de nutricionista devem ter por base os produtos da época;</li> <li>• A possibilidade de consumir, sempre que possível, produtos de produção biológica e/ou produção integrada;</li> </ul> <p>Para o efeito, o projeto desenvolver-se-á nas seguintes fases:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita e troca de experiências entre os vários casos de circuitos curtos de comercialização: CM de Penafiel; os vários PROVE regionais e o caso da Lombardia;</li> <li>• Seleção de 5 novos projetos piloto e definição/adaptação dos modelos de funcionamento e dos compromissos entre as partes interessadas;</li> <li>• Implementação dos 5 projetos piloto em 2016;</li> <li>• Avaliação e nova fase de disseminação em 2018.</li> </ul> <p>Para o efeito, será constituído um Grupo de Trabalho Regional composto pelos promotores dos cinco territórios CETS. Por sua vez, cada Território CETS constituirá um Grupo de Trabalho Territorial, garantindo, desta forma, a coordenação regional e a ação local de uma forma articulada e integrada entre parceiros e entre territórios.</p>
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	25.000€	10.000€	25.000€	10.000€	<b>70.000€</b>
RH (€)	1.000€	30.000€	30.000€	30.000€	30.000€	<b>121.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>1.000€</b>	<b>55.000€</b>	<b>40.000€</b>	<b>55.000€</b>	<b>40.000€</b>	<b>191.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
		X	
	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de municípios envolvidos na fase de troca de experiências</li> <li>• Nº de produtores, núcleos e cooperativas envolvidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015-2016</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de projetos piloto implementados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de parceiros envolvidos (produção, organização, consumo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Terra versus Território</li> </ul>		
	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
<b>Resultados previstos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do consumo/ comercialização dos produtos locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quilos/ano de produto locais consumidos pelas cantinas</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da procura secundária (extra cantinas) de produtos locais em sede de PROVE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quilos/ano de produto locais vendidos localmente em mecanismos PROVE, ou outros</li> </ul>	
<b>Observações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inspirado no projeto PROVE - Promover e Vender (metodologia que pretende contribuir para o escoamento de produtos locais, fomentando as relações de proximidade entre quem produz e quem consome, estabelecendo circuitos curtos de comercialização entre pequenos produtores agrícolas e consumidores, com recurso às TIC), na experiência desenvolvida pela CM de Penafiel e a Cooperativa Agrícola de Penafiel, e a experiência da Região da Lombardia em Itália;</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Um projeto piloto compreende: um técnico da área do marketing; um trabalhador indiferenciado (motorista, carregador, etc.); uma carrinha frigorífica; um computador com um programa de faturação; Cabazes; num valor total de cerca de 55.000€;</li><li>• O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/5 relativo à imputação a um dos cinco territórios CETS do Norte aplicado ao valor total estimado nesta ação.</li></ul>
--	--

TERRA VERSUS TERRITÓRIO				I.15		
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o nível de conhecimento sobre as atividades do sector primário;</li> <li>• Identificar oportunidades ao nível da produção/escoamento de produtos agro-silvo-pastoris;</li> <li>• Dinamizar o sector agropecuário com recurso, essencialmente, à criação de rede de consumo de produtos locais;</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	6-Enquadramento socioeconómico do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	9-Aumentar os benefícios do turismo para a economia local					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Ponte de Lima					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperativa Agrícola de Agricultores do Vale do Lima</li> <li>• Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima</li> <li>• Escola Superior Agrária de Ponte de Lima</li> <li>• Associação Empresarial de Ponte de Lima</li> <li>• Instituições Particulares de Solidariedade Social</li> <li>• Gestores das Cantinas Escolares</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>Com recurso ao conhecimento e às diferentes áreas de atividade da entidade promotora e seus parceiros, prevê-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um grupo de trabalho, mediante assinatura de protocolo, que terá como missão identificar as oportunidades ao nível da produção/escoamento de produtos agro-silvo-pastoris;</li> <li>• Definir um mapa de quantidades de produção em função da estimativa das necessidades de consumo dos produtos agro-silvo-pastoris, ou vice-versa, e angariar produtores e consumidores;</li> <li>• Criar as condições logísticas e legais necessárias à constituição de uma rede local de consumo de produtos agro-silvo-pastoris;</li> <li>• Criar as condições logísticas e legais necessárias à implementação de um sistema de recolha, armazenamento/conservação e distribuição/abastecimento da rede local de consumo criada.</li> </ul> 					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	40.000€	60.000€	-	-	-	100.000€
RH (€)	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	50.000€
<b>TOTAL (€)</b>	<b>50.000€</b>	<b>70.000€</b>	<b>10.000€</b>	<b>10.000€</b>	<b>10.000€</b>	<b>150.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>			
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>			
	• Constituição do Grupo de Trabalho e nº de integrantes	• Protocolo de constituição	• 2015			
	• Nº de produtores angariados	• Relatórios do Grupo de Trabalho	• Anualmente			
	• Nº de consumidores angariados	• Relatórios do Grupo de Trabalho	• Anualmente			

<b>Ações relacionadas</b>	• Economia solidária do campo ao prato	
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do consumo de produtos agro-silvo-pastoris locais</li> <li>• Aumento da produção local de produtos agro-silvo-pastoris</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios do Grupo de Trabalho</li> <li>• Relatórios do Grupo de Trabalho</li> </ul>
<b>Observações</b>	Com exceção para a criação do Grupo de Trabalho, todas as restantes ações poderão vir a ser concretizadas através da obtenção de cofinanciamento	

SABORES DO ANHO		I.16				
<b>Objetivo Geral</b>	• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o processo inerente à certificação do anho de Sanfins e com vista à sua valorização;</li> <li>• Promover o património cultural do território.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	6-Enquadramento socioeconómico do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 9-Aumentar os benefícios do turismo para a economia local					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Valença					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• União de freguesias de Gondomil e Sanfins</li> <li>• Associação Cultural de Gondomil</li> <li>• Associação Luar do Minho</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>Com esta ação pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instruir o processo de certificação do “Anho de Sanfins e Gondomil” e do prato tradicional “Anho assado no forno a lenha, com arroz do pingo” com vista a sua valorização.</li> <li>• Criar uma identidade do Convento como património arqueológico através de um festival medieval com produtos gastronómicos autóctones: o anho de Sanfins. Propõe-se uma incursão à Idade Média com o Encontro Galaico Minhoto, no Sanfins Medieval. O Convento de Sanfins servirá de cenário e palco de refeições medievais, sendo realizadas visitas guiadas, sessões de poesia, serenatas e música galaico-minhota.</li> </ul> 					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	50.000€	25.000€	25.000€	25.000€	25.000€	<b>150.000€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>50.000€</b>	<b>25.000€</b>	<b>25.000€</b>	<b>25.000€</b>	<b>25.000€</b>	<b>150.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	• Orçamento próprio da entidade promotora e das entidades parceiras					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>		<b>Baixa</b>		
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>		<b>Onde</b>		<b>Quando</b>	
	• Realização do evento		• Relatório de atividades da entidade promotora		• 2015	
	• Certificação dos produtos endógenos identificados		• Relatório de atividades da entidade promotora		• 2015	
<b>Ações relacionadas</b>	• Parque Micológico/Micobotânico do Corno do Bico					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>			<b>Como</b>		
	• Aumento da produção e venda do anho			• Inquérito aos produtores locais		
	• Aumento do nº de visitas ao convento			• Análise das estatísticas sobre o nº de visitantes		

<b>Observações</b>	O anho assado nos fornos de Valença é criado, em rebanhos, sobretudo, nas serranias do Faro, da Furna e de São Lourenço, nas mais puras pastagens da carqueja, do rosmaninho e do tojo bravo que dotam esta carne de um sabor inigualável.
--------------------	--

**FÓRUM PERMANENTE TURISMO SUSTENTÁVEL****I.17**

<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter ativo o Fórum Permanente Turismo Sustentável</li> </ul>
<b>Parâmetro</b>	7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede
<b>Princípio CETS</b>	1-Envolver todas as partes relacionadas com o turismo na Área Protegida e nas zonas circundantes, no seu desenvolvimento e gestão
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> </ul>
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a continuidade do Fórum Permanente Turismo Sustentável, procurando aumentar o número de integrantes e os níveis de participação nas reuniões. Será realizada, no mínimo, uma reunião anual, onde serão tratados, entre outros, os seguintes assuntos: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Acompanhamento do Plano de Ação 2015-2019;</li> <li>-Desenvolvimento turístico do Território CETS.</li> </ul> </li> <li>• Atualizar e dinamizar a página web “CETS do Alto Minho” (<a href="http://www.cets.altominho.pt/">http://www.cets.altominho.pt/</a>);</li> <li>• Para além das reuniões anuais poderão ser promovidas outras reuniões para discussão de temáticas e problemas específicos do território, fomentando-se o trabalho em Grupos Temáticos.</li> </ul> 

<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	2.000€	2.000€	2.000€	2.000€	2.000€	<b>10.000€</b>
RH (€)	500€	500€	500€	500€	500€	<b>2.500€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>2.500€</b>	<b>2.500€</b>	<b>2.500€</b>	<b>2.500€</b>	<b>2.500€</b>	<b>12.500€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento própria da entidade promotora</li> </ul>
----------------------------------	--

<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
	X		
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº reuniões do Fórum realizadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividade do promotor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº participantes nas reuniões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folha de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº membros do Fórum</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Listagem de membros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação, implementação e monitorização da CETS</li> <li>• Reavaliação da CETS</li> <li>• II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos</li> <li>• III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos</li> <li>• Redes de cooperação CETS</li> <li>• Sensibilização e divulgação CETS nos media</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do número de membros do Fórum</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de participantes nas reuniões</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolvimento contínuo dos atores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de novos Grupos Temáticos criados</li> </ul>	

	públicos e privados do território no seu desenvolvimento turístico através da constituição de Grupos Temáticos	
<b>Observações</b>		

COORDENAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA CETS				I.18		
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover uma adequada coordenação da CETS por forma a assegurar a execução do Plano de Ação 2015-2019</li> <li>• Monitorizar e avaliar periodicamente a implementação do PA da CETS</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede					
<b>Princípio CETS</b>	1-Envolver todas as partes relacionadas com o turismo na Área Protegida e nas zonas circundantes, no seu desenvolvimento e gestão 2-Elaborar e implementar uma estratégia de Turismo Sustentável e um Plano de Ação para a Área Protegida					
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>• Restantes promotores de Ações do Plano de Ação</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>Criação de um secretariado técnico que fique responsável por levar a cabo o conjunto de ações necessárias à coordenação e implementação do Plano de Ação da CETS, entre as quais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover contactos periódicos com os promotores e prestar apoio técnico permanente;</li> <li>• Garantir a boa articulação entre promotores e entidades públicas relevantes na sua implementação;</li> <li>• Promover reuniões semestrais entre promotores onde seja realizado um ponto de situação relativo ao grau de execução do Plano de Ação 2015-2019;</li> <li>• Identificar oportunidades de cooperação e articulação entre as diferentes ações que vão ser executadas no território (previstas e não previstas no Plano de Ação 2015-2019);</li> <li>• Incluir no Plano de Ação 2015-2019 todas as outras ações que se enquadrem nos princípios da CETS e sejam implementadas no território neste período, e que não estavam previstas no Plano de Ação inicial.</li> </ul> <p>Acompanhamento e avaliação anual da implementação das ações previstas no PA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de uma ficha de avaliação onde os responsáveis de cada ação possam registar a informação relativa à execução da ação (indicadores de seguimento, indicadores de resultado, cronograma financeiro, etc.);</li> <li>• Elaborar relatórios anuais de monitorização e avaliação do grau de execução do Plano de Ação;</li> <li>• Disponibilização dos relatórios anuais de monitorização e avaliação ao Fórum Permanente Turismo Sustentável (através da página web CETS do Alto Minho <a href="http://www.cets.altominho.pt">http://www.cets.altominho.pt</a>);</li> <li>• Promover reuniões específicas à avaliação final do Plano de Ação 2015-2019, com vista à elaboração da Auto Avaliação do PA prevista na renovação da CETS;</li> <li>• Redigir a Auto Avaliação do PA da CETS (uma das peças documentais do <i>dossier</i> de candidatura de renovação da CETS) e que constitui a avaliação da execução do Plano de Ação 2015-2019.</li> </ul>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	8.000€	8.000€	8.000€	8.000€	8.000€	<b>40.000€</b>
RH (€)	1.000€	1.000€	1.000€	1.000€	1.000€	<b>5.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>9.000€</b>	<b>9.000€</b>	<b>9.000€</b>	<b>9.000€</b>	<b>9.000€</b>	<b>45.000€</b>



<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento própria da entidade promotora</li> </ul>		
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
	<b>X</b>		
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de relatórios anuais de monitorização e avaliação disponibilizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Página web CETS do Alto Minho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões de coordenação semestrais realizadas e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folha de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoavaliação da CETS 2015-2019 realizada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Dossier</i> de Renovação de candidatura à CETS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2019</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fórum Permanente Turismo Sustentável</li> <li>• Reavaliação da CETS</li> <li>• II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos</li> <li>• III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos</li> <li>• Redes de cooperação CETS</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de execução do PA superior aos 75%</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cálculo da taxa de execução do PA</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração de novas ações no Plano de Ação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documento Avaliação do Plano de Ação</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a transparência da avaliação do PA</li> <li>• Facilitar a elaboração da Autoavaliação do PA da CETS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de relatórios de avaliação disponibilizados na página web</li> </ul>	
<b>Observações</b>			

REAVALIAÇÃO DA CETS		I.19				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Renovar a Carta Europeia de Turismo Sustentável do Alto Minho</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede					
<b>Princípio CETS</b>	1-Envolver todas as partes relacionadas com o turismo na Área Protegida e nas zonas circundantes, no seu desenvolvimento e gestão 2-Elaborar e implementar uma estratégia de Turismo Sustentável e um Plano de Ação para a Área Protegida					
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>Membros da Equipa Técnica de Projeto, membros do Fórum e demais promotores de ações do PA</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	Esta ação visa promover a renovação da candidatura à CETS do Alto Minho, para o qual será necessário: <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de reuniões com a ETP - Equipa Técnica de Projeto para definição da nova Estratégia e Plano de Ação 2020-2024;</li> <li>Realização de reuniões com o Fórum Permanente Turismo Sustentável;</li> <li>Elaboração do <i>Dossier</i> de renovação da CETS do Alto Minho 2020-2024;</li> <li>Envio do <i>Dossier</i> de renovação à Federação EUROPARC;</li> <li>Organização da visita de verificação.</li> </ul>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	-	-	-	-	45.000 €	<b>45.000 €</b>
RH (€)	-	-	-	-	5.000 €	<b>5.000 €</b>
<b>TOTAL (€)</b>	-	-	-	-	<b>50.000€</b>	<b>50.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>Orçamento próprio da entidade promotora</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>			<b>Baixa</b>	
	X					
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>			<b>Quando</b>	
	• Nº de reuniões da ETP	• Evidências do Dossier de renovação			• 2019	
	• Nº de reuniões do Fórum	• Evidências do Dossier de renovação			• 2019	
	• <i>Dossier</i> de renovação da CETS	• Comunicação à Federação			• 2019	
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fórum Permanente Turismo Sustentável</li> <li>Coordenação, implementação e monitorização da CETS</li> <li>II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos</li> <li>III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos</li> <li>Redes de cooperação CETS</li> </ul>					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>			<b>Como</b>		
	• Definição de uma nova estratégia de desenvolvimento turístico sustentável para o			• <i>Dossier</i> de renovação da CETS		

	território e respetivo Plano de Ação	
	• Aumento dos níveis de participação pública	• Nº de participantes nas reuniões do fórum
<b>Observações</b>		



Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	3.000€	5.000€	3.000€	3.000€	14.000€
RH (€)	500€	500€	500€	500€	500€	2.500€
<b>TOTAL (€)</b>	<b>500€</b>	<b>3.500€</b>	<b>5.500€</b>	<b>3.500€</b>	<b>3.500€</b>	<b>16.500€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento própria da entidade promotora</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Guia de adesão dos empresários à CETS	• Página web CETS do Alto Minho	• 2015
	• Nº de ações de informação realizadas	• Relatório de atividades do promotor	• Anualmente a partir 2016
	• Nº de ações de formação realizadas	• Relatório de atividades do promotor	• Anualmente a partir 2016
	• Nº de empresários reconhecidos	• Listagem de empresários	• Anualmente a partir 2016
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fórum Permanente Turismo Sustentável</li> <li>• Coordenação, implementação e monitorização da CETS</li> <li>• Reavaliação da CETS</li> <li>• III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos</li> <li>• Redes de cooperação CETS</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Aumento da qualidade da oferta dos serviços turísticos do território CETS	• Inquérito de satisfação aos empresários reconhecidos com a CETS	
Observações	Em Portugal existem sete territórios a trabalhar a metodologia CETS (Alto Minho, Peneda Gerês, Alvão, Montesinho, Douro Internacional, Montanhas Mágicas e Terras do Priolo). Por uma questão metodológica definida pelo EUROPARC, estes Territórios necessitam de desenvolver, de forma articulada, uma proposta metodológica única a nível nacional para a implementação da Fase II da CETS e submetê-la à Federação.		



	<p>tipologia de ações de ambas as partes contratantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do guia de adesão das agências de viagem e operadores turísticos à Fase III da CETS;</li> <li>• Construir o modelo do acordo de colaboração que estabelece os compromissos entre as partes;</li> <li>• Construir o modelo de certificado de colaboração;</li> <li>• Promover ações de informação sobre o processo de adesão à CETS fase III destinadas às agências de viagens e operadores turísticos (uma por CETS);</li> <li>• Iniciar o processo de adesão dos agentes económicos à CETS fase III;</li> <li>• Reconhecimento dos empresários aderentes à CETS fase III.</li> </ul>
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	5.000 €	5.000 €	5.000 €	5.000 €	20.000 €
RH (€)	1.200 €	1.200 €	1.200 €	1.200 €	1.200 €	6.000 €
<b>TOTAL (€)</b>	<b>1.200 €</b>	<b>6.200 €</b>	<b>6.200 €</b>	<b>6.200 €</b>	<b>6.200 €</b>	<b>26.000 €</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> <li>• Programa Operacional para a Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Guia de adesão dos empresários à fase III da CETS	• Blogues CETS (PNPG, PNAI, PNM, PNDI) • Pagina web Alto Minho	• 2016
	• Nº de ações de informação realizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente a partir de 2016
	• Nº de empresários reconhecidos parceiros da CETS fase III	• Listagem de empresários	• Anualmente a partir de 2016
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fórum Permanente Turismo Sustentável</li> <li>• Coordenação, implementação e monitorização da CETS</li> <li>• Reavaliação da CETS</li> <li>• II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos</li> <li>• Redes de cooperação CETS</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da qualidade da oferta dos serviços turísticos do território CETS</li> <li>• Nº de pacotes turísticos desenvolvidos no território CETS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquérito de satisfação aos empresários reconhecidos com a CETS</li> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar do promotor da CETS ser oficialmente o ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, foi acordado em protocolo entre este e a APCV que as ações de natureza obrigatória previstas na CETS serão desenvolvidas pela APCV enquanto secretariado técnico em estreita colaboração com o ICNF.</li> <li>• Em Portugal existem sete territórios a trabalhar a metodologia CETS (Alto Minho, Peneda Gerês, Alvão, Montesinho, Douro Internacional, Montanhas Mágicas e Terras do Priolo). Por uma questão metodológica definida pelo EUROPARC, estes territórios necessitam de desenvolver, de forma articulada, uma proposta metodológica única a nível nacional para a implementação da Fase II da CETS e submetê-la à Federação.</li> </ul>		



<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	2.000€	6.000€	8.000€	6.000€	6.000€	<b>28.000€</b>
RH (€)	1.000€	1.000€	1.000€	1.000€	1.000€	<b>5.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>3.000€</b>	<b>7.000€</b>	<b>9.000€</b>	<b>7.000€</b>	<b>7.000€</b>	<b>33.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora e das entidades parceiras</li> <li>• Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> </ul>		
----------------------------------	---	--	--

<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
		X	

<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	• Nº de PLOG criados	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2015
	• Nº de ações de divulgação da marca natural.pt	• Convocatória, ata e Folha de presenças	• Anualmente, a partir de 2015
	• Nº de aderentes à marca natural.pt	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2015
	• Nº de ações promocionais realizadas	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016

<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos</li> <li>• III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos</li> <li>• Aldeias de Portugal</li> <li>• Disseminação da marca PCV no Alto Minho</li> </ul>		
---------------------------	---	--	--

<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>
	• Número de empresários com marcas regionais que obtêm a marca natural.pt	• Relatório da entidade promotora
	• Número de empresários com marcas regionais e marca natural.pt que são reconhecidos parceiros da CETS fase II	• Relatório da entidade promotora

<b>Observações</b>	O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/5 relativo à imputação a um dos cinco territórios CETS do Norte aplicado ao valor total estimado nesta ação.
--------------------	--

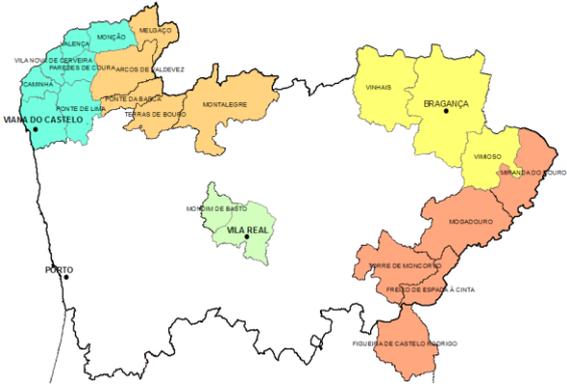


	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover ações de <i>benchmarking</i>;</li> <li>• Promover ações locais de reforço da identidade da rede e da marca.</li> </ul>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	10.000€	20.000€	20.000€	20.000€	20.000€	<b>90.000€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>10.000€</b>	<b>20.000€</b>	<b>20.000€</b>	<b>20.000€</b>	<b>20.000€</b>	<b>90.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> <li>• Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>		<b>Baixa</b>		
	X					
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>		<b>Quando</b>		
	• Revisão do Caderno de Normas/ Plano Comunicação	• Página web da marca		• 2015-2016		
	• Nº e tipologia do material promocional editado	• Relatório de atividades da entidade promotora		• Anualmente		
	• Nº de participações da ATA em eventos/feiras	• Relatório de atividades da entidade promotora		• Anualmente		
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos</li> <li>• III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos</li> <li>• Marca NATURAL.PT</li> <li>• Disseminação da marca PCV no Alto Minho</li> </ul>					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>		<b>Como</b>			
	• Reforço da visibilidade e notoriedade da marca Aldeias de Portugal;		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do nº de participação em feiras e eventos, e nº estimado de pessoas alcançadas;</li> <li>• Nº de referências na imprensa especializada</li> </ul>			
	• Aumento da rede de aderentes à marca		• Análise do nº de novas aldeias aderentes no período 2015-2019			
<b>Observações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta ação faz parte de um projeto de cooperação que envolve uma parceria das ADL's da Região Norte;</li> <li>• O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/5 relativo à imputação a um dos cinco territórios CETS do Norte aplicado ao valor total estimado nesta ação.</li> </ul>					

DISSEMINAÇÃO DA MARCA PCV NO ALTO MINHO		II.24				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a imagem da marca “Porto e Norte TEM” e promover, no seu contexto, o Território CETS do Alto Minho como destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alargar o território de abrangência da Marca “Parques Com Vida” aos concelhos que integram o território CETS do Alto Minho;</li> <li>• Promover a adesão à Marca Parques Com Vida dos agentes económicos da área do turismo e institucionais (públicos ou privados) destes concelhos;</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	3-Serviços turísticos do território CETS 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede					
<b>Princípio CETS</b>	1-Envolver todas as partes relacionadas com o turismo na Área Protegida e nas zonas circundantes, no seu desenvolvimento e gestão 4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita 7-Alargar o conhecimento sobre a Área Protegida e sobre os temas de sustentabilidade entre todas as partes envolvidas no turismo					
<b>Promotor</b>	APCV - Associação Parques com Vida					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade Intermunicipal do Alto Minho</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>O Alto Minho tem uma condição única de representar os distintos tipos de habitats, desde o litoral, aos estuários, rios, planaltos e montanhas, sendo por isso o mostruário ideal para a RN2000. Esta condição torna este território ideal para uma estratégia de desenvolvimento turístico assente no turismo da natureza.</p> <p>Por outro lado a marca Parques Com Vida é até ao momento a marca que melhor identifica o conceito de turismo sustentável aliado ao turismo da natureza na Região Norte tendo neste momento aderentes nos restantes territórios CETS do Norte.</p> <p>Dada por outro lado o interesse manifestado por alguns dos empresários e entidades no sentido de integrarem uma estratégia Parques Com Vida, pretende-se, ao longo dos próximos quatro anos, promover um conjunto de ações de disseminação da marca Parques Com Vida com vista à futura adesão dos empresários e entidades do Alto Minho à marca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir uma estratégia de disseminação da Marca Parques Com Vida nos concelhos do Alto Minho;</li> <li>• Efetuar contactos exploratórios prévios com cada um dos municípios com vista a promover a sua integração nas estratégias Parques Com Vida;</li> <li>• Constituição de uma equipa técnica local para colaborar na implementação da marca PCV nos municípios aderentes;</li> <li>• Realização de sessões de apresentação/divulgação da marca PCV e da metodologia CETS, destinadas aos agentes económicos do setor do turismo sediados nos municípios com interesse em integrar ambas estratégias, com vista a sua adesão à marca PCV.</li> </ul>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	5.000 €	5.000 €	5.000 €	3.000 €	1.000 €	<b>19.000 €</b>
RH (€)	4.692 €	4.692 €	4.692 €	4.692 €	4.692 €	<b>23.462 €</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>9.692 €</b>	<b>9.692 €</b>	<b>9.692 €</b>	<b>7.692 €</b>	<b>5.692 €</b>	<b>42.462 €</b>



<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	• Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020		
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
		X	
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	• Nº de <i>workshops</i> e sessões realizados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
	• Nº de participantes (agentes económicos e institucionais)	• Folha de presença	• Anualmente
	• Nº de reuniões da ETP	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos</li> <li>• III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos</li> <li>• Marca NATURAL.PT</li> <li>• Aldeias de Portugal</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	• Aumento da área territorial de abrangência da marca Parques com Vida	• Estatutos da Associação Parques Com Vida	
	• Aumento do nº de aderentes da marca Parques com Vida	• Lista de associados APCV por município	
<b>Observações</b>			

ESTRATÉGIA COMUNICAÇÃO DO TURISMO NATUREZA NA REGIÃO NORTE	II.25
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a imagem da marca “Porto e Norte TEM” e promover, no seu contexto, o Território CETS do Alto Minho como destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a imagem do Turismo de Natureza no contexto da marca “Porto e Norte TEM” e promover os cinco territórios CETS do Norte como um destino de Turismo Sustentável consolidado e diversificado;</li> <li>• Elaborar um Plano de Desenvolvimento Turístico e um Plano de Comunicação para a Região Norte onde, no que ao Turismo de Natureza diz respeito, os territórios CETS e a sua oferta sejam comunicados como um oferta integrada, completa e variada;</li> <li>• Articular as dinâmicas das várias marcas territoriais, certificações ou galardões existentes, (RBTGX - Unesco, CETS, PanParks, Parques com Vida, TryNordestin, Natural.PT etc.) na área do Turismo Natureza, por forma a que as mesmas possam integrar-se numa lógica regional única e coerente para todo os territórios e com maior visibilidade internacional, PORTO E NORTE TEM;</li> <li>• Estabelecer uma estratégia de desenvolvimento do Turismo Natureza do Norte em consonância com a novel marca de nível nacional Natural.pt, articulando as iniciativas de todos os parceiros interessados no seu sucesso mútuo.</li> </ul>
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede
<b>Princípio CETS</b>	5-Proporcionar informação adequada aos visitantes sobre as qualidades particulares do território
<b>Promotor</b>	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os 22 municípios integrados nos cinco territórios CETS da Região Norte;</li> <li>• ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas;</li> <li>• Centrais de reserva presentes nos Territórios CETS</li> <li>• ADERE – Peneda Gerês</li> <li>• ARDAL – Associação Regional de Desenvolvimento do Alto Lima</li> <li>• Ecomuseu do Barroso</li> <li>• Gerês Viver Turismo - Associação de Defesa e Promoção do Gerês</li> <li>• Associação Parques Com Vida</li> <li>• TryNordestin e outras associações envolvidas na organização da oferta de Turismo Natureza nos territórios CETS</li> </ul>
<b>Descrição</b>	<p>Elaboração de um Plano de Desenvolvimento Turístico e um Plano de Comunicação para a Região Norte, com especial destaque para o produto estratégico Turismo de Natureza, que permita segmentar e posicionar os produtos e serviços turísticos dos territórios CETS no mercado turístico regional, nacional e internacional, e definir as principais linhas de orientação estratégica a adotar para iniciar e/ou intensificar a comercialização desses produtos e serviços nesses mercados. A elaboração dos Planos implica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnóstico da situação presente, recolha de dados e sua análise;</li> <li>• Consulta dos parceiros estratégicos do setor;</li> <li>• Tomada de conhecimento das distintas dinâmicas territoriais instaladas e da iniciativa de nível nacional “natural.pt” do Ministério Ambiente;</li> <li>• Estabelecer/definir os meios específicos de promoção e informação turística dos territórios CETS (p.e. revistas de especialidade; <i>fam trips</i>; feiras, estratégia de</li> </ul> 

	comunicação conjunta na loja do TPNP no aeroporto do Porto, site institucional, etc.); • Elaborar Relatório Final com propostas de promoção e informação.					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	2.425€	-	-	-	-	<b>2.425€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>2.425€</b>	-	-	-	-	<b>2.425€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2007-2013</li> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora e das entidades parceiras</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>		<b>Média</b>		<b>Baixa</b>	
			X			
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>		<b>Onde</b>		<b>Quando</b>	
	• Nº de entidades e agentes económicos consultados		• Relatório de atividades da entidade promotora		• 2014-2015	
	• Disponibilização do Plano de Desenvolvimento		• Página web do TPNP, E.R		• 2015	
	• Disponibilização do Plano de Comunicação		• Página web do TPNP, E.R		• 2015	
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção e informação turística do Norte Natural</li> <li>• Norte Natural – Fam &amp; Press trips</li> <li>• Norte Natural em feiras de turismo</li> <li>• Norte Natural - Topas &amp; Roadshows</li> <li>• Plano de Marketing para o Alto Minho</li> </ul>					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>			<b>Como</b>		
	• Identificação das ofertas mais procuradas no âmbito do produto Turismo de Natureza dos territórios CETS			• Entrevistas às entidades e agentes económicos consultados		
	• Maior uniformização e concertação entre as entidades da região na realização de ações de comunicação interna e externa sobre o Turismo de Natureza			• Nº de ações de comunicação desenvolvidas no âmbito do Plano de Comunicação		
	• Maior sensibilização dos agentes do território para a necessidade de uma promoção concertada do Turismo de Natureza na Região Norte			• Nº de materiais promocionais produzidos pelos agentes económicos com menção ao conceito Porto e Norte TEM e ao Turismo de Natureza		
<b>Observações</b>	O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/35 (relativo à imputação ao Turismo de Natureza de 1/7 enquanto um dos sete produtos estratégicos e de 1/5 enquanto um dos cinco territórios CETS do Norte) aplicado ao valor total orçamentado pelo TPNP,E.R., nesta matéria em 2015.					



	Natureza no âmbito dos territórios CETS (Grandes Rotas do Norte, mapas de pedestrianismo, mapas de orientação BTT, etc.) e como suporte das atividades das empresas de turismo ativo dos territórios CETS.
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	10.000€	15.000€	15.000€	15.000€	15.000€	70.000€
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>10.000€</b>	<b>15.000€</b>	<b>15.000€</b>	<b>15.000€</b>	<b>15.000€</b>	<b>70.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento própria da entidade promotora</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
		X	
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço dedicado ao Turismo de Natureza com a informação específica identificada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Página web da ERTPNP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização da aplicação para <i>Tablet e Smartphone</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• APP Store e Google Play Store</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edição do Guia Norte Natural e disponibilização <i>online</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Página web da ERTPNP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edição de material promocional genérico e especializado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Página web da ERTPNP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017-2018</li> </ul>
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia Comunicação do Turismo Natureza Na Região Norte</li> <li>• Norte Natural – Fam &amp; Press trips</li> <li>• Norte Natural em feiras de turismo</li> <li>• Norte Natural - Topas &amp; Roadshows</li> <li>• Plano de Marketing para o Alto Minho</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da notoriedade da Região Norte como destino de Turismo de Natureza a nível nacional e internacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do nº de Guias Norte Natural distribuídos e descarregados do site da ERTPNP;</li> <li>• Análise do nº de <i>downloads</i> da aplicação por local de procedência</li> </ul>	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A produção de novos materiais deve seguir a lógica da estratégia do produto Turismo de Natureza estabelecida anteriormente, de modo a que o mesmo seja comunicado junto dos mercados emissores alvo em função das suas características;</li> <li>• O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/35 (relativo à imputação ao Turismo de Natureza de 1/7 enquanto um dos sete produtos estratégicos e de 1/5 enquanto um dos cinco territórios CETS do Norte) aplicado ao valor total orçamentado pelo TPNP,E.R., nesta matéria em 2015.</li> </ul>		



Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	1.000€	4.000€	4.000€	4.000€	4.000€	17.000€
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>1.000€</b>	<b>4.000€</b>	<b>4.000€</b>	<b>4.000€</b>	<b>4.000€</b>	<b>17.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de viagens organizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
	• Nº de operadores e agentes de viagens participantes (nº de nacionais e nº de estrangeiros)	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
	• Nº de órgãos de comunicação participantes (nº de nacionais e nº de estrangeiros)	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia Comunicação Do Turismo Natureza Na Região Norte</li> <li>• Promoção e informação turística do Norte Natural</li> <li>• Norte Natural em feiras de turismo</li> <li>• Norte Natural - Topas &amp; Roadshows</li> <li>• Plano de Marketing para o Alto Minho</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Aumento da notoriedade dos destinos CETS da Região Norte a nível nacional e internacional)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de artigos e notícias publicados em revistas de especialidade sobre o Turismo de Natureza na Região Norte</li> <li>• Análise do nº de consultas ao <i>site</i> da ERTPNP e suas origens, durante um período de 10 dias que inicia após a realização da viagem</li> </ul>	
	• Aumento da oferta de pacotes turísticos/viagens organizadas aos destinos CETS da Região Norte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise da oferta dos operadores turísticos e agentes de viagens participantes</li> </ul>	
Observações	O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/35 (relativo à imputação ao Turismo de Natureza de 1/7 enquanto um dos sete produtos estratégicos e de 1/5 enquanto um dos cinco territórios CETS do Norte) aplicado ao valor total orçamentado pelo TPNP, E.R., nesta matéria em 2015.		



<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento própria da entidade promotora</li> </ul>		
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
		X	
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de participações em feiras generalistas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de participações em feiras especializadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de contactos recolhidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de pedidos de informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia Comunicação Do Turismo Natureza Na Região Norte</li> <li>• Promoção e informação turística do Norte Natural</li> <li>• Norte Natural – Fam &amp; Press trips</li> <li>• Norte Natural - Topas &amp; Roadshows</li> <li>• Plano de Marketing para o Alto Minho</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da notoriedade da Região Norte como destino de Turismo de Natureza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de artigos e notícias publicados em revistas de especialidade sobre o Turismo de Natureza na Região Norte</li> <li>• Análise do nº de consultas ao <i>site</i> da ERTPNP e suas origens, durante um período de 10 dias que inicia após a participação na feira</li> </ul>	
<b>Observações</b>	<p>O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/35 (relativo à imputação ao Turismo de Natureza de 1/7 enquanto um dos sete produtos estratégicos e de 1/5 enquanto um dos cinco territórios CETS do Norte) aplicado ao valor total orçamentado pelo TPNP, E.R., nesta matéria em 2015.</p>		



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção e informação turística do Norte Natural</li> <li>• Norte Natural – Fam &amp; Press trips</li> <li>• Norte Natural em feiras de turismo</li> <li>• Plano de Marketing para o Alto Minho</li> </ul>	
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da notoriedade da Região Norte como destino de Turismo de Natureza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de contactos recolhidos</li> </ul>
<b>Observações</b>	<p>O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/35 (relativo à imputação ao Turismo de Natureza de 1/7 enquanto um dos sete produtos estratégicos e de 1/5 enquanto um dos cinco territórios CETS do Norte) aplicado ao valor total orçamentado pelo TPNP, E.R., nesta matéria em 2015.</p>	

PLANO DE MARKETING PARA O ALTO MINHO		II.30
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a imagem da marca “Porto e Norte TEM” e promover, no seu contexto, o Território CETS do Alto Minho como destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os segmentos turísticos genéricos do território, que permitam uma melhor organização da oferta turística, na perspetiva do consumidor;</li> <li>• Melhorar o controlo dos fluxos turísticos, de forma a facilitar a constante adaptação da oferta às motivações dos visitantes;</li> <li>• Desenvolver e implementar um plano de comunicação para difusão do potencial turístico do território, sustentado sobretudo em tecnologias de informação inovadoras e com potencial para facilitar a rápida difusão da informação.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede	
<b>Princípio CETS</b>	5-Proporcionar informação adequada aos visitantes sobre as qualidades particulares do território	
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	
<b>Parceiro (s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>• Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.</li> <li>• ATPN - Associação de Turismo do Porto e Norte</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>As ferramentas e fundos para promover os produtos turísticos de um dado território são naturalmente escassas. Neste sentido, é fulcral o aprofundamento da cooperação de forma a maximizar o retorno de qualquer estratégia de marketing territorial para a atração de visitantes. Neste sentido, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar uma estratégia concertada de valorização das principais atrações do território que envolva os recursos naturais ao nível da promoção do turismo de natureza (com redução de custos, reforço da promoção dos recursos endógenos e com transmissão de visão mais organizada e clara do destino Alto Minho enquanto turismo natureza);</li> <li>• Definir os domínios de segmentação dos produtos turísticos, de forma a agrupar as diferentes motivações de visita;</li> <li>• Comunicar estes segmentos e respetivos produtos turísticos de forma apelativa, em particular junto do mercado internacional, e com o recurso a uma aplicação informática para dispositivos informáticos móveis, <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>;</li> <li>• Participar conjuntamente em feiras internacionais de turismo e incentivo à comercialização de determinados produtos turísticos através de agências de viagem <i>incoming</i>, etc., em parceria com o TPNP, E.R e a sua estratégia de promoção do Porto e Norte;</li> <li>• Elaborar um plano de meios de promoção (Meio de Promoção – Definição de públicos/ Segmentação Oferta/ Onde e como comunicar);</li> <li>• Prevêem-se também custos associados a distintos mecanismos, meios e ferramentas de comunicação, tais como: conceção de imagem; Vídeos; Campanha Imprensa; Campanha Web; <i>Press Trips</i>; <i>Fan Trips</i>; (intercâmbio de jornalistas Portugal e Espanha) – Promoção e marketing do turismo náutico e natureza da região, junto dos mercados prioritários da Alemanha, Reino Unido, França, Holanda e países escandinavos e dos mercados de proximidade de Portugal e Espanha.</li> </ul>	

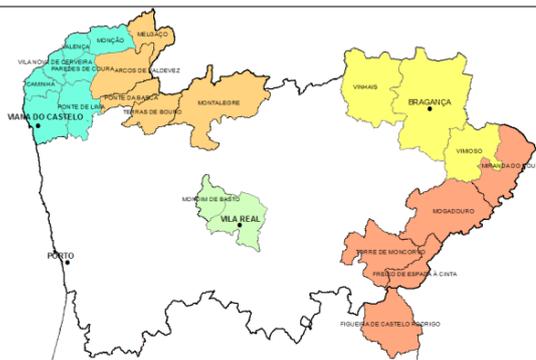


Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	50.000€	100.000€	50.000€	50.000€	<b>250.000€</b>
RH (€)	-	25.000€	25.000€	25.000€	25.000€	<b>100.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	-	<b>75.000€</b>	<b>125.000€</b>	<b>75.000€</b>	<b>75.000€</b>	<b>350.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Apresentação do plano de marketing	• Relatório de atividades da entidade promotor	• 2016
	• N.º de reuniões realizadas e n.º de participantes	• Folha de presenças	• 2016-2017
	• N.º de participação em feiras internacionais	• Relatório de atividades da entidade promotor	• 2016-017
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia Comunicação Do Turismo Natureza Na Região Norte</li> <li>• Promoção e informação turística do Norte Natural</li> <li>• Norte Natural – Fam &amp; Press trips</li> <li>• Norte Natural em feiras de turismo</li> <li>• Norte Natural - Topas &amp; Roadshows</li> <li>• Plano de Marketing para o Alto Minho</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Aumento do nº de visitantes ao território CETS	• Análise dos dados da procura turística no território em 2017-2018	
	• Aumento da visibilidade do território CETS do Alto Minho como destino turístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento das revistas de imprensa da especializada e meios de difusão <i>online</i></li> <li>• Representação do território em ações promocionais de âmbito nacional e internacional</li> </ul>	
	• Aumento da taxa de ocupação nos estabelecimentos de alojamento do território	• Análise dos dados da procura turística no território em 2017-2018	
Observações	<p>A execução desta ação será desenvolvida em estreita articulação com a Estratégia de Comunicação do Turismo Natureza na Região Norte e demais ações promovidas pelo TPNP, E.R. Será também articulada com as ações de comunicação e promoção que vão ser promovidas pela ADERE-Peneda Gerês para o Território CETS do PNP, o qual abrange três dos municípios integrados na área social do Alto Minho.</p>		

VOLUNTARIADO AMBIENTAL NO NORTE NATURAL		III.31
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o aumento do voluntariado ambiental de origem local, regional, nacional e internacional ao nível dos territórios CETS;</li> <li>• Promover ações coordenadas a nível regional, mas de incidência local, para a preservação e conservação da natureza dos territórios CETS;</li> <li>• Sensibilizar os cidadãos (visitantes e residentes) para as questões ligadas à conservação e preservação da natureza e à importância dos seus comportamentos na diminuição dos impactes negativos sobre os territórios;</li> <li>• Proporcionar informação sobre os territórios CETS e seus valores ambientais a preservar;</li> <li>• Fomentar o potencial organizativo das estruturas locais e regionais em matéria de voluntariado ambiental reforçando a constituição de Bancos Locais de Voluntariado.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 7-Alargar o conhecimento sobre a Área Protegida e sobre os temas de sustentabilidade entre todas as partes envolvidas no turismo	
<b>Promotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas</li> <li>• Câmara Municipal de Viana do Castelo</li> </ul>	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Restantes Municípios dos territórios CETS com Bolsas Locais de Voluntariado</li> <li>• Gabinetes Técnicos Florestais dos territórios CETS</li> <li>• Centros de Educação e Interpretação Ambiental dos territórios CETS</li> <li>• Organizações Não-Governamentais do Ambiente (ONGA) sedeadas nos territórios CETS ou que neles desenvolvem trabalhos de voluntariado;</li> <li>• Associações locais de voluntariado (C.N.E. ADL, etc.)</li> <li>• Associações de natureza regional, nacional e internacional de voluntariado</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>À crescente procura dos territórios CETS estão associados um conjunto de comportamentos que geram impactes negativos no território (lixos, plantas invasoras, poluição, etc.). Por outro lado, estes territórios têm sido objeto de abandono pelo que se considera oportuno envolver os cidadãos em processos de sensibilização assim como em ações de melhoria/recuperação destes espaços naturais.</p> <p>Pretende-se assim estabelecer um Plano de Ação Comum para os Território CETS em matéria de voluntariado, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio à constituição, a partir de 2015, de mais Bancos Locais de Voluntariado a exemplo do que já existe em alguns municípios dos territórios CETS, como o caso particular de Viana do Castelo;</li> <li>• Estabelecer uma Rede de Bancos Locais de Voluntariado dos territórios CETS que trabalhe de forma coordenada a partir de 2015;</li> <li>• Instituir anualmente um dia do Voluntário Ambiental Regional e desenvolver, nesse dia, ações coordenadas e simultâneas em todos os territórios CETS sob um mesmo tema, alcançando assim uma maior visibilidade para o tema e territórios;</li> <li>• Organização de 2 campos de voluntariado nacional por ano a partir de 2016;</li> </ul>	



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de 1 campo de voluntariado internacional por ano a partir de 2016. Para o efeito, será constituído um Grupo de Trabalho Regional sobre Voluntariado Ambiental composto por representantes das distintas tipologias de parceiros. Por sua vez, cada território CETS constituirá um Grupo de Trabalho Territorial, garantindo, desta forma, a coordenação regional e a ação local de uma forma articulada e integrada entre parceiros e entre territórios.</li> </ul>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	1.000€	8.000€	8.000€	8.000€	8.000€	<b>33.000€</b>
RH (€)	1.000€	4.000€	4.000€	4.000€	4.000€	<b>17.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>2.000€</b>	<b>12.000€</b>	<b>12.000€</b>	<b>12.000€</b>	<b>12.000€</b>	<b>50.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamentos das entidades parceiras</li> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>			
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>			
	• Nº de Bancos Locais de Voluntariado criados	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente a partir de 2015			
	• Nº de ações desenvolvidas no Dia do Voluntário Ambiental Regional instituído e nº de voluntários envolvidos	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente a partir de 2016			
	• Nº de ações de voluntariado promovidas e Nº de voluntários envolvidos em campos de voluntariado nacionais	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente a partir de 2016			
	• Nº de ações de voluntariado promovidas e Nº de voluntários envolvidos em campos de voluntariado internacionais	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente a partir de 2016			
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Voluntariado ambiental local</li> <li>• Educação ambiental nos Territórios CETS</li> <li>• Educação ambiental no Alto Minho</li> </ul>					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>				
	• Aumento progressivo do nº de voluntários que participam nos campos promovidos nos territórios CETS	• Comparação anual 2016-2019				
	• Aumento do nº de zonas intervencionadas	• Comparação anual 2016-2019				
<b>Observações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O ICNF tem nesta ação um papel fundamental de coordenador da Rede no pressuposto de que a promoção das ações será muito mais da responsabilidade dos parceiros locais, sem prejuízo do ICNF ter uma experiência relevante na montagem de campos de voluntariado ambiental e, em particular, de carácter internacional;</li> <li>• A Câmara Municipal de Viana do Castelo terá igualmente um papel fundamental no apoio aos outros municípios interessados no desenvolvimento dos Bancos Locais de Voluntariado, dado a sua experiência neste âmbito;</li> <li>• A identificação destas ações não obsta ao trabalho que já é desenvolvido nos territórios CETS pelos distintos parceiros, apenas pretende que, tendencialmente, a Região seja capaz de criar uma dinâmica comum e articulada;</li> <li>• O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/5 relativo à imputação a um dos cinco territórios CETS do Norte aplicado ao valor total estimado nesta ação.</li> </ul>					

VOLUNTARIADO AMBIENTAL LOCAL		III.32				
<b>Objetivo Geral</b>	• Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o aumento do voluntariado ambiental;</li> <li>• Promover ações de preservação e conservação da natureza do território abrangido pelo Banco Local de Voluntariado;</li> <li>• Sensibilizar a comunidade para as questões ligadas à conservação e preservação da natureza e do ambiente;</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 7-Alargar o conhecimento sobre a Área Protegida e sobre os temas de sustentabilidade entre todas as partes envolvidas no turismo					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Viana do Castelo					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabinete Técnico Florestal</li> <li>• Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental</li> <li>• Divisão dos Recursos Naturais da Câmara Municipal de Viana do Castelo</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>O Banco Local de Voluntariado, sendo um espaço de oferta e procura, deverá contemplar, na sua base de dados, o voluntariado ambiental, para que, quando houver ações a desenvolver pelos municípios ou outras instituições nesta área, possam recorrer ao BLV no sentido de integrar esses voluntários.</p> <p>A entidade que solicitar os voluntários ao BLV, terá que fazer um seguro para cada voluntário e, se for o caso, acarretar com as despesas de deslocação.</p> 					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	3.500€	3.500€	3.500€	3.500€	3.500€	17.500€
RH (€)	1.500€	1.500€	1.500€	1.500€	1.500€	7.500€
<b>TOTAL (€)</b>	<b>5.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>25.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	• Orçamento próprio da entidade promotora					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>			
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>			
	• Nº de ações de voluntariado promovidas	• Relatório do GCS	• Anual			
	• Nº de voluntários envolvidos em cada ação de voluntariado	• Relatório do GCS	• Anual			
	• Nº de zonas intervencionadas	• Relatório do GCS	• Anual			
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Voluntariado ambiental no Norte Natural</li> <li>• Educação ambiental nos Territórios CETS</li> <li>• Educação ambiental no Alto Minho</li> </ul>					

	O que	Como
<b>Resultados previstos</b>	• Aumento do nº de voluntários na área ambiental	• Comparação anual
	• Aumento das zonas intervencionadas	• Comparação anual
<b>Observações</b>	A Câmara Municipal de Viana do Castelo irá ainda desenvolver a devida articulação com a iniciativa regional de Voluntariado Ambiental do Norte Natural funcionando como uma das ações piloto de demonstração junto dos restantes municípios interessados.	

CARTA DE DESPORTO E ATIVIDADES AO AR LIVRE		III.33
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regular o exercício de desporto e atividades ao ar livre no Território CETS;</li> <li>• Promover a incorporação efetiva da regulamentação da “Carta de Desporto e Atividades ao Ar Livre” nas posturas municipais;</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS;	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos	
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>• Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas</li> <li>• ADERE – Peneda Gerês</li> <li>• ARDAL – Associação Regional de Desenvolvimento do Alto Lima</li> <li>• Empresários da animação turística</li> <li>• Federações de Desporto da Natureza</li> <li>• SEPNA - Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>A modalidade "desporto de natureza" inclui todas as atividades desportivas que sejam praticadas em contacto direto com a natureza e que, pelas suas características, possam ser praticadas de forma não nociva para a conservação da natureza (Decreto-Lei n.º 47/99, de 16 de Fevereiro).</p> <p>No que respeita a esta modalidade, o Programa Nacional de Turismo de Natureza recomenda a elaboração de uma Carta de Desporto de Natureza. Considerando as especificidades territoriais do Alto Minho e a legislação vigente nesta matéria, apenas é possível elaborar e implementar uma “Carta de Desporto e Atividades ao Ar Livre” para o Território do Alto Minho.</p> <p>Pretende-se que esta Carta seja um instrumento de regulação das modalidades desportivas/recreativas, de qualificação da atividade turística assim como um poderoso instrumento de ordenamento, planeamento e gestão do Território CETS do Alto Minho. Para a sua elaboração será necessário trabalhar em cooperação com os municípios e as empresas de animação sedeadas no território CETS ou que nele desenvolvam a sua atividade, no que respeita às seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento da situação atual em termos de práticas desportivas na natureza (Todo Terreno, Pedestrianismo, desportos aquáticos, BTT, enduro, escalada, Paintball, etc.)</li> <li>• Avaliação de novas modalidades desportivas a introduzir/limitar/proibir no âmbito da Carta;</li> <li>• Cruzamento destas práticas com os valores naturais (habitats, espécies emblemáticas e estatutos de conservação e ainda biologia das espécies) em particular na RN2000, assim como a sua compatibilização com as atividades e práticas rurais (agricultura e pastorícia);</li> <li>• Definição de áreas de prática, de condicionamento temporal e de interdição;</li> <li>• Produção do regulamento comum de onde devem constar as regras e orientações</li> </ul>	



	<p>relativas a cada modalidade, os locais e as épocas do ano em que as mesmas podem ser praticadas, bem como a respetiva capacidade de carga ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração da respetiva cartografia associada;</li> <li>• Discussão, contribuição e validação da “Carta de Desporto e Atividades ao Ar Livre” pelos parceiros acima identificados através de reuniões presenciais e/ou discussão <i>online</i>;</li> <li>• Incorporação da “Carta de Desporto e Atividades ao Ar Livre” nos regulamentos municipais;</li> <li>• Difusão da “Carta de Desporto e Atividades ao Ar Livre” pelas empresas de animação sedeadas no Território CETS (ou que nele desenvolvam atividade relevante) e disponibilização através dos <i>websites</i> institucionais dos dez municípios, CIM, Áreas de Paisagem Protegida, etc.</li> </ul>
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	70.000€	30.000€	-	-	100.000€
RH (€)	-	15.000€	15.000€	5.000€	5.000€	40.000€
<b>TOTAL (€)</b>	-	<b>85.000€</b>	<b>45.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>140.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de sessões públicas realizadas	• Evidências das sessões	• 2016-2017
	• Aprovação do regulamento da Carta	• Relatório de Atividades da entidade promotora	• 2017
	• Nº de municipais que integraram a carta no regulamento municipal	• Regulamento de cada município	• 2017
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança ativa</li> <li>• Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natural</li> <li>• CICLONORTENATURAL - Grande Rota De Cicloturismo Do Norte Natural</li> <li>• Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho</li> <li>• Rede Secundária de Percursos Pedestres</li> <li>• BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT Do Norte Natural</li> <li>• Centro de BTT do Corno de Bico</li> <li>• Organização, valorização e promoção das atividades de rio</li> <li>• Valorização da oferta de produtos “Mar &amp; Rio”</li> <li>• Turismo náutico Cerveira Rios Minho e Coura</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas empresas de animação turística no território	• Inquérito de satisfação às empresas de animação	
	• Aumento das condições de segurança na prática de atividades ao ar livre	• Contabilização anual do número de acidentes registados e sua comparação com anos anteriores	
Observações	• Diminuição do nº de queixas por parte da população local	• Análise do nº de queixas apresentadas à GNR • Análise do nº de autos do SEPNA	
	• Esta ação abrange não só os sete municípios CETS do Alto Minho, como três municípios do PNPG que pertencem à área social de abrangência da CIM do Alto Minho pois, apesar do PNPG já ter uma Carta de Desporto da Natureza, a mesma é exclusiva à área do Parque, ficando de fora toda a restante área CETS;		

	<ul style="list-style-type: none"><li>• De acordo com a legislação em vigor, enquadram-se no âmbito do “Desporto de natureza” todas as atividades desportivas que sejam praticadas em contacto direto com a natureza de forma não nociva, tais como: Pedestrianismo; Montanhismo; Orientação; Escalada; Rapel; Espeleologia; Balonismo; Parapente; Asa delta sem motor; Bicicleta todo o terreno (BTT); Hipismo; Canoagem; Remo; Vela; Surf; <i>Windsurf</i>; Mergulho; <i>Rafting</i>; <i>Hidrospeed</i>;</li><li>• Legalmente o conceito da carta de desporto de natureza e o respetivo procedimento legal de elaboração/aprovação não se aplica fora da Rede Nacional de Áreas Protegidas da competência do ICNF.</li></ul>
--	--

REDE NATURA 2000 NO ALTO MINHO		III.34				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a gestão, conservação e recuperação de valores e espaços naturais;</li> <li>• Promover a valorização, dinamização e governança da rede ecológica regional;</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo					
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>• Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas</li> <li>• CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos</li> <li>• Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>O território CETS Alto Minho caracteriza-se por uma extensa área de Rede Natura 2000 (Serra d'Arga, Estuário dos Rios Minho e Coura e os SIC e as ZPEs dos Grandes Rios (Minho e Lima) e ainda inúmeros exemplos de <i>hotspots</i> de biodiversidade, tais como o Biótopo da Veiga da Mira).</p> <p>A existência destes espaços confere ao território do Alto Minho os recursos e potencialidades ímpares para implementar uma estratégia orientada para o crescimento e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Neste âmbito, com o objetivo central de melhorar a gestão dos espaços da Rede Natura 2000, são propostas as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividades de conservação e recuperação de valores e espaços naturais:</b> conceção e implementação de planos de ação locais/regionais para espécies e habitats ameaçados; recuperação de espécies e habitats que apresentem sinais de degradação para estados mais favoráveis de conservação;</li> <li>• <b>Atividades de gestão de valores e espaços naturais:</b> conceção e demonstração de planos e modelos de gestão; demonstração e implementação de práticas de gestão ativa de habitats dependentes da ação humana; desenvolvimento e implementação de sistemas de avaliação e monitorização, incluindo a atualização regular da informação de suporte à decisão e à avaliação ambiental estratégica;</li> <li>• <b>Atividades de valorização da rede ecológica regional:</b> reforço da conectividade ecológica regional, utilizando os cursos de água, as áreas de REN e RAN, os espaços agrícolas de elevado valor naturais e os espaços florestais certificados como conectores; prevenção, mitigação e adaptação às principais pressões/riscos, com destaque para os incêndios, as mudanças climáticas, as invasões biológicas e a erosão costeira</li> <li>• <b>Atividades de dinamização e governança:</b> Produção de documentação técnica de apoio à definição de produtos ecoturísticos e de capacidades de carga; desenvolvimento de um processo participado de discussão em torno das mais-valias (ecológicas, sociais e económicas) da criação de um espaço selvagem (<i>wilderness</i>) propondo áreas de reserva integral na rede de espaços protegidos do território.</li> </ul>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	-	50.000€	100.000€	200.000€	50.000€	<b>400.000€</b>
RH (€)	-	5.000€	20.000€	20.000€	5.000€	<b>50.000€</b>



<b>TOTAL (€)</b>	-	<b>55.000€</b>	<b>120.000€</b>	<b>220.000€</b>	<b>55.000€</b>	<b>450.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2010</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>		<b>Baixa</b>		
	X					
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>		<b>Quando</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de reuniões realizadas e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folha de presenças</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de planos e modelos de gestão aprovados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sessões de divulgação realizadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de Presenças</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>		
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização da Serra de Arga</li> <li>• Valorização da Paisagem do Alto Minho</li> </ul>					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>		<b>Como</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhor gestão do fluxo de visitantes</li> <li>• Diminuição do impacto da atividade turística nas áreas mais sensíveis do território</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlo da capacidade de carga nas áreas mais sensíveis</li> </ul>			
<b>Observações</b>	Esta ação abrange não só os sete municípios CETS do Alto Minho, como três dos cinco municípios CETS do PNPG que pertencem à área social de abrangência da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho					

VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM DO ALTO MINHO		III.35				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir e agregar os diversos instrumentos de proteção, ordenamento e gestão das paisagens;</li> <li>• Promover estratégias de integração paisagística;</li> <li>• Desenvolver programas integrados de sensibilização, formação e divulgação da paisagem e seus serviços ambientais.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo					
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>• Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas</li> <li>• ADRIMINHO – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho</li> <li>• ADRIIL - Associação do Desenvolvimento Rural Integrado do Lima</li> <li>• ADERE-Peneda Gerês</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>A posição magrogeográfica do Alto Minho, a existência de uma diversidade de habitats e uma elevada diversidade biológica, configuram uma riqueza paisagística única e de excelência que a CIM Alto Minho, no quadro da Convenção Europeia da Paisagem (2000), reconhece como uma componente essencial do ambiente humano e uma expressão natural e cultural da identidade deste território. Pretende-se desenvolver um plano estratégico para as paisagens alto-minhotas, através das seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição das grandes unidades paisagísticas homogéneas no território;</li> <li>• Definição de catálogos de paisagem que constituem os instrumentos fundamentais para as recomendações de proteção, gestão e ordenamento da paisagem;</li> <li>• Definição e implementação de um programa de valorização das unidades paisagísticas e respetivas áreas de RN2000 que integram estas unidades;</li> <li>• Promoção e implementação de orientações específicas de gestão e conservação tendo em vista o aumento da qualidade paisagística;</li> <li>• Elaboração e divulgação de guias de boas práticas de gestão e manutenção da paisagem e dos espaços da RN2000;</li> <li>• Organização de um conjunto alargado de jornadas técnicas para a sensibilização dos melhores modelos de intervenção e recuperação paisagística.</li> </ul>					
						
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	-	70.000€	100.000€	70.000€	30.000€	270.000€
RH (€)	-	15.000€	15.000€	15.000€	10.000€	55.000€
<b>TOTAL (€)</b>	-	<b>85.000€</b>	<b>115.000€</b>	<b>85.000€</b>	<b>40.000€</b>	<b>325.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PO SEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos</li> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> <li>• Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020</li> </ul>					

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• N.º de catálogos da paisagem produzidos	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016
	• N.º de guias de boas práticas produzidos	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2017
	• N.º de jornadas técnicas realizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016-2019
	• N.º Projetos integrados de recuperação paisagística	• Relatório de atividades	• 2016-2019
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização da Serra de Arga</li> <li>• Rede Natura 2000 no Alto Minho</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da conservação e qualidade das paisagens do território CETS</li> <li>• Aumento da eficácia das intervenções de manutenção e recuperação levadas a cabo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de iniciativas de recuperação paisagística levadas a cabo</li> <li>• Maior conhecimento por parte das entidades e empresas relativamente às ações da manutenção, intervenção e recuperação paisagística mais adequadas</li> </ul>	
Observações	Esta ação abrange não só os sete municípios CETS do Alto Minho, como três dos cinco municípios CETS do PNPG (Arcos de Valdevez, Melgaço e Ponte da Barca) que pertencem à área social de abrangência da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho.		



	<p>base para o licenciamento do Alojamento Local dos Territórios CETS da Região Norte comum aos 22 municípios CETS, nas matérias de competência específica de fiscalização, traduzindo-se numa prática facilitadora da instalação de novos agentes privados e da regularização dos que estão a operar de forma ilegal, estabelecendo ao mesmo tempo uma grelha de discriminação positiva dos AL que apostem numa oferta de qualidade e sob princípios de sustentabilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar a formação das equipas municipais de vistoria para garantir que a oferta de Alojamento Local mantenha padrões de qualidade e integre preocupações de sustentabilidade;</li> <li>• Implementar e publicitar os novos procedimentos de registro dos estabelecimentos de Alojamento Local por cada um dos Municípios aderentes;</li> <li>• Desenvolver ações de esclarecimento junto dos potenciais interessados.</li> </ul>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	-	-	-	-	-
RH (€)	1.540€	1.540€	5.000€	5.000€	5.000€	18.080€
<b>TOTAL (€)</b>	<b>1.540€</b>	<b>1.540€</b>	<b>5.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>18.080€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento próprio da entidade promotoras e das entidades parceiras</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões da Comissão Regional Mista realizadas e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convocatória, ata e Folha de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões da Comissão Territorial realizadas e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convocatória, ata e Folha de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de municípios que implementaram o regulamento de base comum</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regulamentos Municipais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de alojamentos registados sob o regulamento comum</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades dos municípios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	-		
	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
<b>Resultados previstos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do número de camas disponíveis nos territórios CETS da Região Norte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registos municipais do alojamento local</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuição do número de camas em situação irregular nos Territórios CETS da Região Norte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparação de registos municipais de alojamento entre principais alterações de classificação</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento e uniformização da qualidade do Alojamento Local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparação, no tempo, do nº de reclamações enviadas às Câmaras pelos proprietários</li> </ul>	
<b>Observações</b>	<p>Com a publicação da recente legislação sobre o Alojamento Local (DL nº 128/2014) e a centralidade dos municípios neste processo, a criação de procedimentos comuns aos distintos territórios CETS é vantajosa para todos os intervenientes, administrações, proprietários e consumidores.</p> <p>É intenção da Federação Portuguesa de Turismo Rural desenvolver esta iniciativa nas restantes regiões do País e promover um único regulamento base para a problemática do Turismo Rural e do Alojamento Local, que assume particular importância no produto Turismo de Natureza e neste tipo de territórios, estabelecendo-se uma grelha de discriminação positiva que premeie a qualidade da oferta e a sua sustentabilidade.</p>		

<b>SEGURANÇA ATIVA</b>		<b>III.37</b>
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a segurança do destino turístico Alto Minho no que respeita ao desenvolvimento de atividades de animação turística e de lazer, em particular as de maior risco;</li> <li>• Identificar as atividades, épocas e pontos de maior risco inerente às atividades desenvolvidas no território CETS;</li> <li>• Articular procedimentos de segurança entre utilizadores de atividades e desporto natureza, empresários de animação turística e o núcleo distrital dos GIPS/GNR no que respeita às atividades de turismo ativo, em particular as de maior risco;</li> <li>• Assegurar a mobilização, prontidão e empenhamento de meios e recursos de proteção e socorro do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro, face à ocorrência ou iminência de ocorrências, designadamente, dos seguintes eventos:               <ol style="list-style-type: none"> <li>i) Acidentes derivados da prática de montanhismo, passeios pedestres ou outras atividades relacionadas;</li> <li>ii) Busca e salvamento;</li> <li>iii) Imobilização de veículos e pessoas devido a condições meteorológicas adversas;</li> <li>iv) Deslizamentos ou movimentos de vertente.</li> </ol> </li> <li>• Estabelecer necessidades de formação específicas para prevenir o risco no exercício das atividades de animação, aumentar a capacidade de resposta imediata em caso de acidente e diminuir a gravidade dos eventuais acidentes;</li> <li>• Promover os territórios CETS como destinos seguros.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	3-Serviços turísticos do território CETS; 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede	
<b>Princípio CETS</b>	4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos	
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da Unidade de Intervenção da Guarda Nacional Republicana</li> <li>• Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>• Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas</li> <li>• Escola Superior de Desporto e Lazer do Instituto Politécnico de Viana do Castelo</li> <li>• Capitánias de Caminha e Viana do Castelo</li> <li>• Bombeiros municipais</li> <li>• Proteção Civil municipal e distrital de Viana do Castelo</li> <li>• Empresas de animação turística sedeadas no território</li> <li>• Federações Desportivas específicas (p.e rafting, escalada, canyoning, etc.)</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	A temática da segurança associada à prática de atividades de ar livre e aventura é uma das preocupações da sociedade em geral e dos visitantes e praticantes destas atividades em particular. Refira-se que as atividades ao ar livre e de aventura caracterizam-se pela sua natureza por serem atividades incertas de maior ou menor risco, sendo fundamental que as entidades que as promovem dominem as técnicas inerentes à sua realização, assim como a aplicação das medidas de segurança necessárias a cada atividade.	



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CICLONORTENATURAL - Grande Rota De Cicloturismo Do Norte Natural</li> <li>• Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho</li> <li>• Rede Secundária de Percursos Pedestres</li> <li>• BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT Do Norte Natural</li> <li>• Centro de BTT do Corno de Bico</li> </ul>	
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>
	• Diminuição progressiva do n.º de incidentes e acidentes nas atividades de animação turística	• Nº de ocorrências anuais registadas
	• Diminuição do tempo de socorro em caso de acidente	• Análise comparativa do tempo médio de resgate
	• Aumento da satisfação dos visitantes/praticantes de atividades de animação	• Inquérito de satisfação aos clientes das empresas de animação aderentes ao projeto
<b>Observações</b>		



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular a celebração de efemérides e a partilha de competências na preparação de novos materiais pedagógicos.</li> </ul> <p>Para o efeito, será constituído um Grupo de Trabalho Regional sobre Educação Ambiental, que será composto por representantes dos Centros de Educação e Interpretação Ambiental dos cinco territórios CETS. Por sua vez, cada Território CETS constituirá um Grupo de Trabalho Territorial, garantindo, desta forma, a coordenação regional e a ação local de uma forma articulada e integrada entre parceiros e entre territórios.</p>
--	---

<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	1.000€	2.000€	2.000€	2.000€	2.000€	<b>9.000€</b>
RH (€)	1.000€	1.000€	1.000€	1.000€	1.000€	<b>5.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>2.000€</b>	<b>3.000€</b>	<b>3.000€</b>	<b>3.000€</b>	<b>3.000€</b>	<b>14.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio das entidades promotoras</li> </ul>
----------------------------------	---

<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
	X		
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	• Nº de Centros aderentes à Rede	• Relatórios de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2015
	• Nº de ações desenvolvidas no Dia da Rede de Educação Ambiental do Norte e nº de participantes	• Relatórios de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
	• N.º de exposições itinerantes contratadas no âmbito da rede e nº de visitantes	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
	• Existência de uma base de dados de Educação Ambiental	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
	• Nº de efemérides celebradas em conjunto	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Voluntariado ambiental no Norte Natural</li> <li>• Voluntariado ambiental local</li> <li>• Educação ambiental no Alto Minho</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	• Aumento progressivo do nº de participantes nas atividades de EA	• Relatórios de atividades, com registo anual de participantes nas atividades de EA	
	• Aumento da visibilidade do Território CETS como destino de Turismo de Natureza	• Análise do nº de referência à Região Norte e/ou aos Territórios CETS na rede de iniciativas europeias	
	• Aumento da oferta educativa e de interpretação da Região Norte	• Contabilização do nº de iniciativas novas desenvolvidas, em conjunto, pela Rede de Educação Ambiental	
	• Maior poupança de recursos por parte dos Centros que integra a rede	• Nº de exposições itinerantes solicitadas e partilhadas pelos membros da rede assim como de matérias e equipamentos disponibilizados	

<b>Observações</b>	<p>O ICNF tem nesta ação um papel fundamental de coordenador da Rede no pressuposto de que a gestão dos Centros de Educação e Interpretação Ambiental dos territórios CETS e o desenvolvimento das respetivas ações é da responsabilidade dos parceiros locais.</p> <p>A identificação destas ações não obsta ao trabalho que já é desenvolvido nos territórios CETS pelos distintos parceiros, em particular no caso da CETS Alto Minho e CETS PNPG onde são propostas fichas territoriais deste tema, apenas pretende que tendencialmente a Região seja capaz de criar uma dinâmica comum e articulada.</p>
--------------------	---

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ALTO MINHO		III.39
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e desenvolver Programas de Educação Ambiental;</li> <li>• Sensibilizar a população local e os visitantes para à necessidade de preservar o meio ambiente e contribuir à resolução dos problemas ambientais;</li> <li>• Desenvolver um processo educativo aberto e permanente que capacita indivíduos e comunidades a tornarem-se conscientes do seu meio e a desenvolverem uma atitude reflexiva e crítica face ao ambiente e ao uso dos seus recursos (Blanco, 2002);</li> <li>• Promover formas de articulação e cooperação entre os representantes dos diferentes Centros Interpretativos e Educativos do Alto Minho;</li> <li>• Promover a proteção e valorização do património natural do Alto Minho.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS 5-Organização, promoção e venda do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 7-Alargar o conhecimento sobre a Área Protegida e sobre os temas de sustentabilidade entre todas as partes envolvidas no turismo	
<b>Promotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal de Caminha</li> <li>• Câmara Municipal de Monção</li> <li>• Câmara Municipal de Paredes de Coura</li> <li>• Câmara Municipal de Ponte de Lima</li> <li>• Câmara Municipal de Viana do Castelo</li> <li>• Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira</li> </ul>	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal de Melgaço</li> <li>• Centro de Educação e Interpretação Ambiental do Corno do Bico</li> <li>• Centro de Interpretação Ambiental das Lagoas de Bertandos e São Pedro d’Arcos</li> <li>• Centro de Interpretação do Castro de S. Caetano</li> <li>• Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental</li> <li>• Centro de Mar</li> <li>• Aquamuseu do Rio Minho</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p><b>Projetos Comunidade Escolar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver, anualmente, programas de apoio aos projetos escolares e áreas projeto;</li> <li>• Dinamizar visitas guiadas e atividades lúdico-pedagógicas versadas nas temáticas ambiente, mundo rural, valores naturais, proteção da floresta, património arqueológico;</li> <li>• Realizar oficinas de trabalho, campos de férias para a ocupação de tempos livres nas pausas letivas, como complemento ao apoio familiar;</li> <li>• Comemorar datas efemérides;</li> <li>• Criar um conjunto de kits, equipamentos de monitorização e exploração ambiental, passíveis de serem utilizados/requisitados por terceiros;</li> <li>• Criar materiais pedagógicos de apoio à dinamização de atividades com a comunidade escolar.</li> </ul> <p><b>Projetos Comunidade Visitante:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar ações de sensibilização periódicas na PPCB “Hoje o tema é...” – tendo por base o formato de participação ativa da Agenda 21Local;</li> </ul> 	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar um seminário, em Monção, sobre Promoção e Dinamização do Património natural e construído do Alto Minho;</li> <li>• Realizar visitas guiadas e outras atividades de promoção ao território;</li> <li>• Criar laboratório móvel flutuante sobre o rio Minho, denominado “Rio da Ciência”, em Vila Nova de Cerveira.</li> <li>• Realizar ações de sensibilização periódicas no âmbito do Centro de Interpretação da Serra d’Arga (CISA);</li> <li>• Promover a realização de atividades periódicas como oficinas de aprendizagem, conversas de fim de tarde, etc.;</li> </ul> <p><b>Promoção e divulgação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar 4 exposições temáticas itinerantes da PPCB;</li> <li>• Produzir 2 vídeos promocionais da APLBSPA, institucional e educacional, bem como 1 compacto para exibição <i>online</i>.</li> </ul> <p><b>Requalificação de Património Arquitetónico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recuperar os edifícios do CEIA da PPCB e adquirir equipamentos, requalificando a sua eficiência energética e ambiental;</li> <li>• Recuperar edifícios de apoio do CISA e adquirir equipamentos, requalificando a sua eficiência energética e ambiental;</li> <li>• Realizar ações de manutenção e preservação do património arqueológico de Monção;</li> <li>• Promover a proteção e salvaguarda do património e a sua identidade local.</li> </ul> <p><b>Rede Regional de Centros de Educação e Interpretação Ambiental da Região Norte:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar nas atividades previstas na referida Rede Regional.</li> </ul>
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	72.472 €	195.000 €	175.000 €	70.000 €	100.000 €	<b>582.472 €</b>
RH (€)	20.000 €	20.000 €	45.000 €	45.000 €	15.000 €	<b>145.000 €</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>92.472 €</b>	<b>215.000 €</b>	<b>220.000 €</b>	<b>115.000 €</b>	<b>115.000 €</b>	<b>757.472 €</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio das entidades promotoras</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• N.º de participantes nas atividades de EA	• Relatórios de atividades das entidades promotoras	• Anualmente
	• Realização do Seminário sobre Promoção e Dinamização do Património natural e construído do AM	• Relatório de atividades do Município de Monção	• 2015
	• Existência de 2 vídeos sobre a PPLBSPA	• Relatório de atividades do Município de Ponte de Lima	• 2015
	• Existência de um laboratório móvel flutuante no Rio Minho	• Relatório de atividades do Município de Vila Nova de Cerveira	• 2017
	• Existência de 4 exposições itinerantes da PPCB	• Relatório de atividades do Município de Paredes de Coura	• 2019
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Voluntariado ambiental no Norte Natural</li> <li>• Voluntariado ambiental local</li> <li>• Educação ambiental nos Territórios CETS</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Aumento do número de participantes nas atividades de EA	• Relatórios de atividades, com registo anual de participantes nas atividades EA	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do número de visitantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de atividades, com registo anual de visitantes</li> </ul>
<b>Observações</b>	<p>Volume de investimento de cada promotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Município de Caminha – 20.000€</li> <li>-Município de Monção – 6.472€</li> <li>-Município de Paredes de Coura – 100.000€</li> <li>-Município de Ponte de Lima – 156.000€</li> <li>-Municípios de Vila Nova de Cerveira – 275.000€ (200.000€ financeiro e 75.000€ RH)</li> <li>-Município de Viana do Castelo – 200.000€ (150.000 financeiro e 50.000€ RH)</li> </ul>	

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO PDR 2020		III.40
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar os agentes e entidades locais sobre os apoios financeiros previstos para o território no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020;</li> <li>• Estimular o investimento privado e a criação de emprego no Território CETS;</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	6-Enquadramento socioeconómico do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	1-Envolver todas as partes relacionadas com o turismo na Área Protegida e nas zonas circundantes, no seu desenvolvimento e gestão	
<b>Promotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ADRIL - Associação do Desenvolvimento Rural Integrado do Lima</li> <li>• ADRIMINHO – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho</li> </ul>	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre</li> <li>• Juntas de Freguesia do território CETS</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>O Programa de Desenvolvimento Rural 2020 tem por objetivos aumentar o valor acrescentado do setor agroflorestal, contribuir para o equilíbrio da balança comercial, assegurar condições que permitam melhorar a gestão sustentável dos recursos, nomeadamente, através de uma utilização mais eficiente dos mesmos, assegurando a sua proteção e a dinamização económica e social do espaço rural. Sendo estes temas de extrema importância para o desenvolvimento do Território CETS, as associações de desenvolvimento local vão promover, ao longo do ano de 2015, sete sessões de esclarecimento (uma por município) sobre o PDR2020 e os incentivos financeiros disponíveis. Estas sessões terão um carácter municipal, sendo de extrema importância a colaboração dos municípios na divulgação da iniciativa junto da população local. Como material de apoio a utilizar nas sessões de esclarecimento serão editados folhetos informativos.</p> 	

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	1.750 €	-	-	-	-	1.750 €
RH (€)	250 €	-	-	-	-	250 €
<b>TOTAL (€)</b>	<b>2.000 €</b>	-	-	-	-	<b>2.000 €</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
		X	
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de sessões de esclarecimento realizadas e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convocatórias e folhas de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de folhetos editados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades das entidades promotoras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	-		
Resultados previstos	O que	Como	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior conhecimento dos agentes do território sobre o PDR2020, seus objetivos e oportunidades de financiamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do nº de participantes presentes em ambas sessões</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aumento da probabilidade de apresentação de candidaturas ao PDR2020 por parte dos agentes do território</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Nº de pedidos de apoio recebidos após a realização das sessões de informação</li></ul>
<b>Observações</b>		

BARÓMETRO DO TURISMO DE NATUREZA NA REGIÃO NORTE		III.41
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver rotinas articuladas de recolha sistemática de informação relevante para a análise da atividade turística nos territórios CETS da Região Norte;</li> <li>• Envolver ativamente os agentes económicos e institucionais na recolha sistemática de dados, na produção de informação e na sua posterior utilização/benefício;</li> <li>• Agregar, editar e disponibilizar, sistemática e periodicamente, aos setores privado e público, os resultados da análise da atividade turística dos territórios CETS;</li> <li>• Construir e disponibilizar bases de dados à investigação regional para o desenvolvimento de trabalhos científicos que contribuam para a definição de um perfil dos potenciais e atuais visitantes dos territórios CETS;</li> <li>• Monitorizar a atividade turística dos territórios CETS;</li> <li>• Harmonizar os esforços de monitorização do turismo nos territórios CETS com indicadores preconizados pelos sistemas europeu (ETIS) e mundial (GSTC) para um turismo sustentável.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	6-Enquadramento socioeconómico do território CETS 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede	
<b>Princípio CETS</b>	1-Envolver todas as partes relacionadas com o turismo na Área Protegida e nas zonas circundantes, no seu desenvolvimento e gestão 8-Garantir que o turismo melhore e não diminua a qualidade de vida da população local 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos	
<b>Promotor</b>	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os 22 municípios integrados nos cinco territórios CETS da Região Norte;</li> <li>• ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas;</li> <li>• Centrais de reserva presentes nos Territórios CETS</li> <li>• ADERE – Peneda Gerês</li> <li>• ARDAL – Associação Regional de Desenvolvimento do Alto Lima</li> <li>• Ecomuseu do Barroso</li> <li>• Gerês Viver Turismo - Associação de Defesa e Promoção do Gerês Universidades e Politécnicos sedeados nos Territórios CETS</li> <li>• APHORT – Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo</li> <li>• Federação Portuguesa de Turismo Rural</li> <li>• Instituto Nacional de Estatística</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um sistema integrado de recolha de dados, produção de informação, estudo, investigação e monitorização do produto estratégico Turismo de Natureza nos territórios CETS da Região Norte, designado “Barómetro do Turismo de Natureza”. Os seus principais desígnios são:           <ul style="list-style-type: none"> <li>-Acompanhar o desenvolvimento da atividade turística nos territórios CETS;</li> <li>-Recolher e analisar dados sobre a procura turística nos Territórios CETS e produzir relatórios anuais a disponibilizar <i>online</i> através do site institucional da ERTPNP;</li> <li>-Promover a uniformização do modelo base para a recolha de dados sobre a procura turística e harmonizar com os indicadores de turismo sustentável existentes (ETIS e GSTC);</li> </ul> </li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Potenciar a investigação aplicada com o objetivo de apoiar a tomada de decisões e a definição de estratégias para o desenvolvimento turístico sustentável dos territórios CETS da Região Norte;</li> <li>-Realizar estudos de mercado que tenham por objetivo:</li> <li>-Definir o perfil do visitante atual e potencial dos territórios CETS e respetivas estratégias de promoção e venda;</li> <li>-Caraterizar o mercado de proximidade, em função da localização dos territórios CETS e dos seus produtos turísticos.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar dois tipos de Grupos de Trabalho, um regional e 5 territoriais. Estes Grupos de Trabalho, permanentes mas de caráter informal, coordenados pelo TPNP, E.R., quer ao nível regional quer ao nível territorial, terão por objetivo a criação deste Barómetro e da sua monitorização enquanto instrumento fundamental para o apoio à decisão dos distintos agentes públicos e privados. A participação dos parceiros ao nível regional terá uma lógica de representação por forma a tornar o grupo operacional mas ao mesmo tempo representativo;</li> <li>• Desenvolver uma aplicação informática que permita o carregamento <i>online</i> expedito e a sua posterior consulta pelos <i>endusers</i> igualmente fácil e apelativa.</li> </ul>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	10.000€	4.000€	4.000€	4.000€	22.000€
RH (€)	400€	1.000€	1.000€	1.000€	1.000€	4.400€
<b>TOTAL (€)</b>	<b>400€</b>	<b>11.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>26.400€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora e das entidades parceiras</li> </ul>		
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
		X	
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	• Nº de entidades e agentes económicos aderentes	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
	• Nº de estudos de mercado realizados	• Disponibilização <i>online</i> no site da ERTPNP	• Anualmente, a partir de 2016
	• Existência da aplicação informática	• <i>Online</i>	• 2016
	• Nº de relatórios da procura turística produzidos	• Disponibilização <i>online</i> no site da ERTPNP	• Anualmente, a partir de 2016
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção e informação turística do Norte Natural</li> <li>• Norte Natural – Fam &amp; Press trips</li> <li>• Norte Natural em feiras de turismo</li> <li>• Norte Natural - Topas &amp; Roadshows</li> <li>• Plano de Marketing para o Alto Minho</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	• Possibilidade de se avaliar a evolução da procura turística nos territórios CETS	• Análise comparativa dos relatórios anuais da procura turística	
	• Produção de informação que servirá de base à tomada de decisões e à definição de estratégias de desenvolvimento turístico pra os territórios	• Nº de documentos de planeamento estratégico em que são citados os dados produzidos pelo barómetro	
	• Aumento do conhecimento da realidade turística dos territórios CETS	• Nº total de <i>downloads</i> dos relatórios anuais da procura turística	
<b>Observações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O esforço desta ação centra-se na necessidade reconhecida de quem gera a informação desta natureza raramente beneficia da sua análise e tratamento. Pretende-se assim criar uma nova dinâmica entre geradores de informação e beneficiários da mesma. Um modelo desta natureza só é possível se a participação de</li> </ul>		

	<p>todos os interessados estiver garantida desde o início e se por outro lado encontramos soluções que facilitem o carregamento e uso da informação;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/5 relativo à imputação a um dos cinco territórios CETS do Norte aplicado ao valor total estimado nesta ação.</li></ul>
--	---

SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO CETS NOS <i>MEDIA</i>		III.42				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar a população dos territórios CETS para a importância dos princípios implícitos à Carta Europeia de Turismo Sustentável para o território;</li> <li>• Recurso aos meios instalados de comunicação social local para a produção e divulgação de conteúdos informativos sobre o património cultural e natural dos territórios CETS;</li> <li>• Maior visibilidade das iniciativas levadas a cabo no âmbito dos territórios CETS junto das populações locais e, em particular, a escolar;</li> <li>• Criação de conteúdos para promoção externa dos territórios CETS.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	6-Enquadramento socioeconómico do território CETS 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede					
<b>Princípio CETS</b>	1-Envolver todas as partes relacionadas com o turismo na Área Protegida e nas zonas circundantes, no seu desenvolvimento e gestão 7-Alargar o conhecimento sobre a Área Protegida e sobre os temas de sustentabilidade entre todas as partes envolvidas no turismo					
<b>Promotor</b>	Alto Minho TV					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Outros parceiros da comunicação social e de produção de conteúdos informativos do território CETS do Alto Minho</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma parceria entre vários meios de comunicação social de destaque regionais;</li> <li>• Criação de uma plataforma <i>online</i> agregadora dos diversos trabalhos/ conteúdos produzidos pelos parceiros desta ação, permitindo um canal único de comunicação e divulgação das iniciativas para e do território, por exemplo: Observador CETS PNPG;</li> <li>• Sem prejuízo do estatuto editorial, criar uma normativa para regulamentar a produção e carregamento de conteúdos na plataforma;</li> <li>• Divulgação e promoção desse novo agregador da informação do território CETS do Alto Minho, com duas faces – uma interna para que todas as entidades tomassem conhecimento da existência de uma plataforma agregadora; externa para que os conteúdos consigam atingir o público-alvo a que se destinam.</li> </ul> 					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	-	10.000 €	5.000 €	5.000 €	5.000 €	25.000 €
RH (€)	3.500 €	5.000 €	5.000 €	5.000 €	5.000 €	23.500 €
<b>TOTAL (€)</b>	<b>3.500 €</b>	<b>15.000 €</b>	<b>10.000 €</b>	<b>10.000 €</b>	<b>10.000 €</b>	<b>48.500 €</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Recursos próprios do promotor e parceiros</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>		<b>Baixa</b>		
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>		<b>Onde</b>		<b>Quando</b>	
	• N.º de parceiros aderentes		• Relatório de atividades da entidade promotora		• 2015	
	• Plataforma e normativos criados		• Relatório de atividades da entidade promotora		• 2016-2018	

	• N.º de conteúdos produzidos e carregados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016-2018
<b>Ações relacionadas</b>	Fórum Permanente Turismo Sustentável		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencialização da capacidade de atração do território através de uma melhor capacidade comunicacional</li> <li>• Maior sensibilização da população em geral para a temática do turismo sustentável</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de consultas/d Descarregamentos da plataforma e nº de visitantes que identificam esta fonte por inquérito nos postos de turismo</li> <li>• N.º de participantes nos vários Fóruns Permanentes de Turismo Sustentável e nas atividades desenvolvidas no âmbito da manutenção da CETS</li> </ul>	
<b>Observações</b>			

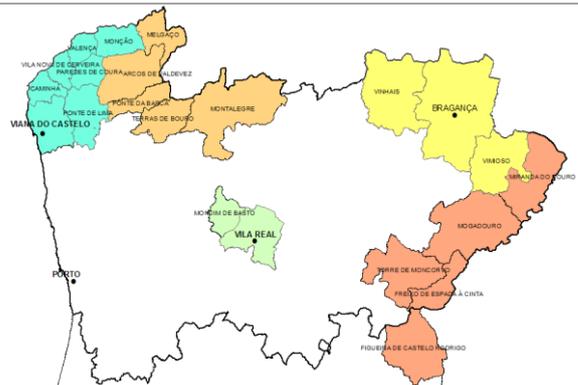
REDES DE COOPERAÇÃO CETS		III.43				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o trabalho em rede e a cooperação com outros territórios CETS;</li> <li>• Fomentar as trocas de experiências a nível regional, nacional, ibérico e europeu.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede					
<b>Princípio CETS</b>	1-Envolver todas as partes relacionadas com o turismo na Área Protegida e nas zonas circundantes, no seu desenvolvimento e gestão 7-Alargar o conhecimento sobre a Área Protegida e sobre os temas de sustentabilidade entre todas as partes envolvidas no turismo					
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros da Equipa Técnica de Projeto, membros do Fórum e demais promotores de ações do PA</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a participação ativa do Território nas redes de Cooperação da CETS, através da:               <ul style="list-style-type: none"> <li>-Assistência às reuniões bianuais da Rede Europeia de territórios com CETS, participando ativamente nalgum dos Grupos de Trabalho propostos;</li> <li>-Assistência às reuniões bianuais da Rede CETS de Espanha e Portugal, participando nalgum dos Grupos de Trabalho propostos;</li> <li>-Organização, com o apoio da Federação EUROPARC, da IX reunião da Rede Europeia de Territórios CETS a realizar em 2015 no Alto Minho;</li> </ul> </li> <li>• Promover a participação nas reuniões das Redes dos elementos do Fórum Permanente Turismo Sustentável;</li> <li>• Disponibilizar os resultados das reuniões ao Fórum Permanente Turismo Sustentável, (através da sua publicação na página web CETS do Alto Minho <a href="http://www.cets.altominho.pt">http://www.cets.altominho.pt</a>)</li> <li>• Promover a participação em projetos conjuntos.</li> </ul> 					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	24.000€	-	-	-	-	<b>24.000€</b>
RH (€)	1.200€	1.200€	1.200€	1.200€	1.200€	<b>6.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>25.200€</b>	<b>1.200€</b>	<b>1.200€</b>	<b>1.200€</b>	<b>1.200€</b>	<b>30.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013 - Gestão Ativa de Espaço Protegidos e Classificados</li> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento própria da entidade promotora e das entidades parceiras</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>		<b>Baixa</b>		
	<b>X</b>					
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>		<b>Quando</b>		
	• Nº participantes na IX reunião da Rede Europeia	• Relatório de atividades do promotor		• Anualmente		
	• Nº de reuniões das Redes assistidas	• Relatório de atividades do promotor		• Anualmente		
	• Nº de representantes do território CETS em cada	• Listagem de participantes nas reuniões		• Anualmente		

	reunião		
	• Nº de reuniões com informação disponibilizada ao Fórum	• Página web CETS do AM	• Anualmente
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fórum Permanente Turismo Sustentável</li> <li>• Coordenação, implementação e monitorização da CETS</li> <li>• Reavaliação da CETS</li> <li>• II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos</li> <li>• III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção do Território CETS na Rede</li> <li>• Incremento de atividades entre membros das Redes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de intervenções públicas realizadas nas reuniões</li> <li>• Nº de ações conjuntas/nº pessoas envolvidas com outros territórios CETS (visitas, projetos comuns, etc.)</li> </ul>	
<b>Observações</b>			

## VIA NORTE NATURAL - ESTRADAS CÉNICAS DO NORTE NATURAL

IV.44

<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar um grande trajeto automóvel que permita a visita de toda a Região Norte na perspetiva do seu valor ambiental e paisagístico, interligando os seus principais destinos de Turismo Natureza;</li> <li>Promover uma oferta regional única com destinos diferenciados, procurando aumentar a visibilidade da Região Norte como um todo e a ligação entre os distintos territórios CETS (Alto Minho, PNPG, PNAI, PNDI e PNM);</li> <li>Promover a organização da oferta regional de uma grande estrada cénica, a VIA NORTE NATURAL, ao mesmo tempo que cada território CETS, individualmente, assegura a articulação necessária entre esta e a sua própria oferta territorial de rotas temáticas por forma a garantir as ligações imprescindíveis destes dois níveis de oferta;</li> <li>Envolver os territórios da Região Norte que, não sendo CETS, permitem a ligação entre os cinco territórios Carta, com vista a encontrar as soluções que garantam a continuidade da VIA NORTE NATURAL, mantendo os mesmos princípios de sustentabilidade e qualidade e dando coerência à oferta.</li> </ul>
<b>Parâmetro</b>	1-Localização, acessibilidade e mobilidade no território CETS;
<b>Princípio CETS</b>	10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos
<b>Promotor</b>	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidade Intermunicipal do Alto Minho em representação da CETS do Alto Minho</li> <li>Adere-Peneda Gerês em representação da CETS do PNPG</li> <li>Pena Aventura em representação da CETS do PNAI</li> <li>AMTFNT - Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano em representação da CETS do PNM</li> <li>Douro Superior, Associação de Desenvolvimento em representação da CETS do PNDI</li> <li>Instituto das Estradas de Portugal</li> <li>Automóvel Clube de Portugal</li> </ul>
<b>Descrição</b>	<p>A VIA NORTE NATURAL terá como ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Definir o trajeto de uma estrada cénica regional, a VIA NORTE NATURAL, que faça a ligação dos territórios CETS da Região Norte (Alto Minho, PNPG, PNAI, PNDI e PNM) identificando ainda os trajetos de ligação entre Territórios CETS, incluindo desejavelmente os territórios de maior valor paisagístico/turístico;</li> <li>-Identificar, conhecer e avaliar os diferentes sistemas de classificação de estradas cénicas existentes (com especial atenção para o sistema da via Michelin, o sistema norueguês, e o sistema irlandês (The Wild Atlantic Way));</li> <li>-Fazer um levantamento das rotas temáticas territoriais existentes em cada um dos Territórios CETS, definindo-se os pontos de ligação e aproveitando, sempre que possível, as rotas atualmente existentes;</li> <li>-Identificar os territórios relevantes e os respetivos parceiros para assegurar as ligações entre os vários territórios CETS e incentivá-los à adesão à iniciativa;</li> <li>-Sendo uma grande estrada cénica, deverão identificar-se e sinalizar-se os diversos pontos de interesse: os miradouros, os pontos de visita mais importantes e a respetiva oferta de serviços turísticos aderentes ao conceito (restauração, estabelecimentos de alojamento, ponto de venda, serviços de apoio, etc.);</li> </ul>



	<p>-Definir um modelo base de gestão, manutenção e monitorização da Via Norte Natural que envolva os distintos interessados: empresas de animação, alojamentos, outros serviços, entidades e ICNF e que depois possa ser adaptado à realidade de cada território CETS;</p> <p>-Estabelecer regras comuns de sinalização da Via Norte e orientações gerais para as ações de melhoria necessárias;</p> <p>-Avaliar os sistemas de informação existentes e definir o sistema a implementar na estrada cénica regional (colocação de painéis informativos, obtenção da informação através de códigos QR, etc.);</p> <p>-Georreferenciação do traçado final, da sinalética e outros conteúdos informativos e disponibilização dessa informação para ser descarregada em GPS, <i>Smartphones e tablets</i>;</p> <p>-Colocar a sinalização na rede viária da VIA NORTE NATURAL, sobretudo em cruzamentos, implementar o sistema informativo definido e proceder à limpeza e às ações de melhoria necessárias de alguns pontos críticos ao nível de piso, segurança e pontos de paragem;</p> <p>-Definir um sistema de homologação e seu reconhecimento, por exemplo junto da cartografia Michelin e ACP;</p> <p>-Ações de sensibilização, divulgação e informação relativas ao conceito e seu modelo junto das empresas locais;</p> <p>-Definir e implementar uma estratégia de promoção integrada.</p> <p>Para o desenvolvimento da ação será definido um Grupo de Trabalho Regional da Via Norte Natural que será composto pelos parceiros acima referidos. Por sua vez, cada Território CETS constituirá um Grupo de Trabalho Territorial, garantindo, desta forma, a coordenação regional e a ação local de uma forma articulada e integrada entre parceiros e entre territórios.-</p>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Financeiro (€)	-	30.000€	40.000€	40.000€	10.000€	<b>120.000€</b>
RH (€)	2.000€	4.000€	4.000€	4.000€	2.000€	<b>16.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>2.000€</b>	<b>34.000€</b>	<b>44.000€</b>	<b>44.000€</b>	<b>12.000€</b>	<b>136.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020;</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de reuniões do Grupo de Trabalho e nº de participantes	• Ata das reuniões e folha de presenças	• 2016
	• Existência de projeto de implementação da VIA NORTE NATURAL	• Projeto de implementação	• 2017
	• Nº de placas de sinalização rodoviária e turísticas instaladas	• Relatório de acompanhamento	• 2018
	• Nº de empresas turísticas aderentes à VIA NORTE NATURAL	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2018
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mobilidade e acessibilidade universal</li> <li>Promoção da acessibilidade e mobilidade para e no território</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Aumento do nº de visitantes que conhece mais do que um território CETS na mesma visita	• Inquérito de satisfação aos visitantes	
	• Aumento do volume de negócio dos empresários aderentes	• Inquérito de satisfação aos empresários aderentes	

<b>Observações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A necessidade de encontrar soluções para os territórios de ligação com os mesmos princípios de sustentabilidade e qualidade por forma a dar coerência à oferta passa, necessariamente, pelo contacto com os seguintes territórios: CETS Montanhas Mágicas, Douro Vinhateiro Património Mundial, Vale do Côa Património Mundial, restantes municípios do Sítio de Interesse Comunitário Alvão/Marão e dos Sítios de Interesse Comunitário Serra de Montemuro, rio Paiva e Serras da Freita e Arada;</li><li>• Esta ação pretende ser levada a cabo em estreita coordenação com as distintas iniciativas territoriais ao nível das correspondentes Rotas temáticas de cada Território, por isso são fundamentais as orientações gerais, quer quanto à compatibilização de traçados dentro de cada território CETS e as conexões entre territórios CETS, garantindo deste forma a articulação necessária, não pondo em causa os seus objetivos nem o modelo comum de gestão e promoção;</li><li>• O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/5 relativo à imputação a um dos cinco territórios CETS do Norte aplicado ao valor total estimado nesta ação.</li></ul>
--------------------	---



	de informação e reserva, em dispositivos interativos (tácteis ou de controlo gestual) disponíveis nos transferes, nos pontos de acolhimento e nos operadores integrados na rede.
--	--

<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	8.000€	8.000€	8.000€	8.000€	-	32.000€
RH (€)	4.000€	4.000€	4.000€	4.000€	-	16.000€
<b>TOTAL (€)</b>	<b>12.000€</b>	<b>12.000€</b>	<b>12.000€</b>	<b>12.000€</b>	<b>-</b>	<b>48.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Horizonte 2020</li> <li>• Programa Portugal 2020</li> </ul>
----------------------------------	---

<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
		X	
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do sistema de gestão integrada de reservas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Portal de reservas e sítios web dos operadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do cartão único de acesso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponto de acolhimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do produto interativo de divulgação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponto de acolhimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acessibilidade e comunicação digital</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da estadia média no território</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxas de ocupação dos operadores</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada satisfação com o serviço prestado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados de inquéritos de satisfação</li> </ul>	
<b>Observações</b>	O Cronograma Financeiro apresenta o valor global da ação para os territórios das cinco CETS do Norte. No entanto, nos mapas de apuramento será indicado apenas o valor a imputar a cada território (1/5 do valor total apresentado no presente cronograma financeiro).		



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar campos de voluntários, quer para o acolhimento a peregrinos, quer para fazer visitas guiadas, e recuperação de algum património;</li> <li>• Desenvolver a Rota das 7 irmãs (sete santuários marianos que existem na Diocese de Bragança e que têm uma lenda associada - traduzindo e criando material em Mirandês;</li> <li>• Criar um Grupo de Trabalho Regional de Turismo Religioso, constituído pelas distintas Pastorais de Turismo e o TPNP, E.R., por forma a organizar a promoção e divulgação do Turismo Religioso dos territórios CETS e produzir material de divulgação adequado.</li> </ul>
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	4.000€	6.000€	6.000€	4.000€	20.000€
RH (€)	400€	1.000€	1.000€	1.000€	1.000€	4.400€
<b>TOTAL (€)</b>	<b>400€</b>	<b>5.000€</b>	<b>7.000€</b>	<b>7.000€</b>	<b>5.000€</b>	<b>24.400€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora e das entidades parceiras</li> <li>• Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de reuniões do Grupo de Trabalho Regional realizadas e nº de participantes	• Convocatória, ata e Folha de presenças	• Anualmente, a partir de 2015
	• Nº de Pastorais do Turismo criadas	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
	• Nº de imóveis Patrimoniais interpretados	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
	• Nº de fiéis capacitados	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
	• Nº de Caminhos de Santiago organizados	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
Ações relacionadas	• Caminho Português da Costa		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Aumento do número de visitantes ao património religioso	• Registos de visita no património religioso	
	• Aumento do número de peregrinos registados nos cinco Caminhos de Santiago principais	• Registos das entidades responsáveis pelo carimbar de credenciais do peregrino	
	• Aumento do número de material de divulgação do património religioso disponível nos postos de turismo e demais pontos de informação	• Registos dos postos de turismo	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A existência de um elevado número de Caminhos de Santiago não obsta à necessidade de hierarquizar uma oferta coerente na Região Norte que simultaneamente dê resposta aos seguintes aspetos: i) abranja os cinco territórios CETS porque também são uma oferta de pedestrianismo muito importante; ii) tenha um nível de sinalização e de oferta de serviços e infraestruturas suficientes e estabilizada ao longo do ano; iii) possa com vantagem integrar a oferta nacional de Caminhos de Santiago para o Xacobeo 2021;</li> <li>• O valor apresentado no cronograma financeiro é um valor estimado de 1/5 relativo à imputação a um dos cinco territórios CETS do Norte aplicado ao valor total estimado nesta ação.</li> </ul>		

<b>CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA</b>		<b>IV.</b>
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamizar e promover a rede de Caminhos Português de Santiago, mais especificamente o Caminho Português da Costa;</li> <li>• Infraestruturar e qualificar o Caminho Português da Costa, promovendo o aumento dos fluxos turísticos;</li> <li>• Promover o conhecimento e a difusão da cultura e património através de recursos digitais;</li> <li>• Salvaguardar, qualificar e promover conjuntos patrimoniais;</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS 4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos	
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Viana do Castelo, Caminha e Valença</li> <li>• ADRIL - Associação do Desenvolvimento Rural Integrado do Lima</li> <li>• ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho</li> <li>• Comunidade Intermunicipal do Alto Minho</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>O crescimento da procura do produto estratégico Turismo Religioso tem sido impulsionado, em grande parte, pelo renovado interesse pelos Caminhos de Santiago, o qual tem contribuído em grande medida para o incremento dos fluxos turísticos nacionais e internacionais na região Norte. Se o Caminho Central é já um itinerário consolidado, o Caminho da Costa carece ainda de intervenção, seja na criação de infraestruturas de apoio e sinalização, seja na sua promoção e divulgação.</p> <p>Os municípios cientes do potencial cultural e turístico das peregrinações a Santiago de Compostela, pelo início do processo de reconhecimento oficial do Caminho Português da Costa como itinerário de peregrinação, da valorização de projetos transversais numa lógica de intermunicipalidade avançaram para a elaboração do diagnóstico inicial do percurso, sendo de salientar, entre outros aspetos, a falta de investigação e informação acerca deste caminho de peregrinação, a inexistência de sinalização e de uma rede de apoio ao peregrino, fixando como objetivos a qualificação dos Caminhos de Santiago através de um conjunto de iniciativas que possibilitassem a regulação de alguns aspetos relacionados com a identificação dos caminhos em toda a área abrangida pelos municípios, bem como a recolha e sistematização de informação mais relevante; a disponibilização de informação de natureza histórica e patrimonial sobre os Caminhos de Santiago e respetiva contextualização relativamente a outros bens de carácter patrimonial e ambiental; e a sinalização dos itinerários para apoio ao peregrino e para regulação de alguns ações descoordenadas que têm vindo a ser realizadas neste domínio.</p> <p>Paralelamente visa-se a promoção dos Caminhos de Santiago na sua vertente turística, cultural e social. Culturalmente constituem uma porta de acesso para os aspetos culturais e patrimoniais das regiões que atravessam; Socialmente constituem o entroncamento de muita atividade associativa (cultural, desportiva, e de solidariedade entre outras) alicerçada em conceitos de proteção do Património e do Ambiente, com</p>	



	<p>particular destaque para valores culturais e religiosos que importa promover; Economicamente enquanto recurso turístico muito importante para a globalidade da região abrangida apesar das dicotomias em presença: áreas urbanas e rurais, grande e pequenas densidades populacionais, zonas de planície e zonas de montanha, e outras; Assim, esta ação está constituída por atividades comuns a todos os municípios participantes e por atividades específicas de cada um dos municípios, são estas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As ações comuns dizem respeito aos investimentos que, pela sua natureza e pelos benefícios de escala decorrentes devem ser assumidas pela globalidade dos municípios. São estes, os aspetos relacionados com a comunicação (imagem gráfica), guia do peregrino, guia gastronómico, publicação de carácter científico, publicação juvenil, <i>website</i>, merchandising (bordões, cabaças, etc.), CD-ROM, carimbo), animação (caminhadas, peregrinações, reconstituições históricas) e exposição itinerante;</li> <li>• As ações específicas dizem respeito a atividades que, embora dependentes de enquadramento nos objetivos estratégicos do projeto, dizem respeito a necessidades específicas dos municípios envolvidos e fazem parte da rede de apoio ao peregrino.</li> </ul>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	59.680€	80.680€	80.680€	55.680€	46.680€	<b>323.400€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>59.680€</b>	<b>80.680€</b>	<b>80.680€</b>	<b>55.680€</b>	<b>46.680€</b>	<b>323.400€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de ações de comunicação conjunta levadas a cabo	• Relatório de atividades das Câmaras Municipais	• Anualmente
	• Colocação de sinalização	• Relatório de atividades das Câmaras Municipais	• 2016-2017
	• Nº de intervenções de manutenção/arranjo levadas a cabo	• Relatório de atividades das Câmaras Municipais	• Anualmente
Ações relacionadas	• Turismo Religioso		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Melhoria das condições gerais do caminho e aumento da satisfação dos utilizadores/peregrinos	• Inquérito aos peregrinos/utilizadores do Caminho Português da Costa	
	• Aumento do nº de peregrinos/utilizadores do Caminho Português da Costa	• Análise comparativa relativamente ao nº de carimbos solicitados antes e após as ações de comunicação conjunta desenvolvidas	
Observações	Investimento respeitante às ações comuns – 110.400€ Investimento respeitante as ações específicas de: -Município de Vila Nova de Cerveira - 128.000€ -Município de Caminha – 65.000€ -Município de Viana do Castelo – 30.000€		

PERCURSO INTERPRETATIVO DO RIO COURA		IV.48
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar um percurso turístico fluvial, acessível e com interpretação multissensorial, que promova a interpretação do património natural, histórico-cultural e etnográfico existente;</li> <li>Recuperar e consolidar o património construído existente e consequente interpretação;</li> <li>Recuperar alguns troços de margens degradadas do Rio Coura, com recurso a técnicas de Engenharia natural/biofísica;</li> <li>Converter a Praia Fluvial do Taboão num Praia Acessível;</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS 4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos	
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Paredes de Coura	
<b>Parceiro(s)</b>	-	
<b>Descrição</b>	<p>Esta ação visa a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretação e conservação do património natural e cultural, nomeadamente o molinológico, fábrica de laticínios, motas e açudes, troços de levadas tradicionais relevantes, pontes e pontões históricos etc.;</li> <li>Requalificação paisagística do espaço afeto à ETAR do município e da área recreativa de Casaldate;</li> <li>Recuperação de troços de margens do rio Coura degradadas, com recurso a técnicas de engenharia natural;</li> <li>Implementação de um percurso de acesso universal, com elementos que permitam a interpretação do património natural e histórico-cultural e instalação de mobiliário interpretativo multissensorial e inclusivo;</li> <li>Criação de áreas de descanso e contemplação da natureza que promovam a prática desportiva (equipamentos geriátricos de ginástica, circuito de manutenção);</li> <li>Dinamização, através do Museu Regional de Paredes de Coura, dos moinhos e engenhos mais relevantes (através de um programa associado o ciclo do pão, dos biscoitos de milho e dos produtos gastronómicos derivados);</li> <li>Adaptação da Praia Fluvial do Taboão a “Praia Acessível” através de:               <ul style="list-style-type: none"> <li>-Requalificação do balneário existente;</li> <li>-Colocação de mobiliário contextualizado com o passeio fluvial, nomeadamente espreguiçadeiras, papeleiras, fontenários</li> <li>-Construção de infraestrutura de acesso à água para equipamentos especiais de flutuação, pequeno cais de embarque para canoas e caiaques; escadarias de saída e colocação de pranchas de entrada na água;</li> <li>-Demolição do Polidesportivo existente construção de um parque de divertimentos para crianças e jovens, amovível, compatível com a ocupação daquele espaço com o Backstage do Festival de Paredes de Coura.</li> </ul> </li> </ul>	



Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	500.000€	500.000€	200.000€	-	1.200.000€
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	-	<b>500.000€</b>	<b>500.000€</b>	<b>200.000€</b>	-	<b>1.200.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
		X	
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do percurso turístico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação da Praia Fluvial como “Praia Acessível”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de moinhos e engenhos dinamizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2018</li> </ul>
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Património Cultural do Vale do Coura</li> <li>• Rede Secundária de Percursos Pedestres</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do nº de utilizadores da praia fluvial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estatísticas de utilização</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização de atividades e produtos tradicionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades desenvolvidas nos moinhos e engenhos dinamizados</li> </ul>	
Observações			

ROTAS DO PATRIMÓNIO DE VILA NOVA DE CERVEIRA		IV.49
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservação, Proteção e dinamização do património cultural</li> <li>• Estruturar e qualificar a oferta turística do concelho de Vila Nova de Cerveira</li> <li>• Promover o conhecimento e a difusão da cultura e património através de recursos digitais</li> <li>• Promover redes de colaboração</li> <li>• Promover a investigação e o conhecimento</li> <li>• Colaborar na criação da imagem Cerveira Vila das Artes enquanto um destino de excelência no âmbito do património cultural</li> <li>• Afirmar a identidade cultural de Vila Nova de Cerveira e a da Região</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	2-Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS 5-Organização, promoção e venda do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território	
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira	
<b>Parceiro(s)</b>	-	
<b>Descrição</b>	<p>Tendo como ponto de partida o conhecimento existente sobre o património cultural concelhio, e o facto de não existir oferta turística estruturada no que toca ao património, a ação estrutura-se em dois eixos de atuação centrais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O primeiro visa a criação e implementação de 4 rotas (Rota dos Castros, Rota das Fortalezas, Rota Cerveira Romana e Rota Religiosa):           <ul style="list-style-type: none"> <li>-A Rota dos Castros prevê a inclusão de quatro locais a nível concelhio (Forte de Lovelhe, Forte da Cidade ou Povoado de Cossourado, Castro de Pagade e Castro de Sopo). No Forte de Lovelhe pretende-se a criação de condições mínimas de visitação e valorização. No Forte da Cidade prevê-se apenas pequenos trabalhos, reforço da sinalização interpretativa e produção de suportes digitais de informação. Nos outros dois povoados, sem condições de visitação, impõe-se lançar os trabalhos de desmatização, limpeza, criação de percurso e sinalização;</li> <li>-A Rota das Fortalezas possui um carácter identitário mais forte, pela noção de fronteira, propondo a inclusão do Forte de Lovelhe, Atalaia, Castelo de Cerveira e Miradouro do Cervo. Alguns dos locais têm projetos próprios (Castelo de Cerveira e o Forte de Lovelhe). O Miradouro do Cervo carece de trabalho de limpeza e na Atalaia será necessário promover a sua limpeza e controlo de vegetação, bem como a criação de condições e meios de interpretação, com painéis interpretativos;</li> <li>-A Rota Cerveira Romana propõe a inclusão de dois locais, o Forte de Lovelhe, com a estrutura da Villa/Vicus Romano e o Couço de Monte Furado, Mina de ouro romana onde, para além da criação de condições de visitação, será necessário aprofundar o conhecimento sobre o local a fim de se criar suportes de interpretação. Paralelamente os esforços recentemente desenvolvido no município fronteiriço de Tominho (Galiza), com a Villa Romana de Currás, abrem portas à criação de uma Rota Transfronteiriça;</li> <li>-A Rota Religiosa prevê a inclusão de um conjunto de imóveis que espelham esta realidade (Igreja Matriz de Vila Nova de Cerveira, Igreja da Misericórdia, Capela da Sra. da Ajuda, Capela de S. Sebastião, Igreja de Reboreda, Capela de Santa Luzia de</li> </ul> </li> </ul>	



	<p>Campos, Igreja de Gondarém, Igreja de Sopo; e Igreja de Covas). A diversidade do estado de conservação dos imóveis cria neste caso também dois grandes grupos de intervenção. Um pelos problemas de conservação com projetos próprios de intervenção. Outros imóveis não necessitam a este momento de grandes intervenções sendo necessário criar condições de interpretação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O segundo eixo visa o desenvolvimento do estudo prévio necessário ao desenho de outras rotas temáticas, património vernáculo, solares e aldeias, arte em espaço público, por forma a conseguir selecionar criteriosamente, de entre o vasto conjunto existente e não inventariado, os bens a integrar.</li> </ul> <p>Assim, e no conjunto dos trabalhos a desenvolver destacamos o levantamento, estudo e definição de percursos de visitação dentro dos imóveis e sítios; o estudo, recolha e sistematização de informação (histórica, arqueológica e ambiental) sobre os sítios; a criação de conteúdos, conceção colocação de sinalização Interpretativa; a colocação de sinalização direcional interligada com percursos pedestres existentes; a criação dos percursos; a criação de áudio-guias com acesso QR CODE; a criação de imagem das rotas; promoção das rotas, a edição de guias e brochuras; a avaliação de outras rotas temáticas.</p> <p>Paralelamente à criação das rotas prevê-se a realização de um programa de formação de guias turísticos, e ainda outros operadores que trabalhem sobre Vila Nova de Cerveira, no sentido de qualificar a oferta de serviços a prestar no âmbito das rotas e do património cultural em geral</p>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	64.040€	64.040€	64.040€	64.040€	64.040€	320.200€
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>64.040€</b>	<b>64.040€</b>	<b>64.040€</b>	<b>64.040€</b>	<b>64.040€</b>	<b>320.200€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de sítios intervencionados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
	• Nº de Rotas criadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
	• Nº de ações de formação promovidas e nº de participantes	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2019
Ações relacionadas	• Ytravel Caminha		
Resultados previstos	O que	Como	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da oferta turística do território</li> <li>• Aumento do nº de visitantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização e promoção das Rotas</li> <li>• Análise dos dados sobre a procura turística</li> </ul>	
Observações			

GARFO VERDE		IV.50				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a oferta de pratos/menus nutricionalmente equilibrados nos estabelecimentos de restauração do município, como resposta ao consumidor interessado na promoção da saúde;</li> <li>Promover hábitos de alimentação saudável, através da diminuição do consumo de sal e gorduras saturadas e/ou hidrogenadas e do aumento de consumo de fibras;</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	3-Serviços turísticos do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita					
<b>Promotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmara Municipal de Caminha</li> <li>Câmara Municipal de Monção</li> <li>Câmara Municipal de Paredes de Coura</li> <li>Câmara Municipal de Ponte de Lima</li> <li>Câmara Municipal de Valença</li> <li>Câmara Municipal de Viana do Castelo</li> <li>Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira</li> </ul>					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>APOHRT - Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo</li> <li>Unidade Local de Saúde do Alto Minho</li> <li>EHT - Escola de Hotelaria e Turismo</li> <li>APOHRT - Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>A ação GARFO VERDE, implementada atualmente no município de Viana de Castelo, é a marca que identifica os restaurantes que dispõem de refeições nutricionalmente equilibradas, certificadas por nutricionistas e por análises bromatológicas periódicas, com a garantia de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Redução de sal;</li> <li>Substituição de gorduras saturadas e trans pelo azeite;</li> <li>Métodos de preparação com baixo teor de gordura;</li> <li>Proporções adequadas;</li> <li>Sobremesa à base de fruta e de baixo teor calórico.</li> </ul> <p>Assim, com esta ação pretende-se promover o alargamento desta iniciativa aos restantes municípios do Território CETS do Alto Minho e a adesão dos estabelecimentos de restauração à marca não só nestes municípios, como também no município de Viana do Castelo.</p>					
						
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	24.500€	24.500€	24.500€	24.500€	24.500€	122.500€
RH (€)	63.000€	63.000€	63.000€	63.000€	63.000€	315.000€
<b>TOTAL (€)</b>	<b>87.500€</b>	<b>87.500€</b>	<b>87.500€</b>	<b>87.500€</b>	<b>87.500€</b>	<b>437.500€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orçamento próprio da entidade promotora e entidades parceiras</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>		<b>Média</b>		<b>Baixa</b>	
			X			
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>		<b>Onde</b>		<b>Quando</b>	
	• Nº de restaurantes aderentes		• Relatório do GCS		• Anual	

	em cada município		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultado das análises bromatológicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório do GCS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caldo Verde – 7 Maravilhas da Gastronomia Portuguesa</li> <li>• Um rio com sabores</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do nº de restaurantes com a marca Garfo Verde</li> <li>• Aumento do nº de consumidores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparação anual do nº de restaurantes aderentes</li> <li>• Nº de menus Garfo Verde servidos pelos restaurantes aderentes</li> </ul>	
<b>Observações</b>			

CALDO VERDE – 7 MARAVILHAS DA GASTRONOMIA PORTUGUESA		IV.51				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a gastronomia local do Território CETS do Alto Minho, preservando e valorizando o seu património cultural;</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	3-Serviços turísticos do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território					
<b>Promotor</b>	ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>O Caldo Verde é um dos principais atrativos da gastronomia minhota e é considerado uma das Sete Maravilhas da Gastronomia Portuguesa. Tirando partido deste posicionamento ao nível nacional pretende-se com esta iniciativa a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mobilização da restauração local para a introdução do Caldo Verde nas ementas de uma forma regular: formação/reuniões/ações de sensibilização;</li> <li>Elaboração de material de promoção e comunicação em torna deste prato gastronómico: selo das 7 maravilhas/ loiça específica (designer/produção);</li> <li>Realização de <i>Show Cookings</i>;</li> <li>Preparação e acompanhamento de Programas de televisão/participação em eventos locais, nacionais e internacionais como complemento de participação com outras temáticas;</li> <li>Associação aa história e cultura ao prato gastronómico através da produção e edição de uma publicação associada a esta temática.</li> </ul>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	10.000€	15.000€	15.000€	10.000€	10.000€	<b>60.000€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>10.000€</b>	<b>15.000€</b>	<b>15.000€</b>	<b>10.000€</b>	<b>10.000€</b>	<b>60.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020</li> <li>Programa Operacional do Norte 2014-2020</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>			
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de reuniões/ações de sensibilização e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Convocatórias/atas e folhas de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de restaurantes aderidos à iniciativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lista de restaurantes aderidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de <i>Showcooking</i> realizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente</li> </ul>			



<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garfo Verde</li> <li>• Um rio com sabores</li> </ul>	
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do nº de restaurantes que introduziram na sua ementa a oferta regular de Caldo Verde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do nº de restaurantes aderentes à iniciativa no período 2015-2019</li> </ul>
<b>Observações</b>		

CAMPISMO E CARAVANISMO NO ALTO MINHO		IV.52				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar e diversificar a oferta de alojamento turístico no território CETS;</li> <li>Estimular a oferta de atividades de natureza e, conseqüentemente, a criação de dinâmicas que valorizem o território;</li> <li>Criar condições de alojamento, concentrado no espaço, para grupos organizados;</li> <li>Aumentar a taxa de permanência nas Áreas de Paisagem Protegida do Corno do Bico e das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	3-Serviços turísticos do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita					
<b>Promotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmara Municipal de Paredes de Coura</li> <li>Câmara Municipal de Ponte de Lima</li> </ul>					
<b>Parceiro(s)</b>	-					
<b>Descrição</b>	<p>No âmbito da diversificação e aumento da oferta de alojamento existente no território CETS pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Criar um Parque de Campismo e Caravanismo de matriz ecológica no município de Paredes de Coura. Para tal será necessário: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Protocolar a utilização do terreno, casas florestais, por exemplo, preferencialmente carvalho;</li> <li>-Construção de sistemas de adução de águas e drenagem de águas residuais, eletrificação, vedações, acessos, etc.;</li> <li>-Idealização e construção de bungalows;</li> <li>-Criação de infraestruturas de apoio tais como snack-bar/restaurante, minimercado, posto médico, portaria, piscina, parque infantil, área coberta para oficinas ocupacionais, sinalização vertical;</li> <li>-Editar material promocional.</li> </ul> </li> </ul> <p>Importa referir que todos os equipamentos serão acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reforçar a capacidade de alojamento complementar da Quinta de Pentieiros, através da instalação de 7 novos bungalows (4T0 e 3T2).</li> <li>Construir um Parque de Campismo Urbano próximo do Centro Histórico de Ponte de Lima.</li> </ul>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	60.000€	940.000€	1.450.000€	1.200.000€	-	<b>3.650.000€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	
<b>TOTAL (€)</b>	<b>60.000€</b>	<b>940.000€</b>	<b>1.450.000€</b>	<b>1.200.000€</b>	-	<b>3.650.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orçamento próprio da entidade promotora</li> <li>Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>		<b>Baixa</b>		
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>		<b>Quando</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abertura do Parque de Campismo de Paredes de Coura</li> <li>Número de Bungalows instalados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de atividades da entidade promotora</li> <li>Quinta de Pentieiros</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>2018</li> <li>2015-2016</li> </ul>		



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura do Parque de Campismo Urbano de Ponte de Lima</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2019</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alojamento local</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da oferta de alojamento no município de Paredes de Coura</li> <li>• Aumento da oferta de alojamento no município de Ponte de Lima</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contabilização do nº de lugares criados</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do número de dormidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contabilização do nº anual de dormidas</li> </ul>	
<b>Observações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A concretizar no caso da obtenção de cofinanciamento</li> <li>• Investimento de cada um dos promotores: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Município de Paredes de Coura – 500.000€</li> <li>-Município de Ponte de Lima – 3.150.000€</li> </ul> </li> </ul>		



	<p>deverá existir, sempre que possível, uma oferta de serviços turísticos aderentes ao conceito (restauração, estabelecimentos de alojamento, ponto de venda, serviços de apoio, etc.).</p> <p>-Definir um modelo base de gestão, manutenção e monitorização da Grande Rota Pedestre que envolva os distintos interessados: proprietários, empresas de animação, alojamentos, outros serviços, entidades e ICNF e que depois possa ser adaptado à realidade de cada território CETS;</p> <p>-Avaliar os sistemas de informação existentes e definir o sistema a implementar na grande rota (colocação de painéis informativos, obtenção da informação através de códigos QR, etc.);</p> <p>-Georreferenciação do traçado final, da sinalética e outros conteúdos informativos e disponibilização dessa informação para ser descarregada em GPS, <i>Smartphones e tablets</i>;</p> <p>-Estabelecer regras comuns de marcação e sinalização da Grande Rota e orientações quanto às regras de segurança, à limpeza, às ações de melhoria necessárias;</p> <p>-Ações de sensibilização, divulgação e informação relativas ao conceito e seu modelo junto das empresas locais;</p> <p>-Definir e implementar uma estratégia de promoção integrada.</p> <p>Para o desenvolvimento da ação será definido um Grupo de Trabalho Regional da Grande Rota Pedestre do Norte Natural que será composto pelos parceiros acima referidos. Por sua vez, cada Território CETS constituirá um Grupo de Trabalho Territorial, garantindo, desta forma, a coordenação regional e a ação local de uma forma articulada e integrada entre parceiros e entre territórios.</p>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)		20.000€	50.000€	50.000€	10.000€	<b>130.000€</b>
RH (€)	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	<b>50.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>10.000€</b>	<b>30.000€</b>	<b>60.000€</b>	<b>60.000€</b>	<b>20.000€</b>	<b>180.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora e das entidades parceiras</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de reuniões dos Grupos de Trabalho e nº de participantes	• Ata das reuniões e folha de presenças	• 2015-2016
	• Existência dos projetos de implementação	• Projetos de implementação	• 2017
	• Nº de km da Grande Rota Pedestre	• Informação de caracterização da GR	• 2017
	• Nº de empresas turísticas aderentes ao conceito	• Relatório de atividades do promotor	• 2018
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre</li> <li>• Segurança ativa</li> <li>• CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural</li> <li>• Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho</li> <li>• Rede Secundária de Percursos Pedestres</li> <li>• BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT Do Norte Natural</li> <li>• Centro de BTT do Corno de Bico</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Aumento da procura dos territórios CETS da Região Norte por parte do nicho de mercado interessado nesta oferta turística	• Nº estimado de utilizadores/ano com base nos inquéritos de caracterização a aplicar aos visitantes nos estabelecimentos turísticos aderentes ao conceito	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da oferta turística especializada do território</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de agentes económicos que integram a oferta aderentes ao conceito</li> </ul>
<b>Observações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A necessidade de encontrar soluções para os territórios de ligação com os mesmos princípios de sustentabilidade e qualidade por forma a dar coerência à oferta passa, necessariamente, pelo contacto com os seguintes territórios: CETS Montanhas Mágicas, Douro Vinhateiro Património Mundial, Vale do Côa Património Mundial, restantes municípios do Sítio de Interesse Comunitário Alvão/Marão e dos Sítios de Interesse Comunitário Serra de Montemuro, rio Paiva e Serras da Freita e Arada.</li> <li>• Esta ação pretende ser levada a cabo em estreita coordenação com as distintas iniciativas territoriais ao nível das correspondentes Rotas Pedestres de cada Território, por isso são fundamentais as orientações gerais, quer quanto à compatibilização de traçados dentro de cada território CETS e as conexões entre territórios CETS, garantindo deste forma a articulação necessária, não pondo em causa os seus objetivos nem o modelo comum de gestão e promoção.</li> <li>• Nalguns pontos do percurso e sempre que compatível pode desenvolver-se a capacidade desta oferta ter igualmente condições para ser ciclável e assim dar também resposta ao mercado do cicloturismo.</li> </ul>	



	<p>-Identificar os territórios relevantes e os respetivos parceiros para assegurar as ligações entre os vários territórios CETS e incentivá-los à adesão à iniciativa;</p> <p>-Sendo uma Grande Rota, deverão identificar-se diversos pontos de paragem onde deverá existir, sempre que possível, uma oferta de serviços turísticos aderentes ao conceito (restauração, estabelecimentos de alojamento, ponto de venda, serviços de apoio, etc.).</p> <p>-Definir um modelo base de gestão, manutenção e monitorização da Grande Rota de Cicloturismo que envolva os distintos interessados: proprietários, empresas de animação, alojamentos, outros serviços, entidades e ICNF e que depois possa ser adaptado à realidade de cada território CETS;</p> <p>-Avaliar os sistemas de informação existentes e definir o sistema a implementar na grande rota (colocação de painéis informativos, obtenção da informação através de códigos QR, etc.);</p> <p>-Georreferenciação do traçado final, da sinalética e outros conteúdos informativos e disponibilização dessa informação para ser descarregada em GPS, <i>Smartphones e tablets</i>;</p> <p>-Estabelecer regras comuns de marcação e sinalização da Grande Rota e orientações quanto às regras de segurança, à limpeza, às ações de melhoria necessárias;</p> <p>-Ações de sensibilização, divulgação e informação relativas ao conceito e seu modelo junto das empresas locais;</p> <p>-Avaliar da possível homologação da Grande Rota junto da Federação Portuguesa de Cicloturismo;</p> <p>-Definir e implementar uma estratégia de promoção integrada.</p> <p>Para o desenvolvimento da ação será definido um Grupo de Trabalho Regional da Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural que será composto pelos parceiros acima referidos. Por sua vez, cada Território CETS constituirá um Grupo de Trabalho Territorial, garantindo, desta forma, a coordenação regional e a ação local de uma forma articulada e integrada entre parceiros e entre territórios.</p>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	20.000€	50.000€	50.000€	10.000€	<b>130.000€</b>
RH (€)	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	<b>50.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>10.000€</b>	<b>30.000€</b>	<b>60.000€</b>	<b>60.000€</b>	<b>20.000€</b>	<b>180.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora e das entidades parceiras</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de reuniões dos Grupos de Trabalho e nº de participantes	• Ata das reuniões e folha de presenças	• 2015-2016
	• Existência dos projetos de implementação	• Projetos de implementação	• 2017
	• Nº de km da Grande Rota de Cicloturismo	• Informação de caracterização da GR	• 2017
	• Nº de empresas turísticas aderentes ao conceito	• Relatório de atividades do promotor	• 2018
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre</li> <li>• Segurança ativa</li> <li>• Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natural</li> <li>• Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho</li> <li>• Rede Secundária de Percursos Pedestres</li> <li>• BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT Do Norte Natural</li> <li>• Centro de BTT do Corno de Bico</li> </ul>		

	O que	Como
<b>Resultados previstos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da procura dos territórios CETS da Região Norte por parte do nicho de mercado interessado nesta oferta turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº estimado de utilizadores/ano com base nos inquéritos de caracterização a aplicar aos visitantes nos estabelecimentos turísticos aderentes ao conceito</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da oferta turística especializada do território</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de agentes económicos que integram a oferta aderentes ao conceito</li> </ul>
<b>Observações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A necessidade de encontrar soluções para os territórios de ligação com os mesmos princípios de sustentabilidade e qualidade por forma a dar coerência à oferta passa, necessariamente, pelo contacto com os seguintes territórios: CETS Montanhas Mágicas, Douro Vinhateiro Património Mundial, Vale do Côa Património Mundial, restantes municípios do Sítio de Interesse Comunitário Alvão/Marão e dos Sítios de Interesse Comunitário Serra de Montemuro, rio Paiva e Serras da Freita e Arada.</li> <li>• Esta ação pretende ser levada a cabo em estreita coordenação com as distintas iniciativas territoriais ao nível das correspondentes Rotas de Cicloturismo de cada Território, por isso são fundamentais as orientações gerais, quer quanto à compatibilização de traçados dentro de cada território CETS e as conexões entre territórios CETS, garantindo deste forma a articulação necessária, não pondo em causa os seus objetivos nem o modelo comum de gestão e promoção.</li> <li>• Nalguns pontos do percurso e sempre que compatível pode desenvolver-se a capacidade desta oferta ter igualmente condições para ser utilizada para pedestrianismo e assim dar também resposta a este mercado.</li> </ul>	

GRANDE ROTA PEDESTRE E CICLOTURISMO DO ALTO MINHO		IV.55
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturação da oferta de percursos pedestres e corredores verdes existentes no território;</li> <li>• Criar um Percurso de GR - Grande Rota que abranja todo o território CETS do Alto Minho e que faça a ligação à Grande Rota da Região Norte;</li> <li>• Promover o pedestrianismo e o cicloturismo como produtos diferenciadores do território;</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos	
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>• Empresas de animação turística</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>Considerando que nos últimos anos o pedestrianismo e as atividades relacionadas com desporto de natureza e cicloturismo assumiram uma dimensão de dinamização económica relevante, importa definir uma estratégia conjunta na estruturação e promoção da oferta de produtos ecoturísticos no Alto Minho. Assim, surgem 4 áreas temáticas de elevada importância que convém explorar e definir objetivos comuns:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturação da rede de percursos pedestres, incluindo a definição de regulamentação municipal e intermunicipal neste âmbito;</li> <li>• Criação de uma rede de corredores verdes, incluindo a definição de níveis de qualidade para integrar a rede e ainda a definição de formas de gestão (manutenção, animação e promoção externa);</li> <li>• Adequação e implementação do modelo de gestão, manutenção e monitorização da Grande Rota do Alto Minho adequado à realidade do território CETS do AM que envolva os distintos interessados (proprietários, empresas de animação, alojamentos, entidades e ICNF), e tenha por base as orientações a desenvolver pelo Grupo de Trabalho Regional da Grande Rota Pedestre do Norte Natural;</li> <li>• Identificar os diversos pontos de paragem onde deverá existir, sempre que possível, uma oferta de serviços turísticos aderentes ao conceito (restauração, estabelecimentos de alojamento, ponto de venda, serviços de apoio, etc.).</li> </ul> <p><b>-Intervenções a realizar no âmbito da Rede de Percursos Pedestres do Alto Minho:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento das condições de utilização e de referência iniciais da Grande Rota da Ribeira Minho e Alto Coura;</li> <li>• Definição de regulamento comum de gestão, manutenção e promoção das grandes rotas do Alto Minho;</li> <li>• Adensamento da rede para ligação com a Grande Rota do Norte, propondo como elos de ligação a foz do rio Neiva em Viana do Castelo, Paisagem Protegida do Corno de Bico em Paredes de Coura e Quartéis de Santa Justa em Ponte de Lima;</li> <li>• Promoção das Grandes Rotas e dos 20 percursos pedestres de pequenas rotas</li> </ul>	



	<p>relacionadas com a iniciativa altominhogreenways.</p> <p><b>-Intervenções a realizar no âmbito da rede de Corredores Verdes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ligação à rede europeia Eurovelo que passa na Galiza (Província de Ourense);</li> <li>• Adensamento da rede de ecovias e ecopistas no eixo do Litoral Norte;</li> <li>• Adensamento da rede de ecopista no Eixo do Rio Minho (Monção);</li> <li>• Adensamento da rede de ecovias no Eixo do Lima (Viana do Castelo – Ponte de Lima);</li> <li>• Execução dos projeto da “Ecovia do Litoral” e “Ecovia do Rio Lima” (Viana do Castelo). A primeira será construída no âmbito da POLIS do Litoral Norte. A segunda será construída pelo Município de Viana do Castelo, estabelecendo a ligação, entre Deocriste e Viana do Castelo, com o troço que vem de Ponte de Lima;</li> <li>• Avaliação da qualidade e estado de conservação dos três eixos de intervenção (Minho, Lima e Litoral);</li> <li>• Definição e execução de plano integrado de manutenção das plataformas dos percursos e ecovias, nomeadamente controlo da vegetação espontânea, e sinalização;</li> <li>• Criar contratos de manutenção (linha de telefone única para indicação de problemas);</li> <li>• Elaboração de projetos de expansão da rede;</li> <li>• Criação de pontos de “estacionamento de bicicletas”, evoluindo eventualmente numa fase posterior para locais de aluguer e partilha de bicicletas entre os diversos municípios.</li> </ul> <p><b>-Intervenções de divulgação e promoção:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de caminhadas e passeios de bicicleta nos locais intervencionados;</li> <li>• Preparação e publicação de um guia final dos corredores verdes do território CETS.</li> </ul>
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	780.000€	1.000.000€	1.000.000€	530.000€	100.000€	<b>3.410.000 €</b>
RH (€)	5.000€	15.000€	15.000€	5.000€	15.000€	<b>55.000 €</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>785.000€</b>	<b>1.015.000€</b>	<b>1.015.000€</b>	<b>535.000€</b>	<b>115.000€</b>	<b>3.465.000 €</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> <li>• Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de reuniões realizadas e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de intervenções físicas realizadas e nº de kms intervencionados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de pontos de estacionamento de bicicletas criados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2019</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de um regulamento comum de gestão, manutenção e promoção das GR do Alto Minho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regulamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2019</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de um guia dos corredores verdes do Território CETS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2019</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de iniciativas de promoção organizadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2019</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre</li> <li>• Segurança ativa</li> <li>• Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natural</li> <li>• CICLONORTENATURAL - Grande Rota De Cicloturismo Do Norte Natural</li> <li>• Rede Secundária de Percursos Pedestres</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT Do Norte Natural</li> <li>• Centro de BTT do Corno de Bico</li> </ul>	
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do Nº de serviços de apoio criados</li> <li>• Aumento do Nº de participantes nas caminhadas e passeios de cicloturismo organizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento dos projetos de valorização e adensamento da rede de grandes rotas e corredores verdes</li> <li>• Recolha de inscrições e acompanhamento dos percursos promovidos e organizados</li> </ul>
<b>Observações</b>	<p>Esta ação executar-se-á tendo em consideração as ações das Grandes Rotas Pedestre e de Cicloturismo do Norte Natural quer quanto às orientações gerais, quer quanto à compatibilização de traçados dentro do território CETS do AM, às conexões entre os Territórios CETS e a criação de uma lógica de serviços aderentes, garantindo a articulação necessária, não pondo em causa os seus objetivos.</p>	

REDE SECUNDÁRIA DE PERCURSOS PEDESTRES		IV.56
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reformular as redes municipais de Percursos Pedestres;</li> <li>• Complementar, promover e divulgar a oferta de percursos pedestres e ecovias concelhias;</li> <li>• Promover o pedestrianismo e o cicloturismo como produtos diferenciadores do território;</li> <li>• Incrementar o uso sustentável de territórios de baixa densidade e por conseguinte promover a dinamização das pequenas economias locais.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	<p>4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita</p> <p>6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território</p> <p>10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos</p>	
<b>Promotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal de Paredes de Coura</li> <li>• Câmara Municipal de Ponte de Lima</li> <li>• Câmara Municipal de Valença</li> <li>• Câmara Municipal de Viana do Castelo</li> <li>• Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira</li> </ul>	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Polis do Litoral Norte</li> <li>• Empresa Live Out Life</li> <li>• Juntas de Freguesia do município de Valença</li> <li>• Associações locais</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>A reformulação das redes municipais de Percursos Pedestres de Paredes de Coura e Valença será concretizada através da:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução para um número de percursos sustentável do ponto de vista da manutenção;</li> <li>• Desclassificação de percursos de âmbito mais local a percursos locais e atribuição da sua gestão às Juntas de Freguesia e Associações locais;</li> </ul> <p>A construção, promoção, divulgação e manutenção dos percursos pedestres e ecovias das redes concelhias será realizada através da(o):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocação de sinalética direcional e interpretativa adequada nos casos em que seja necessário;</li> <li>• Criação/atualização de conteúdos (texto, gráficos e imagem), <i>design</i> e edição de topoguias para cada um(a) dos percursos e das ecovias;</li> <li>• Criação de conteúdos (texto, gráficos e imagem), <i>design</i> e edição de um roteiro com todos os percursos e ecovias do concelho, incluindo informação útil sobre serviços e pontos de interesse associados a cada percurso/ecovia (Município de Ponte de Lima);</li> <li>• Atualização/criação de Geoportal, ou de separador independente nos <i>sites</i> municipais, com base na informação já recolhida (georreferenciada e outra), que deverá permitir a visualização dos traçados dos percursos/ecovias, bem como os principais pontos de interesse (patrimoniais) e de apoio (alojamento, restauração, oficinas, etc.), entre outra informação associada aos equipamentos;</li> <li>• Desenvolvimento de aplicação móvel para <i>smartphones</i> e <i>tablets</i> com toda a informação carregada no geoportal, bem como outra informação associada à prestação de serviços de apoio, etc. (Municípios de Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença e Vila Nova de Cerveira);</li> </ul>	



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de 2 a 3 <i>Treckpoints</i>, quiosques interativos, que permitam a descarga de informação para diversos tipos de dispositivos de navegação a instalar em Paredes de Coura (CEIA, Posto de Turismo/Loja Rural e stand promocional, que poderá no restante período ser utilizado noutros espaços que se julguem adequados) e Valença (Núcleo Museológico de Valença, no Posto de Turismo, nas Piscinas Municipais e noutros locais que se julgue adequado, podendo existir um para uso num <i>stand</i> promocional);</li> <li>• Promoção e divulgação, junto da população local e visitantes/turistas, através da criação de calendário anual com a indicação das datas da realização de 11 percursos, 1 por mês exceto Agosto, acompanhados por guias especializados;</li> <li>• Adequação e implementação do modelo de gestão, manutenção e monitorização da Grande Rota do Alto Minho e da rede secundária de percursos pedestres adequado à realidade do território CETS do AM que envolva os distintos interessados (proprietários, empresas de animação, alojamentos, entidades e ICNF), e tenha por base as orientações a desenvolver pelo Grupo de Trabalho Regional da Grande Rota Pedestre do Norte Natural;</li> <li>• Identificar os diversos pontos de paragem onde deverá existir, sempre que possível, uma oferta de serviços turísticos aderentes ao conceito (restauração, estabelecimentos de alojamento, ponto de venda, serviços de apoio, etc.).</li> </ul>
--	--

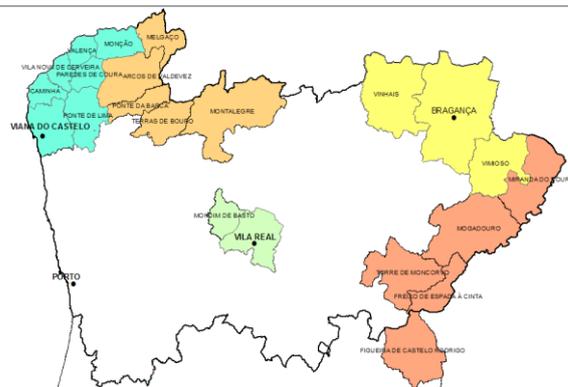
Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	273.385€	223.200€	113.200€	13.200€	13.200€	<b>636.185€</b>
RH (€)	1.000€	1.000 €	1.000€	1.000€	1.000€	<b>5.000€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>274.385 €</b>	<b>224.200 €</b>	<b>114.200 €</b>	<b>14.200 €</b>	<b>14.200 €</b>	<b>641.185 €</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento comunitário no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020;</li> <li>• Financiamento no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural PRODER;</li> <li>• Orçamento próprio das entidades promotoras;</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	• Nº de percursos requalificados	• Relatório de atividades dos municípios de Paredes de Coura e Valença	• 2015
	• N.º de Topoguias e roteiros editados	• Relatório de atividades das entidades promotoras/ <i>sites</i> das autarquias	• Anualmente a partir de 2015
	• Criação de Geoportal e aplicação móvel	• Relatório de atividades das entidades promotoras/ <i>sites</i> das autarquias	• 2015-2016
	• Nº de ações de manutenção realizadas	• Relatório de atividades das entidades promotoras	• Anualmente
	• Construção da Ecovia do Rio Lima	• Relatório de atividades do município de Viana Castelo	• 2019
	• Promoção do calendário de percursos pedestres	• <i>Site</i> das autarquias	• Anualmente a partir de 2015
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança Ativa</li> <li>• Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre</li> <li>• Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natural</li> <li>• CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural</li> <li>• Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho</li> <li>• BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT do Norte Natural</li> <li>• Centro de BTT do Corno de Bico</li> </ul>		

	O que	Como
Resultados previstos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da procura do território por parte do nicho de mercado interessado nesta oferta turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de visualizações no geoportal/site das autarquias</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do número de participantes nos percursos pedestres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de participantes</li> </ul>
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Município de Ponte de Lima - com exceção para a criação de conteúdos e <i>design</i>, que permitirá obter os topoguias em formato digital, todas as restantes ações só serão concretizadas caso venha a obter-se cofinanciamento.</li> <li>• Município de Viana do Castelo - A execução da ecovia de Viana depende da obtenção de cofinanciamento.</li> <li>• Investimento de cada entidade promotora: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Município de Ponte de Lima – 45.000 (30.000€ financeiro + 5.000€ RH)</li> <li>-Município de Vila Nova de Cerveira - 40.535€</li> <li>-Município de Viana do Castelo - 155.650€</li> <li>-Município de Valença – 200.000€</li> <li>-Município de Paredes de Coura – 200.000€</li> </ul> </li> <li>• Esta ação executar-se-á tendo em consideração as ações das Grandes Rotas Pedestre e de Cicloturismo do Norte Natural quer quanto às orientações gerais, quer quanto à compatibilização de traçados dentro do território CETS do AM, às conexões entre os Territórios CETS e a criação de uma lógica de serviços aderentes, garantindo a articulação necessária, não pondo em causa os seus objetivos</li> </ul>	

<b>BTTNORTENATURAL</b> <b>GRANDE ROTA DE BTT DO NORTE NATURAL</b>		<b>IV.57</b>
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir um Percurso de BTT do NORTE NATURAL que faça a ligação entre todos os territórios CETS da Região Norte (Alto Minho, PNPG, PNAI, PNDI e PNM) constituindo uma oferta regional única;</li> <li>Promover o BTT como produto diferenciador da Região Norte e dos territórios CETS, procurando diminuir a sazonalidade da procura turística;</li> <li>Promover a organização da oferta de BTT de cada território CETS individualmente, garantindo ao mesmo tempo a articulação necessária por forma a assegurar as ligações imprescindíveis à definição das Grandes Rotas do Norte Natural;</li> <li>Envolver os territórios da Região Norte que, não sendo CETS, permitem a ligação entre os cinco territórios Carta, com vista a encontrar as soluções que garantam a continuidade das Grandes Rotas, mantendo os mesmos princípios de sustentabilidade e qualidade dando coerência à oferta;</li> <li>Envolver ativamente os agentes económicos no conceito tornando-os aderentes ao serviço associado à infraestrutura.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS 5-Organização, promoção e venda do território CETS 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos	
<b>Promotor</b>	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidade Intermunicipal do Alto Minho em representação da CETS do Alto Minho</li> <li>Adere-Peneda Gerês em representação da CETS do PNPG</li> <li>Pena Aventura em representação da CETS do PNAI</li> <li>AMTFNT - Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano em representação da CETS do PNM</li> <li>Douro Superior, Associação de Desenvolvimento em representação da CETS do PNDI</li> <li>Representante dos proprietários, em particular dos Baldios</li> <li>Federações de BTT</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>A Grande Rota de BTT do Norte terá como ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Definir o trajeto de uma Grande Rota de BTT que faça a ligação dos territórios CETS da Região Norte (Alto Minho, PNPG, PNAI, PNDI e PNM) identificando ainda os trajetos de ligação entre Territórios CETS, incluindo desejavelmente os territórios de maior valor paisagístico/turístico;</li> <li>A oferta de BTT existente na Região Norte e a que se pretenda criar ao nível de cada Território CETS, definindo-se os pontos de ligação e aproveitando, sempre que possível, a marcação dos percursos atualmente existentes no território;</li> <li>Identificar os territórios relevantes e os respetivos parceiros para assegurar as ligações entre os vários territórios CETS e incentivá-los à adesão à iniciativa;</li> </ul>	



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sendo uma Grande Rota, deverão identificar-se diversos pontos de paragem onde deverá existir, sempre que possível, uma oferta de serviços turísticos aderentes ao conceito (restauração, estabelecimentos de alojamento, ponto de venda, serviços de apoio, etc.).</li> <li>• Definir um modelo base de gestão, manutenção e monitorização da Grande Rota de BTT que envolva os distintos interessados: proprietários, empresas de animação, alojamentos, outros serviços, entidades e ICNF e que depois possa ser adaptado à realidade de cada território CETS;</li> <li>• Avaliar os sistemas de informação existentes e definir o sistema a implementar na grande rota (colocação de painéis informativos, obtenção da informação através de códigos QR, etc.);</li> <li>• Georreferenciação do traçado final, da sinalética e outros conteúdos informativos e disponibilização dessa informação para ser descarregada em GPS, <i>Smartphones e tablets</i>;</li> <li>• Estabelecer regras comuns de marcação e sinalização da Grande Rota e orientações quanto às regras de segurança, à limpeza, às ações de melhoria necessárias;</li> <li>• Ações de sensibilização, divulgação e informação relativas ao conceito e seu modelo junto das empresas locais;</li> <li>• Avaliar da possibilidade de homologação da Grande Rota pela entidade competente;</li> <li>• Definir e implementar uma estratégia de promoção integrada.</li> <li>• Para o desenvolvimento da ação será definido um Grupo de Trabalho Regional da Grande Rota de BTT do Norte Natural que será composto pelos parceiros acima referidos. Por sua vez, cada Território CETS constituirá um Grupo de Trabalho Territorial, garantindo, desta forma, a coordenação regional e a ação local de uma forma articulada e integrada entre parceiros e entre territórios.</li> </ul>
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	20.000€	50.000€	50.000€	10.000€	130.000€
RH (€)	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	50.000€
<b>TOTAL (€)</b>	<b>10.000€</b>	<b>30.000€</b>	<b>60.000€</b>	<b>60.000€</b>	<b>20.000€</b>	<b>180.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora e das entidades parceiras</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de reuniões dos Grupos de Trabalho e nº de participantes	• Ata das reuniões e folha de presenças	• 2015-2016
	• Existência dos projetos de implementação	• Projetos de implementação	• 2017
	• Nº de km da Grande Rota de BTT	• Informação de caracterização da GR	• 2017
	• Nº de empresas turísticas aderentes ao conceito	• Relatório de atividades do promotor	• 2018
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança Ativa</li> <li>• Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre</li> <li>• Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natural</li> <li>• CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural</li> <li>• Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho</li> <li>• Rede Secundária de Percursos Pedestres</li> <li>• Centro de BTT do Corno de Bico</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Aumento da procura dos territórios CETS da Região Norte por parte do	• Nº estimado de utilizadores/ano com base nos inquéritos de caracterização a aplicar	

	nicho de mercado interessado nesta oferta turística	aos visitantes nos estabelecimentos turísticos aderentes ao conceito
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da oferta turística especializada do território</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de agentes económicos que integram a oferta aderentes ao conceito</li> </ul>
<b>Observações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A necessidade de encontrar soluções para os territórios de ligação com os mesmos princípios de sustentabilidade e qualidade por forma a dar coerência à oferta passa, necessariamente, pelo contacto com os seguintes territórios: CETS Montanhas Mágicas, Douro Vinhateiro Património Mundial, Vale do Côa Património Mundial, restantes municípios do Sítio de Interesse Comunitário Alvão/Marão e dos Sítios de Interesse Comunitário Serra de Montemuro, rio Paiva e Serras da Freita e Arada.</li> <li>• Esta ação pretende ser levada a cabo em estreita coordenação com as distintas iniciativas territoriais ao nível das correspondentes Rotas de Cicloturismo de cada Território, por isso são fundamentais as orientações gerais, quer quanto à compatibilização de traçados dentro de cada território CETS e as conexões entre territórios CETS, garantindo deste forma a articulação necessária, não pondo em causa os seus objetivos nem o modelo comum de gestão e promoção.</li> <li>• Nalguns pontos do percurso e sempre que compatível pode desenvolver-se a capacidade desta oferta ter igualmente condições para ser utilizada para pedestrianismo e cicloturismo e assim dar também resposta a estes mercados.</li> </ul>	

<b>CENTRO DE BTT DO CORNO DE BICO</b>		<b>IV.58</b>
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar as infraestruturas necessárias e equipar as existentes, para se instalar um pólo do Centro de BTT dedicado à Prática de Cross Country, homologado pela UVP/ Federação Portuguesa de Ciclismo.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos	
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Paredes de Coura	
<b>Parceiro(s)</b>	-	
<b>Descrição</b>	<p>Esta ação visa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir instalações sanitárias e balneários equipados com painéis solares para aquecimento de águas;</li> <li>• Construir uma oficina de reparação e manutenção de bicicletas, que reutiliza a água dos banhos para lavagem das mesmas;</li> <li>• Efetuar reconhecimentos, arranjar caminhos agrícolas, florestais e pedonais que, no seu conjunto, não deverão perfazer uma extensão inferior a 250 km de percursos cicláveis;</li> <li>• Criar áreas de treino de pilotagem ao longo dos percursos (constituídas por obstáculos adequados ao grau de dificuldade de cada);</li> <li>• Marcação e sinalização dos percursos, com vários graus de dificuldade e extensão variável, bem como a criação de percursos de cicloturismo nas Estradas Nacionais e Municipais. Todos os percursos serão marcados com sinalização vertical tipificada - setas direcionais e pilaretes quilométricos em plástico reciclado ou compósito, tipo EXTRUPLÁS, painéis de início dos percursos com cobertura;</li> <li>• Criação de uma pista de treino de XCO permanente, junto do CEIA, afeta a uma futura escola de iniciação/ formação;</li> <li>• Criação de uma aplicação para <i>smartphones e tablets</i>, assim como <i>Bikepoints</i> (quiosques interativos que permitam a pesquisa e apropriação da informação relevante sobre os percursos e que permitam a descarga das <i>tracks</i> para diversos dispositivos de navegação – <i>smartphones, Tablets</i> e dispositivos de GPS convencionais), mantendo o tradicional topoguaia em formato (.pdf), dando a possibilidade de impressão e plastificação;</li> <li>• Adquirir equipamentos GPS digitais para aluguer, específicos para ciclismo, tipo GARMIN EDGE 800. Desta forma, em caso de necessidade, a atualização dos materiais é sempre operada em formatos digitais. Os quiosques poderão estar localizados no CEIA, Posto de Turismo e noutros locais da rede de percursos afetos aquele centro, que se julgue adequado;</li> <li>• Desenvolver um separador autónomo ou independente dentro do portal do Município de Paredes de Coura;</li> </ul> <p>Importa referir que os Centros de BTT já existentes em Portugal, funcionam em termos de manutenção com a imprescindível colaboração de <i>Bike Patrol's</i>, constituídas por voluntários afetos a grupos de amigos, clubes ou associações locais, que tem a incumbência de prestar auxílio e esclarecimentos aos utilizadores da rede, de alertar para a necessidade de limpeza de vegetação dos percursos, de substituir a sinalização danificada – como forma de compensação é-lhes oferecido descontos em serviços prestados pelo município. Todas as instalações deverão ser equipadas com sistemas mistos de geração de energia elétrica.</p>	



Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	200.000€	200.000€	100.000€	-	500.000€
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	-	<b>200.000€</b>	<b>200.000€</b>	<b>100.000€</b>	-	<b>500.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> </ul>
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abertura do Centro de BTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2017</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de utilizadores do Centro de BTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estatísticas do Centro de BTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente, a partir de 2017</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de <i>downloads</i> de <i>tracks</i> de percursos a partir dos <i>bikepoints</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estatísticas dos <i>bikepoints</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente, a partir de 2017</li> </ul>
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Segurança Ativa</li> <li>Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre</li> <li>Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natural</li> <li>CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural</li> <li>Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho</li> <li>Rede Secundária de Percursos Pedestres</li> <li>BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT do Norte Natural</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento anual progressivo do nº de praticantes/utilizadores do Centro de BTT</li> <li>Desenvolvimento de uma oferta turística especializada que promoverá o aumento do nº de visitantes e o impacto económico no município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise das estatísticas do Centro de BTT</li> <li>Inquérito aos agentes económicos do setor do turismo</li> </ul>	
Observações	Esta ação executar-se-á em articulação com a ação Regional Grande Rota de BTT do Norte Natural		

ZONA CONCESSIONADA DE PESCA LÚDICA		IV.59				
<b>Objetivo Geral</b>	• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Requalificação de área para a prática de pesca lúdica e desportiva</li> <li>• Sensibilização para boas práticas na atividade da pesca lúdica</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira					
<b>Parceiro(s)</b>	• Associações de Pesca desportiva					
<b>Descrição</b>	<p>O objetivo é requalificar uma área húmida artificial, existente no concelho de Vila Nova de Cerveira, mas com comunicação ao rio Minho, em que dominam espécies exóticas (carpa, tenca e achigã). A introdução de espécies é um problema à escala global, sendo importante implementar programas de sensibilização contínuos e dirigidos a vários grupos da população. Um dos grupos mais sensíveis a esta questão é o dos pescadores desportivos, muitas vezes responsáveis pela introdução de espécies exóticas. A criação de uma área concessionada, permitirá a prática controlada de uma atividade de exploração de recursos aquáticos e permitirá a promoção de ações de formação e sensibilização relacionadas com as boas práticas inerentes à pesca desportiva. Pretende-se dotar a área em causa com o mínimo de infraestruturas de apoio a esta atividade: informação, plataformas de acesso, etc.</p> 					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	-	10.000€	-	-	-	<b>10.000€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	-	<b>10.000€</b>	-	-	-	<b>10.000€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	• Financiamento comunitário no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>		<b>Baixa</b>		
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>		<b>Quando</b>		
	• Número de estruturas de apoio implementadas	• Relatório de atividades		• 2016		
	• Número de pescadores	• Licenças concedidas		• 2017 e seguintes		
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização, valorização e promoção das atividades de rio</li> <li>• Valorização da oferta de produtos “Mar &amp; Rio”</li> <li>• Turismo náutico Cerveira Rios Minho e Coura</li> </ul>					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>			<b>Como</b>		
	• Requalificação ambiental da área da Lenta			• Comparação de registos anteriores		
	• Promoção da prática da pesca desportiva e sensibilização para as boas práticas			• Número de participantes		

ORGANIZAÇÃO, VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DAS ATIVIDADES DE RIO	IV.60
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e promover o território CETS enquanto destino de Turismo de Natureza (subproduto turismo náutico/atividades de rio (<i>canyoning</i>, canoagem, <i>rafting</i>));</li> <li>• Proceder à identificação das necessidades existentes em termos de infraestruturas e equipamentos de apoio às atividades náuticas praticadas em rio (<i>canyoning</i>, canoagem, <i>rafting</i>), promovendo a elaboração e implementação do respetivo plano de intervenção;</li> <li>• Promover o envolvimento das empresas do setor (AAT e OMT) na elaboração e implementação do plano de intervenção, em particular no que respeita à definição do modelo de gestão;</li> <li>• Promover a articulação com as entidades competentes em matéria de fiscalização e manutenção de infraestruturas e das atividades náuticas;</li> </ul>
<b>Parâmetro</b>	<p>4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS 5-Organização, promoção e venda do território CETS</p>
<b>Princípio CETS</b>	<p>4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território</p>
<b>Promotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consórcio MinhoIN</li> <li>• Comunidade Intermunicipal do Alto Minho</li> <li>• ADERE-Peneda Gerês</li> </ul>
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira;</li> <li>• Empresas de animação turística e operadores marítimo-turísticos</li> <li>• Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas</li> <li>• Agência Portuguesa do Ambiente</li> <li>• Capitánias</li> <li>• Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da GNR</li> </ul>
<b>Descrição</b>	<p>Em articulação com a estratégia de organização e promoção do produto Turismo de Natureza na região (Minho – NaturMinho), pretende-se definir e implementar um plano de intervenção para a valorização e promoção das atividades de turismo de natureza relacionadas com o rio. Vão merecer destaque as atividades e os rios que podem contribuir para reforçar a caráter diferenciador da oferta destas atividades no território.</p> <p>Dos diagnósticos já realizados, são prioritárias as seguintes atividades náuticas de rio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Canoagem (descida de rios em canoa/ caiaque/ percursos fluviais interpretativos);</li> <li>-Rafting;</li> <li>-Pesca desportiva.</li> </ul> <p>Para o apoio e promoção das atividades, o plano de intervenção a desenvolver deverá contemplar, entre outras iniciativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação dos principais rios de prática de (ou com potencial para) canoagem, <i>rafting</i> e pesca desportiva;</li> <li>• Implementação de percursos fluviais interpretativos nos rios Minho e Lima (e/ou outros com potencial identificado), para dinamização da canoagem, com sinalização do percurso e dos pontos de entrada e saída e "escapada"; colocação de informação interpretativa; desenvolvimento do plano de emergência; elaboração do guia da</li> </ul> 

	<p>atividade e interpretação ecológica do percurso;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do guia de promoção das atividades de rio;</li> <li>• Desenvolvimento do Plano de Segurança e Resgate, em articulação com as autoridades competentes (GIPS, Polícia Marítima, Capitánias) e operadores turísticos.</li> </ul>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	20.000 €	225.000 €	140.000 €	-	-	<b>385.000 €</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>20.000 €</b>	<b>225.000 €</b>	<b>140.000 €</b>	-	-	<b>385.000 €</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de Infraestruturas implementadas;	• Relatório de execução física do projeto	• 2017
	• Edição dos guia das atividades;	• Relatório de execução física do projeto	• 2017
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Zona concessionada de pesca lúdica</li> <li>• Valorização da oferta de produtos “Mar &amp; Rio”</li> <li>• Turismo náutico Cerveira Rios Minho e Coura</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Melhoria das condições infraestruturais nos principais rios com potencial para a prática de atividades náuticas	• Relatórios de execução/monitorização a realizar pela entidade promotora.	
	• Organização e promoção da oferta de atividades náuticas, praticadas em rio.	• Guia das atividades de rio.	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ação prevista no Plano de Ação do projeto NaturMinho, a propor no âmbito da estratégia Minho IN II. Abrange não só os sete municípios CETS do Alto Minho, como três municípios do PNPG que pertencem à área social de abrangência da CIM do Alto Minho pois, apesar do PNPG já ter uma Carta de Desporto da Natureza, a mesma é exclusiva à área do Parque, ficando de fora toda a restante área CETS.</li> <li>• Esta ação deve articular-se com outras iniciativas, concretamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Valorização e promoção do <i>birdwatching</i> (Plano de Ação NaturMinho - prevê a instalação/melhoria de observatórios de aves nos principais estuários, incluindo sinalização e placas de identificação das principais espécies; elaboração de guias de observação; aquisição de equipamento de observação; campanhas promocionais). O guia de promoção das atividades de rio pode incluir os locais de observação de aves em rio/ estuário.</li> <li>-Projeto Terra Náutica (articular com as atividades náuticas de mar).</li> </ul> </li> </ul>		

VALORIZAÇÃO DA OFERTA DE PRODUTOS “MAR & RIO”		IV.61
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a oferta de atividades de Mar &amp; Rio, enquanto setor com forte potencial de inovação, de crescimento económico e de criação de emprego;</li> <li>• Valorizar os recursos Mar &amp; Rio enquanto espaço de descoberta, aventura e lazer;</li> <li>• Atrair novos fluxos de Turismo de Natureza, através da promoção do Alto Minho, da sua frente marítima, dos principais cursos de água e dos espaços naturais com condições singulares para a prática de atividades de desporto, lazer e turismo.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	4-Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS 5-Organização, promoção e venda do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	4-Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território	
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> <li>• Rede de prestadores de atividades náuticas do Alto Minho</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>Com esta ação, pretende-se valorizar a oferta de produtos “Mar &amp; Rio” no Alto Minho através de um conjunto de atividades estruturantes, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Valorização Económica do litoral e da rede hidrográfica principal do Alto Minho</b>, envolvendo nomeadamente:               <ul style="list-style-type: none"> <li>-Criação de condições de navegabilidade do rio Minho através da marcação/ balizagem e manutenção do canal de navegação entre Caminha e Valença;</li> <li>-Criação de condições de navegabilidade do rio Lima entre Viana do Castelo e Ponte de Lima;</li> <li>-Construção de ancoradouros e dos correspondentes pontos de receção e acolhimento a turistas ao longo dos rios e litoral.</li> </ul> </li> <li>• <b>Valorização e qualificação da oferta de produtos “Mar &amp; Rio”</b>, envolvendo, nomeadamente ações de organização, dinamização e promoção da Rede Regional de Equipamentos Náuticos de excelência no Alto Minho, em particular:               <ul style="list-style-type: none"> <li>-Valorização da rede regional de equipamentos náuticos de excelência no Alto Minho (vela, remo, canoagem e surf em Viana do Castelo, canoagem em Ponte de Lima, etc.);</li> <li>-Valorização da rede de infraestruturas complementares de apoio à náutica (apoios praia, apoios prática desportiva.);</li> <li>-Criação e dinamização de um centro de acolhimento empresarial como espaço de apoio à marina de Viana do Castelo no acolhimento de iniciativas e projetos de empreendedorismo relacionadas com o mar;</li> <li>-Captação e promoção de eventos náuticos de excelência no Alto Minho (provas integradas nos circuitos nacionais ou internacionais das modalidades em parceria com as respetivas Federações Desportivas, eventos de captação/ fidelização de novos públicos para os desportos e cultura náuticos no Alto Minho, abrangendo a realização de encontros nacionais de desporto escolar nas diversas modalidades e um conjunto de atividades destinadas ao público escolar/ jovens);</li> <li>-Estruturação, certificação e comercialização da oferta náutica do Alto Minho, (abrangendo, em particular o <i>surf</i>, o <i>kitesurf</i>, a canoagem, o remo e a vela e, complementarmente, o <i>windsurf</i>, <i>stand up paddle</i>, <i>canyoning</i>, <i>rafting</i>, mergulho e</li> </ul> </li> </ul>	



	<p>pesca) através da elaboração de catálogos de oferta anuais e da certificação dos principais serviços e infraestruturas associadas à náutica;</p> <p>-Promoção e marketing do Turismo Náutico do Alto Minho (produção de materiais promocionais, realização de campanhas publicitárias, plataforma eletrónica de comercialização, participação em eventos nacionais e internacionais), tendo como mercados prioritários os mercados externos da Alemanha, do Reino Unido, de França, da Holanda e dos países escandinavos e os “mercados de proximidade” como Portugal e Espanha.</p>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	200.000€	200.000€	200.000€	200.000€	200.000€	1.000.000€
RH (€)	-	-	-	0	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>200.000€</b>	<b>200.000€</b>	<b>200.000€</b>	<b>200.000€</b>	<b>200.000€</b>	<b>1.000.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional do NORTE 2014-2020</li> <li>• Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020</li> <li>• Programa Operacional Mar 2020</li> <li>• POCTEP – Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal</li> <li>• Programa Operacional Espaço Atlântico</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Nº de entidades envolvidas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Semestral
	• Nº de infraestruturas de apoio atividade criadas / melhoradas	• Território CETS	• Anual
	• Nº de suportes de comunicação criados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Semestral
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Zona concessionada de pesca lúdica</li> <li>• Organização, valorização e promoção das atividades de rio</li> <li>• Turismo náutico Cerveira Rios Minho e Coura</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Empresas de animação turística que participam nas atividades: 50% das existentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões de trabalho</li> <li>• Empresas envolvidas nos suportes de comunicação</li> <li>• Campanhas</li> </ul>	
	• Aumento do nº de infraestruturas ou equipamentos de apoio atividade: 7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolvimento dos municípios</li> <li>• Envolvimentos das empresas e/ ou clubes e associações</li> </ul>	

TURISMO NÁUTICO CERVEIRA RIOS MINHO E COURA		IV. 62				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Potenciar e valorizar os rios Minho e Coura;</li> <li>Dinamizar o turismo náutico nos rios Minho e Coura;</li> <li>Fomentar o surgimento de novas empresas ligadas à exploração turística dos rios Minho e Coura.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 9-Aumentar os benefícios do turismo para a economia local					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Associações Desportivas e de Lazer</li> <li>Empresas de Turismo Náutico</li> <li>Federações Desportivas</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>A náutica desportiva e de recreio oferecem inúmeras possibilidades nos rios Minho e Coura, as quais se encontram ainda muito pouco potenciadas. Estes são dois rios ladeados por paisagens de elevado valor patrimonial, fazem deste espaço territorial um destino de excelência para a prática de vários tipos de atividades náuticas. Assim, a presente ação assenta no desenvolvimento das seguintes iniciativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Taça Ibérica de Slalon: prova desportiva de caráter internacional e uma das mais importantes provas do calendário anual de canoagem, que se desenvolve no rio Coura;</li> <li>Regata Internacional da Amizade: iniciativa que decorre no Rio Minho, sendo uma referência a nível nacional na área do remo;</li> <li>Triatlo da Amizade: competição internacional que conta com a participação de mais de uma centena de atletas portugueses e galegos, com organização conjunta da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e do Concelho de Tomiño, que ano após ano atrai um número crescente de participantes que têm como ponto de união o rio Minho e a Ponte da Amizade.</li> </ul> 					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	40.500	40.500	40.500	40.500	40.500	<b>202.500€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>40.500</b>	<b>40.500</b>	<b>40.500</b>	<b>40.500</b>	<b>40.500</b>	<b>202.500€</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orçamento próprio da entidade promotora e das entidades parceiras.</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>			
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de eventos promovidos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de cada evento;</li> <li>Clipping de Imprensa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de participantes em cada evento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de participantes;</li> <li>Inscrições individuais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente</li> </ul>			

	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de Federações/ Associações participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inscrições;</li> <li>Federações envolvidas e inscritas/participantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Zona concessionada de pesca lúdica</li> <li>Organização, valorização e promoção das atividades de rio</li> <li>Valorização da oferta de produtos “Mar &amp; Rio”</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior divulgação e promoção das modalidades desportivas</li> <li>Aumento do fluxo turístico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise do nº de participantes/ano em cada evento</li> <li>Análise das taxas de ocupação do alojamento</li> </ul>	
<b>Observações</b>	Os resultados previstos, acima mencionados, são também mensuráveis em correlação com o aumento do número de visitantes não só no concelho como no Território CETS.		

<b>PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO ALTO MINHO</b>	<b>IV.63</b>
---	--------------

<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Efetuar o levantamento dos eventos de maior importância no Alto Minho;</li> <li>Elaborar uma proposta de agenda integrada da programação cultural anual e respetivo plano de comunicação;</li> </ul>
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede
<b>Princípio CETS</b>	6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos
<b>Promotor</b>	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira</li> </ul>
<b>Descrição</b>	<p>A ação de programação cultural do Alto Minho tem com principal objetivo a criação de uma agenda integrada de eventos de elevado valor e potencial de promoção do território CETS.</p> <p>Trata-se de articular, à escala do território, uma agenda única que satisfaça as necessidades e tradições culturais locais e ao mesmo tempo contribua para a diminuição da sazonalidade associada às festas populares e romarias. As principais fases desta ação são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Levantamento da programação cultural, isso é, levantamento dos eventos que ocorrem anualmente nos dez municípios do Alto Minho (três dos quais incluídos no território CETS do PNPG) e a posterior categorização e criação de uma base de dados;</li> <li>Elaboração de uma proposta de agenda integrada que inclua os eventos de maior relevo do Alto Minho;</li> <li>Elaboração de um plano de comunicação com a identificação dos meios de promoção e publicidade, baseado na agenda de eventos elaborada na fase interior;</li> <li>Desenvolvimento de uma campanha de comunicação centrada em assessoria de imprensa e convites a jornalistas/ planos de visitas para, pelo menos dois eventos, como forma de potenciar a visibilidade dos mesmos, acompanhamento dos meios de comunicação e a promoção de notícias e reportagens junto dos órgãos de comunicação social.</li> </ul> 

<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	16.000€	-	-	-	-	<b>16.000€</b>
RH (€)	2.500€	-	-	-	-	<b>2.500€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>18.500€</b>	-	-	-	-	<b>18.500€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013</li> </ul>
----------------------------------	--

<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
			X

	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
<b>Indicadores de Seguimento</b>	• Nº eventos registados na base de dados	• Base de dados	• 2015
	• Existência de uma agenda integrada	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
	• Nº de campanhas de comunicação realizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folkmonção - O Mundo a Dançar</li> <li>• Um rio com sabores</li> <li>• Monção, cultura e tradição</li> <li>• Ponte de Lima, cultura e tradição</li> <li>• Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição</li> <li>• Caminha, cultura e tradição</li> <li>• Enogastronomia</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	• Maior visibilidade e impacto dos eventos	• Nº de eventos referenciados nos meios de comunicação social nacionais	
	• Redução dos custos associados à promoção dos eventos	• Comparação do orçamento total com o orçamento individual de cada evento	
	• Diminuição da sazonalidade no território CETS	• Análise dos dados da procura turística recolhidos pelos postos de turismo do território CETS	
<b>Observações</b>	A ação será executada no âmbito do projeto CRIARTE – Promoção da Criatividade Territorial do Alto Minho, abrangendo não só os sete municípios CETS do Alto Minho, como três dos cinco municípios CETS do PNPG que pertencem à área social de abrangência da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho		

FOLKMONÇÃO - O MUNDO A DANÇAR		IV.64				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter e valorizar as manifestações culturais e populares do território;</li> <li>• Promover o diálogo e troca de experiências entre diferentes culturas, povos e tradições de Portugal e do Mundo;</li> <li>• Transmitir a riqueza folclórica do Território e contribuir para afirmação da dinâmica económica local e para a promoção turística do Alto Minho;</li> <li>• Valorizar, divulgar e promover os produtos endógenos locais;</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 9-Aumentar os benefícios do turismo para a economia local					
<b>Promotor</b>	Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Valença</li> <li>• Fundação Inatel</li> <li>• Instituto Português do Desporto e da Juventude, IP</li> <li>• Guarda Nacional Republicada, Força Aérea Portuguesa e Exército Português</li> <li>• Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.</li> <li>• Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e de Artes Tradicionais</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>Organizado pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita, este festival que perfaz em 2015 a 30ª edição, realiza-se anualmente na primeira quinzena de agosto em nove concelhos do Alto Minho, com grupos vindos de vários países do Mundo: África do Sul, Argentina, República de Bashkiria, Coreia, Equador, Chile, Alemanha, França, Espanha, Itália, Peru, Portugal e Rússia, entre outros.</p> <p>Considerado um dos melhores do país, este festival reuniu, nas várias atuações e nos vários concelhos, cerca de 70 mil pessoas com a participação de bailarinos, músicos e outros artistas do folclore promovendo o património cultural imaterial.</p> <p>Em cada edição, participam cerca de 500 elementos dos agrupamentos presentes, um por cada país e três portugueses, e uma centena de voluntários que servem como interpretes e guias durante o festival.</p> <p>O Folkmonção - O Mundo a Dançar é um dos momentos mais altos do verão cultural do Alto Minho e foi reconhecido pelo Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e de Artes Tradicionais (estatuto B da UNESCO) em 2006, pelo Conselho Internacional de Dança em 2005 e pela Organização Internacional das Artes Populares em 2004.</p>					
						
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	65.000€	65.000€	65.000€	65.000€	65.000€	<b>325.000€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>65.000€</b>	<b>65.000€</b>	<b>65.000€</b>	<b>65.000€</b>	<b>65.000€</b>	<b>325.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita</li> <li>• Patrocinadores</li> <li>• Mecenas</li> </ul>		
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
		X	
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	• Organização do Folkmonção	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
	• Nº de grupos folclóricos estrangeiros e nacionais participantes	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
	• Nº de participantes/ visitantes	• Número de cadeiras utilizadas e do público presente em todos os espetáculos	• 2015
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programação cultural do Alto Minho</li> <li>• Um rio com sabores</li> <li>• Monção, cultura e tradição</li> <li>• Ponte de Lima, cultura e tradição</li> <li>• Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição</li> <li>• Caminha, cultura e tradição</li> <li>• Enogastronomia</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Difusão das tradições culturais do território no estrangeiro</li> <li>• Valorização e reconhecimento do património cultural imaterial do território CETS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de países participantes</li> <li>• Nº de assistentes ao evento</li> </ul>	
<b>Observações</b>			

<b>UM RIO COM SABORES</b>		<b>IV.65</b>
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino que integra a oferta de Turismo de Natureza do Norte Natural</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a sustentabilidade e valorização dos recursos endógenos da pesca através da rastreabilidade de espécies piscícolas com valor económico e cultural no território;</li> <li>• Promover a valorização e reconhecimento da gastronomia local;</li> <li>• Promover a diminuição da sazonalidade da procura turística no território CETS e aumentar os benefícios do turismo para a economia local;</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS 6-Enquadramento socioeconómico do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 9-Aumentar os benefícios do turismo para a economia local	
<b>Promotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho</li> <li>• Câmara Municipal de Valença</li> <li>• Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira</li> </ul>	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmaras Municipais de Caminha, Melgaço, Monção e Paredes de Coura;</li> <li>• Associações de pescadores do Rio Minho</li> <li>• Confraria da Lampreia do Rio Minho</li> <li>• Real Confraria do Vinho Alvarinho</li> <li>• Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.</li> <li>• Estabelecimentos de restauração e hotelaria</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>A sustentabilidade e valorização dos produtos endógenos, assim como a promoção da gastronomia tradicional é o mote desta ação, que se multiplica por vários concelhos através do desenvolvimento de várias iniciativas, que vão desde a pesca ao prato, passando por vários momentos de animação, são estes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação de um projeto piloto para a valorização dos produtos da pesca (ex: lampreia e sável), no seguimento do projeto “Plataforma de apoio à certificação de recursos piscícolas do rio Minho” (CertPiscis), com modelo organizativo entre os agentes da cadeia, dos pescadores, intermediários aos restauradores, visando garantir ao consumidor a origem do pescado. Haverá uma base tecnológica que registará a circulação do produto ao longo da cadeia (ex. código QR). O modelo é exportável (ex: rio Lima);</li> <li>• Promover a inclusão da lampreia do Rio Minho na arca dos sabores do movimento <i>Slow Food</i>;</li> <li>• Promoção de um conjunto de eventos destinados exclusivamente à Lampreia (demonstração de pesca/pesqueiras/eventos gastronómicos) com vista à valorização dos produtos endógenos e a promoção da gastronomia local, mais especificamente:             <ul style="list-style-type: none"> <li>-Lampreia do Rio Minho - Um Prato de Excelência: iniciativa em que participam cerca de 100 restaurantes de seis municípios, com confeção tradicional da lampreia, que inclui um receituário associado à Lampreia, <i>Show Cooking's</i>, sinalética/"cartão"/selo de qualidade, etc., comunicação da época dentro e fora do território (jornais/rádios/televisão/outdoors em centros urbanos com dimensão);</li> <li>-Sabores da Lampreia do Rio Minho: evento em que a confeção da lampreia é feita pelos pescadores conforme com as tradições locais, com cartaz dedicado à música</li> </ul> </li> </ul>	



	tradicional de grupos locais, <i>show cooking</i> , percursos pedestres, etc. -O Rali à Lampreia: prova de perícia que se realiza no último fim-de-semana do mês de Fevereiro, contando-se já com 36 edições;					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	25.000 €	55.000 €	45.000 €	20.000 €	15.000 €	<b>160.000 €</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>25.000 €</b>	<b>55.000 €</b>	<b>45.000 €</b>	<b>20.000 €</b>	<b>15.000 €</b>	<b>160.000 €</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Programa Operacional do Norte 2014-2020</li> <li>• Desenvolvimento Local de Base Comunitária Rural e Costeira</li> <li>• Orçamento próprio das entidades promotoras</li> </ul>
----------------------------------	--

<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
		X	
	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
<b>Indicadores de Seguimento</b>	• Nº de aderentes ao projeto piloto	• Documento de adesão	• 2017
	• Integração da lampreia na Arca dos Sabores	• Plataforma <i>Slow food</i>	• 2017
	• Nº de restaurantes aderentes à iniciativa Lampreia do Rio Minho - Um Prato de Excelência	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
	• Nº de outros eventos realizados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programação cultural do Alto Minho</li> <li>• Folkmonção - O Mundo a Dançar</li> <li>• Monção, cultura e tradição</li> <li>• Ponte de Lima, cultura e tradição</li> <li>• Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição</li> <li>• Caminha, cultura e tradição</li> <li>• Enogastronomia</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	• Aumento do consumo dos produtos endógenos da pesca	• Análise dos registos de leitura dos códigos QR	
	• Aumento do impacto económico do turismo no território	• Inquérito aos empresários da restauração aderentes	
	• Diminuição da sazonalidade da procura turística no território CETS	• Análise dos dados da procura turística nos meses em que têm lugar os eventos identificados	
<b>Observações</b>	<p>Pretende-se que o modelo organizativo envolverá de forma voluntária todos os agentes da cadeia, desde que aceites as regras implementadas pelo sistema de rastreabilidade, permita um progressiva adesão de outros intervenientes aquando da implementação do sistema após a realização do projeto piloto. Pretende-se que para além de um possível valor adicionado ao produto (dado que muitos consumidores são exigente no consumo de produtos aos quais está associado uma marca – neste caso “rio Minho”), o sistema implementado contribua para a sustentabilidade do recurso dado que a sua exploração estará apoiada pelo conhecimento científico conseguido no âmbito da gestão dos recursos biológicos, mensagem que será importante associar a todo o processo.</p>		

<b>MONÇÃO, CULTURA E TRADIÇÃO</b>		<b>IV.66</b>				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter e valorizar o património cultural imaterial do território;</li> <li>• Promover o impacto positivo do turismo na economia local, em especial nos períodos de época baixa de forma a contrariar a sazonalidade;</li> <li>• Valorizar, divulgar e promover os produtos endógenos locais ;</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS 6-Enquadramento socioeconómico do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 9-Aumentar os benefícios do turismo para a economia local					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Monção					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação de Produtores de Alvarinho</li> <li>• Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Monção e Melgaço</li> <li>• Associação Humanitária do Bombeiros Voluntários de Monção</li> <li>• Subzone - Clube Subaquático de Monção</li> <li>• Juntas e Uniões de Freguesia</li> <li>• Associações Desportivas, recreativas e culturais locais, Banda Musical de Monção e de Tangil, Grupos de Bombos e Grupos de concertinas locais</li> <li>• Agrupamento de Escuteiros de Monção</li> <li>• Fanfarra da Cruz Vermelha</li> <li>• Arciprestado de Monção e Paróquias</li> <li>• Escola Superior Agrária de Ponte de Lima - Instituto Politécnico de Viana do Castelo</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>Esta ação visa promover a organização de um conjunto de eventos que exprimem a cultura e tradição local, mais especificamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Festa do Corpo de Deus/Festa da Coca - Na procissão do Corpo de Deus participam todas as Cruzes e Pendões das paróquias que formam o arciprestado de Monção, com as respetivas irmandades a distinguirem-se pelo colorido das opas. Após as celebrações o público desloca-se para o anfiteatro do Souto, onde tem lugar o Combate entre S. Jorge cavaleiro, representando o bem e a horrenda figura de um dragão conhecido por Coca, representando o mal.</li> <li>• Feira do Alvarinho - certame que conta com a participação dos produtores de vinho de Monção e Melgaço os quais promovem vendas e provas dos seus produtos, artesanato, fumeiro, doçaria típica, patrocinadores oficiais, instituições e associações. Conta com um programa de animação paralelo com música tradicional e folclore;</li> <li>• Festival do Cordeiro à Moda de Monção - pretende perpetuar o saber-fazer com qualidade e garantir a genuinidade do prato tradicional "Cordeiro à Moda de Monção, um prato com uma longa história em processo de certificação (IGP).</li> </ul> 					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	196.000€	200.000€	202.000€	205.000€	203.000€	<b>1.006.000€</b>
RH (€)	200€	195€	210€	190€	190€	<b>985€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>196.200€</b>	<b>200.195€</b>	<b>202.210€</b>	<b>205.190€</b>	<b>203.190€</b>	<b>1.006.985€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora</li> <li>• Patrocinadores e receitas no aluguer de stands</li> </ul>		
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
		X	
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	• Organização da Festa do corpo de Deus /Festa da Coca	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
	• Organização da Feira do Alvarinho e nº de participantes	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
	• Organização do Festival do Cordeiro à Moda de Monção	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programação cultural do Alto Minho</li> <li>• Folkmonção - O Mundo a Dançar</li> <li>• Um rio com sabores</li> <li>• Ponte de Lima, cultura e tradição</li> <li>• Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição</li> <li>• Caminha, cultura e tradição</li> <li>• Enogastronomia</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	• Manutenção e valorização de uma tradição religiosa e pagã única no país	• Realização anual da Festa do Corpo de Deus/Festa da Coca e nº estimado de participantes	
	• Aumento do reconhecimento do Vinho Alvarinho e impulso da economia local, incrementando o turismo	• Nº de participantes/ano na Feira do Alvarinho	
	• Aumento do consumo da gastronomia tradicional e local (em especial do cordeiro)	• Através de inquéritos de satisfação aos empresários da restauração, aos turistas que visitem a LIT (Loja Interativa de Turismo)	
	• Aumento dos impactos do turismo na economia local	• Análise das taxas de ocupação dos estabelecimentos de alojamento e restauração durante os eventos	
<b>Observações</b>			

PONTE DE LIMA, CULTURA E TRADIÇÃO		IV.67
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover os valores e o património do concelho de Ponte de Lima;</li> <li>• Projetar o município de Ponte de Lima a nível nacional e internacional;</li> <li>• Reforçar a valorização de ativos económicos concelhios;</li> <li>• Criar novas oportunidades de desenvolver e dinamizar a economia local;</li> <li>• Sensibilizar para as questões ambientais.</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS 6-Enquadramento socioeconómico do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 9-Aumentar os benefícios do turismo para a economia local	
<b>Promotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal de Ponte de Lima (1)</li> <li>• Associação Concelhia das Feiras Novas (2)</li> <li>• AncorEventos (3)</li> </ul>	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal de Ponte de Lima (4)</li> <li>• Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima (5)</li> <li>• Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (6)</li> <li>• Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. (7)</li> <li>• Associação Empresarial de Ponte de Lima (8)</li> <li>• Confraria do Sarrabulho (9)</li> <li>• Centro Equestre do Vale do Lima (10)</li> <li>• Agência Regional de Energia e Ambiente do Alto Minho (11)</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>Época Baixa - Ponte de Lima em Alta, conjunto de eventos realizados, anualmente, entre Janeiro e Março, com o objetivo de contrariar os efeitos da sazonalidade que se sentem ao nível da visitação e da afluência ao território (Verde Noivos <sup>(3,4,7,8)</sup>; Feira do Porco e as Delícias do Sarrabulho <sup>(1,3,5,6,7,8,9)</sup>; Feira do Ambiente e Energia <sup>(3,4,8,11)</sup>; Feira do Bacalhau <sup>(3,4,7,8)</sup>; Festival da Lampreia e da Doçaria <sup>(3,4,7,8)</sup>.</p> <p>Festival Internacional de Jardins <sup>(1)</sup>, ocorre entre Maio e Outubro. Anualmente, no seguimento de um processo de candidatura, são escolhidos pelo Júri do Festival os 11 jardins que mais se destacaram face ao tema proposto e que posteriormente são construídos e assim se associam ao jardim mais votado na edição anterior, formando a edição do ano. O Festival de Jardins objetiva contribuir a nível nacional para a maior sensibilização das populações para a arte dos jardins e para os problemas ambientais, bem como criar um espaço onde os artistas e criadores possam, anualmente, expressar as suas ideias inovadoras, não só na criação dos jardins como também em atividades complementares.</p> <p>Feira do Cavalo (2, 4,6,8,10), evento anual, realizado em Junho. O evento pretende fixar e reavivar uma nobre tradição que desde sempre pertenceu às raízes de Ponte de Lima. É também uma referência no circuito equestre desportivo.</p> <p>Feira do Vinho <sup>(1, 5)</sup>, evento anual, realizado em Junho. O evento pretende criar um espaço de promoção e valorização do vinho verde, bem como dos seus produtores.</p> <p>Feira da Caça, Pesca e Lazer de Ponte de Lima <sup>(1,5)</sup>, evento anual, realizado em Julho. O evento pretende promover e divulgar um vasto conjunto de atividades, serviços e equipamentos associados aos desportos ao ar livre, ao lazer e ao recreio.</p>	



	Feiras Novas <sup>(2,4,8)</sup> , as festas concelhias. Realizam-se em Setembro. Com certeza uma das maiores, senão a maior, romarias a nível nacional. Constituem-se como um espaço de excelência na promoção e divulgação de Ponte de Lima, do seu património, cultura e tradição.					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	700.000€	700.000€	700.000€	700.000€	700.000€	<b>3.500.000€</b>
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>700.000€</b>	<b>700.000€</b>	<b>700.000€</b>	<b>700.000€</b>	<b>700.000€</b>	<b>3.500.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora</li> <li>• Patrocínios</li> </ul>
----------------------------------	--

<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
		X	
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização dos eventos identificados</li> <li>• Nº estimado de visitantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de atividades das entidades promotoras</li> <li>• Relatórios de atividades das entidades promotoras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> <li>• Anualmente</li> </ul>
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programação cultural do Alto Minho</li> <li>• Folkmonção - O Mundo a Dançar</li> <li>• Um rio com sabores</li> <li>• Monção, cultura e tradição</li> <li>• Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição</li> <li>• Caminha, cultura e tradição</li> <li>• Enogastronomia</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acréscimo do volume de negócios (dormidas, refeições, atividades de animação turística)</li> <li>• Diminuição da sazonalidade da procura turística no concelho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação prestada pelos empresários</li> <li>• Análise dos dados da procura turística</li> </ul>	
<b>Observações</b>			

VILA NOVA DE CERVEIRA, CULTURA E TRADIÇÃO		IV.68
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização, promoção e divulgação do património cultural material e imaterial</li> <li>• Aumentar a oferta cultural, contribuindo direta e indiretamente para a atratividade turística do território;</li> <li>• Dinamizar o Centro Histórico de Vila Nova de Cerveira e revitalizar o comércio local;</li> <li>• Promover a cooperação entre os agentes públicos e privados;</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS 6-Enquadramento socioeconómico do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 9-Aumentar os benefícios do turismo para a economia local	
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações Culturais, Recreativas e de Lazer</li> <li>• Associações Comerciais</li> <li>• Comunidade Intermunicipal do Alto Minho</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>A presente ação visa promover um conjunto de iniciativas/eventos culturais ligados à identidade do território e gerar atratividade. Nesta lógica, pretendem-se desenvolver um conjunto de ações/eventos que capitalizem o centro histórico, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Festa de Carnaval no Castelo:</b> em Vila Nova de Cerveira a Festa de Carnaval é no Castelo, uma fortaleza medieval mandada construir por D. Dinis. O conceito implícito a este evento é ser uma festa transversal para o público, onde coabitam várias gerações e onde todos se sintam confortáveis em distintos ambientes musicais criados para o efeito. Esta iniciativa conta com o envolvimento e colaboração de todos os bares do concelho.</li> <li>• <b>ETC... Encontros de Teatro de Cerveira:</b> evento cultural ligado às artes do espetáculo que ocorre durante o mês de Março por ocasião das Comemorações do Dia Mundial do Teatro. Assim, todos os sábados durante o mês de Março Cerveira irá ao encontro do teatro (quatro espetáculos de teatro gratuitos). Este encontro tem como principal fim a valorização e a promoção da atividade teatral, a formação de novos públicos, a criação ou reforço de hábitos culturais, numa estratégia de descentralização cultural, a nível regional, e na fidelização do público de Vila Nova de Cerveira nas atividades culturais do Município, durante uma época de menor atividade cultural.</li> <li>• <b>Primaveraemcerveira.come:</b> vários eventos que durante 3 dias celebram a primavera com a decoração floral a rigor do centro histórico e a criação de um mercado local onde se poderão encontrar a doçaria conventual, os licores e animação de rua. Esta iniciativa tem como intenção o entrosamento da área comercial, ou seja, dos agentes privados e do setor público, nomeadamente as associações e a autarquia.</li> <li>• <b>Semana Santa e Queima de Judas:</b> iniciativa que pretende retomar um conjunto diversificado de ações como os concertos de Páscoa na Igreja Matriz, as solenes procissões dos passos e, por fim, o tradicional espetáculo encenado “Queima de Judas”. Integrado no momento da quaresma, e dedicado à gastronomia local, a promoção conjunta com a restauração do Debulho de Sável do Rio Minho, uma das iguarias especiais de Vila Nova de Cerveira.</li> <li>• <b>Festival Internacional de Dança:</b> conjunto de iniciativas com escolas de dança de</li> </ul>	



	<p>Portugal e de Espanha que ocorrem durante 4 dias no centro histórico;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Noites de Fado:</b> fazem parte do programa de eventos de Vila Nova de Cerveira com a finalidade de ser o palco de grandes nomes de fadistas que procuram mostrar o que de melhor tem este estilo musical que representa a alma lusitana;</li> <li>• <b>BIA – Artes e Ofícios Tradicionais:</b> a decorrer em anos pares, pretende valorizar o Artesanato num contexto alargado, com a Vila das Artes como denominador onde se comungam todas as artes. A Bienal será um espaço essencialmente dedicado ao Artesanato, onde se promovem a troca de experiências, a relação do artesão com o público, a animação, a etnografia e a degustação de produtos tradicionais;</li> <li>• <b>Cerveira Acústica:</b> novo conceito de concertos de verão, palco de excelência para grandes nomes nacionais e internacionais do panorama musical, que pretende deixar a sua marca através dos concertos intimistas onde a relação com o público se torna mais estreita nas noites quentes de verão;</li> <li>• <b>Festa da História:</b> durante 4 dias o Centro Histórico de Vila Nova de Cerveira acolha uma iniciativa de recriação de uma época, de uma data histórica ou de um episódio que identifique a história do concelho. O espaço público será decorado a rigor, a gastronomia, o artesanato e os diversos espetáculos pretendem-se em harmonia com o património arquitetónico. Com esta iniciativa, o tecido comercial, as coletividades do concelho e a autarquia concentrarão recursos para atrair visitantes;</li> <li>• <b>Natal Cerveira:</b> recriação da quadra natalícia com um mercado, um presépio ao vivo no interior do Castelo de Cerveira e a Igreja Matriz que acolherá os tradicionais concertos de natal. As decorações das ruas do centro histórico pretendem ser decoradas com a participação do comércio tradicional local;</li> <li>• <b>DeCoração Cerveira:</b> projeto que surge da necessidade de dinamizar e promover o comércio e serviços dos espaços públicos abertos envolvendo a comunidade, mais acentuada em quatro épocas do ano (Páscoa, Queima de Judas (o maior espetáculo de teatro de rua do Alto Minho), a Primavera, o Verão e o Natal). Nestas épocas, as ruas e espaços comerciais de Cerveira ficam decorados graças à criatividade da autarquia e da colaboração comunidade.</li> </ul> <p>Em suma, as iniciativas acima mencionadas pretendem assegurar uma mobilização acrescida dos vários parceiros/agentes envolvidos, visando consensualizar posições, concertar formas de atuação comuns e promover ações conjuntas direcionadas à promoção do centro histórico e à sua maior atratividade, através do desenvolvimento de políticas culturais que permitam gerir de uma forma integrada os diferentes recursos disponíveis.</p>
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	256.100€	376.100€	256.100€	376.100€	256.100€	1.520.500€
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>256.100€</b>	<b>376.100€</b>	<b>256.100€</b>	<b>376.100€</b>	<b>256.100€</b>	<b>1.520.500€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora e das entidades parceiras</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Documento que reúne os dados sobre os eventos e atualização anual	• Base de dados dos eventos	• Anualmente
	• Disponibilização e promoção do Calendário de Eventos <i>online</i>	• Site da autarquia	• Anualmente
	• Promoção através de Agenda de Eventos	• Agenda de eventos	• Trimestralmente
Ações relacionadas	• Programação cultural do Alto Minho		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folkmonção - O Mundo a Dançar</li> <li>• Um rio com sabores</li> <li>• Monção, cultura e tradição</li> <li>• Ponte de Lima, cultura e tradição</li> <li>• Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição</li> <li>• Caminha, cultura e tradição</li> <li>• Enogastronomia</li> </ul>	
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior visibilidade e impacto dos eventos</li> <li>• Aumento do nº de participantes nos eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de eventos referenciados nos meios de Comunicação Social</li> <li>• Estimativa anual do nº de participantes</li> </ul>
<b>Observações</b>	Os resultados previstos, acima mencionados, são também mensuráveis em correlação com o aumento do número de visitantes não só no concelho como no território CETS	

CAMINHA, CULTURA E TRADIÇÃO		IV.69
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos recursos</li> <li>• Valorização do potencial turístico do património marítimo;</li> <li>• Divulgação das atividades, serviços e produtos ligados ao mar;</li> <li>• Dar a conhecer características, hábitos e costumes característicos da Idade Média;</li> <li>• Divulgação e valorização da cultura da música tradicional e os seus instrumentos;</li> <li>• Valorização da atividade piscatória;</li> <li>• Divulgação das artes como pintura, escultura, cerâmica, fotografia, vidro, tapeçaria, entre outras.</li> <li>• Promoção e divulgação dos sabores e tradições de produtos típicos da região;</li> </ul>	
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS 6-Enquadramento socioeconómico do território CETS	
<b>Princípio CETS</b>	3-Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo 6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 9-Aumentar os benefícios do turismo para a economia local	
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Caminha	
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mário Rocha</li> <li>• OG &amp; Associados</li> </ul>	
<b>Descrição</b>	<p>A presente ação visa promover um conjunto de iniciativas/eventos culturais ligados à identidade do território, mais especificamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Festa do mar e da sardinha, onde se aposta nas fortes ligações que o concelho mantém com o mar. A grande atração do certame será a Mostra Gastronómica dos produtos do mar, com destaque para a sardinha;</li> <li>• A Feira Medieval de Caminha realizar-se-á no Centro Histórico, sendo o mercado medieval um dos polos de atração, como os petiscos de sabores medievais, passando pela cerveja artesanal, doces regionais, artesanato, joalheria, arte sacra, couro, cutelaria tradicional, trajes medievais, instrumentos musicais até aos bordados, linhos e rendas. A animação de rua não será esquecida, com músicos, bobos, cavaleiros, teatro, aves de rapina, etc.;</li> <li>• O certame “Entre Margens” propõe uma viagem pela ancestralidade dos sons que ao longo dos tempos marcaram a cultura da região transfronteiriça da Ribeiro Minho, juntando as artes, os sabores e os saberes. Para além da música tradicional, este certame aposta no espaço do artífice, onde será possível visualizar in loco a construção de instrumentos musicais, e nas iguarias que fazem parte da gastronomia do Minho e da Galiza;</li> <li>• “Viagens à Terra Nova” – O legado histórico da pesca do bacalhau nos mares da Terra Nova dará mote ao certame. A grande atração deste evento será a mostra gastronómica, onde os apreciadores de bacalhau vão poder degustar os mais diversos pratos confeccionados com esta iguaria;</li> <li>• A Casa do Marco, em Arga de Baixo, nos meses de julho e agosto, transformar-se-á numa magnífica galeria, onde convivem artes como a pintura, escultura, cerâmica, fotografia, vidro, tapeçaria e outras. A iniciativa pertence ao pintor Mário Rocha, o "dono" da casa e mentor de uma exposição de características inéditas, que soma sucessos desde a primeira edição, em 1999. As marcas da ruralidade, ainda genuínas na Serra d'Arga, combinam-se na perfeição com a criatividade dos artistas, atraindo à</li> </ul> 	

	<p>serra centenas de pessoas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Via láctea – feira do Queijo”, evento genuinamente tradicional e popular onde os sabores aliam tradição e qualidade. Os reis da festa são os queijos, mel, pão, mas também encontraremos enchidos, doçaria, compotas, chás e vinhos.</li> </ul>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (€)
Financeiro (€)	260.000 €	260.000 €	260.000 €	260.000 €	260.000 €	1.300.000 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>260.000€</b>	<b>260.000€</b>	<b>260.000€</b>	<b>260.000€</b>	<b>260.000€</b>	<b>1.300.000€</b>

<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoios financeiros no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>• Orçamento próprio da entidade promotora</li> </ul>
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Indicadores de Seguimento	Indicador	Onde	Quando
	• Organização dos eventos identificados	• Relatórios de atividades das entidades promotoras	• Anualmente
	• Nº estimado de visitantes	• Relatórios de atividades das entidades promotoras	• Anualmente
Ações relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programação cultural do Alto Minho</li> <li>• Folkmonção - O Mundo a Dançar</li> <li>• Um rio com sabores</li> <li>• Monção, cultura e tradição</li> <li>• Ponte de Lima, cultura e tradição</li> <li>• Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição</li> <li>• Enogastronomia</li> </ul>		
Resultados previstos	O que	Como	
	• Aumento anual do número de participantes e visitantes nos eventos realizados;	• Contabilização anual do número de inscrições em cada evento;	
	• Aumento do volume de negócios durante os eventos, no que diz respeito a dormidas, refeições, entre outras.	• Informação prestada pelos empresários	
	• Aumento da visibilidade a nível nacional e internacional do concelho.	• Contabilização do número de visitas ao <i>website</i> do município;	
Observações			

ENOGASTRONOMIA		IV.70				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o produto Enogastronomia enquanto produto estratégico do município de Viana do Castelo e do Território CETS;</li> <li>Valorizar, promover e divulgar a gastronomia local, privilegiando os pratos gastronómicos e a doçaria tradicional e os vinhos verde;</li> <li>Criar uma oferta concertada com os estabelecimentos de restauração e produtores de vinho aderentes, articulando esta oferta com o alojamento.</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS 6-Enquadramento socioeconómico do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	6-Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território 9-Aumentar os benefícios do turismo para a economia local					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Viana do Castelo					
<b>Parceiro(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmaras Municipais de Melgaço e Monção</li> <li>Estabelecimentos de restauração</li> <li>Produtores de Vinho Verde</li> <li>Unidades de Alojamento</li> <li>Outras entidades ligadas ao setor do turismo</li> </ul>					
<b>Descrição</b>	<p>Esta ação visa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover eventos e ações para a valorização da gastronomia local e vinhos, como o Fim-de-semana Gastronómico, a Rota das Adegas, o “Garfo Verde” (Ficha de ação independente), Poesia a Copo, Concurso Loureiro <i>Wine Festival</i>, Festa da Torta de Viana, Congresso Internacional de Enogastronomia (parceria com C.M. de Monção e C.M. de Melgaço), Rainha das Vindimas, Páscoa Doce, Feirões, Feirões no Mercado, Consuma Português, Feira Gourmet, Lagarada Medieval, <i>Show Cookings</i>, Feirões Temáticos.</li> <li>Promover ações de Educação para o Turismo (ex: “Chaves de Viana do Castelo”), que consiste na capacitação dos profissionais da Restauração e Turismo, assim como Taxistas, entre outros. Adicionalmente, a promoção do produto Vinho é feita no sentido deste ser consumido com moderação, existindo uma parceria com a Associação “<i>Wine With Moderation</i>”, com a qual se tem promovido algumas ações;</li> <li>Promover o estabelecimento de parcerias com o alojamento para inserirem na sua oferta programas específicos de visita às Quintas com produção de vinho (que englobem provas de vinho, visitas às adegas, às vinhas e restantes estruturas das Quintas), bem como estabelecer contactos com os Restaurantes para que disponibilizem na sua carta de vinhos, vinhos de produtores locais.</li> <li>Divulgação dos eventos através da conceção e produção de material informativo e promocional, assim como disponibilização de informação no <i>site</i> da autarquia.</li> </ul> <p>Para além do exposto anteriormente, importa referir que a Câmara Municipal é ainda parceira com entidades como AMPV e a AENOTOUR, com as quais estabelece ações de promoção conjunta neste âmbito.</p>					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	56.150€	53.150€	53.150€	53.150€	53.150€	<b>268.750€</b>
RH (€)	30.100€	30.100€	30.100€	30.100€	30.100€	<b>150.700€</b>
<b>TOTAL (€)</b>	<b>86.250 €</b>	<b>83.250€</b>	<b>83.250€</b>	<b>83.250€</b>	<b>83.250€</b>	<b>419.450€</b>



<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	• Orçamento próprio da entidade promotora		
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>
		X	
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
	• Nº de eventos realizados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
	• Nº de participantes nos eventos realizados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
	• Nº de restaurantes e alojamentos aderentes	• Relatório de atividades	• 2015-2019
<b>Ações relacionadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programação cultural do Alto Minho</li> <li>• Folkmonção - O Mundo a Dançar</li> <li>• Um rio com sabores</li> <li>• Monção, cultura e tradição</li> <li>• Ponte de Lima, cultura e tradição</li> <li>• Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição</li> <li>• Caminha, cultura e tradição</li> </ul>		
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>	
	• Aumento do consumo da gastronomia local (pratos tradicionais e vinho verde da região)	• Inquérito aos estabelecimentos de restauração aderentes	
<b>Observações</b>			

YTRAVEL CAMINHA		IV.71				
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza do Norte Natural;</li> </ul>					
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos;</li> <li>Valorizar e divulgar o património edificado;</li> </ul>					
<b>Parâmetro</b>	5-Organização, promoção e venda do território CETS					
<b>Princípio CETS</b>	5-Proporcionar informação adequada aos visitantes sobre as qualidades particulares do território 10-Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos					
<b>Promotor</b>	Câmara Municipal de Caminha					
<b>Parceiro(s)</b>	-					
<b>Descrição</b>	A ação prevê a instalação de placas informativas dos principais pontos de interesse turístico, nomeadamente os monumentos, com audioguias associados e criação de percursos/roteiros audioguiados. 					
<b>Cronograma Financeiro (€)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>TOTAL (€)</b>
Financeiro (€)	25.500 €	-	-	-	-	25.500 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL (€)</b>	<b>25.500 €</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>25.500 €</b>
<b>Fonte(s) de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoios financeiros no âmbito do Quadro Estratégico Comum 2014-2020</li> <li>Orçamento próprio da entidade promotora</li> </ul>					
<b>Prioridade</b>	<b>Alta</b>	<b>Média</b>	<b>Baixa</b>			
		X				
<b>Indicadores de Seguimento</b>	<b>Indicador</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>			
	• Nº de placas informativas instaladas	• Relatório de acompanhamento	• 2015			
	• Nº de roteiros audioguiados criados	• Relatório de acompanhamento	• 2015			
<b>Ações relacionadas</b>	• Rotas do Património de Vila Nova de Cerveira					
<b>Resultados previstos</b>	<b>O que</b>	<b>Como</b>				
	• Melhor gestão do fluxo de visitantes	• Inquérito de satisfação dos empresários e dos seus clientes;				
	• Aumento da qualidade do serviço turístico prestado;	• Número de reclamações remetidas pelos visitantes;				
<b>Observações</b>						

## B – Mapas de Apuramento

Para uma melhor análise do Plano de Ação 2015-2019 do Território CETS do Alto Minho elaboraram-se duas tabelas onde se apresenta:

- a) Distribuição anual do investimento que se pretende levar a cabo no território CETS do Alto Minho, e que permite perceber o esforço financeiro anual efetuado pelos diferentes agentes do território;
- b) Distribuição do investimento que se pretende levar a cabo no território CETS do Alto Minho por entidade promotora, e que permite ter uma ideia do esforço financeiro total e anual que cada promotor realizará.

**Tabela 1.** Investimento no território CETS do Alto Minho por tipologia de promotor

PROMOTORES	INVESTIMENTO TOTAL	%
Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	7.360.334 €	26%
Câmaras Municipais	16.843.499 €	59%
Outras entidades públicas	1.220.159 €	4%
Associações de Desenvolvimento Local	265.334 €	1%
Outras entidades privadas	2.906.192 €	10%
<b>TOTAL</b>	<b>28.595.519€</b>	<b>100%</b>

**Tabela 2.** Distribuição anual do investimento no Território CETS do Alto Minho

Nº	AÇÃO	PROMOTOR	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
I.1	Mobilidade e acessibilidade universal	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	-	95.000€	245.000€	195.000€	-	535.000€
I.2	Acessibilidade e comunicação digital	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	25.000€	150.000€	-	-	-	175.000€
I.3	Promoção da acessibilidade e mobilidade para e no território	Câmara Municipal de Viana do Castelo	12.500€	12.500€	12.500€	12.500€	12.500€	62.500€
I.4	Valorização da Serra de Arga	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	-	135.000€	85.000€	85.000€	85.000€	390.000€
I.5	Rios Lima e Estorãos	Câmaras Municipais de Ponte de Lima e Viana do Castelo	223.110€	478.000€	1.000€	1.000€	1.000€	704.110€
I.6	Parque Cultural do Vale do Coura	Câmara Municipal de Paredes de Coura	-	40.000€	40.000€	25.000€	-	105.000€
I.7	Rede de Castros de Viana do Castelo	Câmara Municipal de Viana do Castelo	16.000€	16.000€	16.000€	16.000€	16.000€	80.000€
I.8	Natureza e cultura no Litoral Norte	Câmara Municipal de Viana do Castelo	70.000€	70.000€	70.000€	70.000€	70.000€	350.000€
I.9	Valorização de zonas húmidas	Câmara Municipal de Viana do Castelo	70.000€	70.000€	70.000€	70.000€	70.000€	350.000€
I.10	Requalificação de passadiços	Câmaras Municipais de Caminha, Ponte de Lima, Viana do Castelo	364.450€	-	173.000€	-	-	537.450€
I.11	Museu Rural Ponte de Lima	Câmara Municipal de Ponte de Lima	-	250.000€	-	-	-	250.000€
I.12	Alvarinho Memória e Futuro	Câmara Municipal de Monção	150.000 €	25.000€	25.000€	25.000€	25.000€	250.000 €
I.13	Parque Micológico/ Micobotânico do Corno do Bico	Câmara Municipal de Paredes de Coura	-	150.000€	50.000€	10.000€	10.000€	220.000€
I.14	Economia solidária do campo ao prato	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	1.000€	55.000€	40.000€	55.000€	40.000€	191.000€
I.15	Terra versus Território	Câmara Municipal de Ponte de Lima	50.000€	70.000€	10.000€	10.000€	10.000€	150.000€
I.16	Sabores do Anho	Câmara Municipal de Valença	50.000€	25.000€	25.000€	25.000€	25.000€	150.000€
I.17	Fórum Permanente Turismo Sustentável	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	2.500€	2.500€	2.500€	2.500€	2.500€	12.500€
I.18	Coordenação, implementação e monitorização da CETS	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	9.000€	9.000€	9.000€	9.000€	9.000€	45.000€
I.19	Reavaliação da CETS	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	-	-	-	-	50.000€	50.000€
II.20	II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos	Associação Parques Com Vida	500€	3.500€	5.500€	3.500€	3.500€	16.500€

Nº	AÇÃO	PROMOTOR	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
II.21	III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos	Associação Parques Com Vida	1.200 €	6.200 €	6.200 €	6.200 €	6.200 €	26.000 €
II.22	Marca NATURAL.PT	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	3.000€	7.000€	9.000€	7.000€	7.000€	33.000€
II.23	Aldeias de Portugal	Associação de Turismo de Aldeia	10.000€	20.000€	20.000€	20.000€	20.000€	90.000€
II.24	Disseminação da marca PCV do Alto Minho	Associação Parques com Vida	9.692 €	9.692 €	9.692 €	7.692 €	5.692 €	42.462 €
II.25	Estratégia Comunicação Do Turismo Natureza Na Região Norte	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	2.425€	-	-	-	-	2.425€
II.26	Promoção e informação turística do Norte Natural	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	10.000€	15.000€	15.000€	15.000€	15.000€	70.000€
II.27	Norte Natural – Fam & Press trips	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	1.000€	4.000€	4.000€	4.000€	4.000€	17.000€
II.28	Norte Natural em feiras de turismo	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	10.000€	20.000€	20.000€	20.000€	20.000€	90.000€
II.29	Norte Natural - Topas & Roadshows	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	18.000€	18.000€	18.000€	18.000€	18.000€	90.000€
II.30	Plano de Marketing para o Alto Minho	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	-	75.000€	125.000€	75.000€	75.000€	350.000€
III.31	Voluntariado ambiental no Norte Natural	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e Câmara Municipal de Viana do Castelo	2.000€	12.000€	12.000€	12.000€	12.000€	50.000€
III.32	Voluntariado ambiental local	Câmara Municipal de Viana do Castelo	5.000€	5.000€	5.000€	5.000€	5.000€	25.000€
III.33	Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	-	85.000€	45.000€	5.000€	5.000€	140.000€
III.34	Rede Natura 2000 no Alto Minho	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	-	55.000€	120.000€	220.000€	55.000€	450.000€
III.35	Valorização da Paisagem do Alto Minho	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	-	85.000€	115.000€	85.000€	40.000€	325.000€
III.36	Alojamento local	Câmara Municipal de Caminha	1.540€	1.540€	5.000€	5.000€	5.000€	18.080€
III.37	Segurança ativa	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	10.000€	15.000€	10.000€	10.000€	10.000€	55.000€
III.38	Educação ambiental nos Territórios CETS	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	2.000€	3.000€	3.000€	3.000€	3.000€	14.000€
III.39	Educação ambiental no Alto Minho	Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira	92.472 €	215.000 €	220.000 €	115.000 €	115.000 €	757.472 €

Nº	AÇÃO	PROMOTOR	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
III.40	Sessões de esclarecimento PDR 2020	ADRIL – Assoc. Desenv. Rural Integrado do Lima e ADRIMINHO – Assoc. Desenv. Rural Integrado do Vale do Minho	2.000 €	-	-	-	-	2.000 €
III.41	Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	400€	11.000€	5.000€	5.000€	5.000€	26.400€
III.42	Sensibilização e divulgação CETS nos media	Alto Minho TV	3.500 €	15.000 €	10.000 €	10.000 €	10.000 €	48.500 €
III.43	Redes de cooperação CET	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	25.200€	1.200€	1.200€	1.200€	1.200€	30.000€
IV.44	Via Norte Natural - estradas cénicas do Norte Natural	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	2.000€	34.000€	44.000€	44.000€	12.000€	136.000€
IV.45	SIGATUR - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Turísticas	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	12.000€	12.000€	12.000€	12.000€	-	48.000€
IV.46	Turismo Religioso	Pastoral do Turismo da Diocese de Bragança	400€	5.000€	7.000€	7.000€	5.000€	24.400€
IV.47	Caminho Português da Costa	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira	59.680€	80.680€	80.680€	55.680€	46.680€	323.400€
IV.48	Percurso Interpretativo Rio Coura	Câmara Municipal de Paredes de Coura	-	500.000€	500.000€	200.000€	-	1.200.000€
IV.49	Rotas do Património de Vila Nova de Cerveira	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira	64.040€	64.040€	64.040€	64.040€	64.040€	320.200€
IV.50	Garfo Verde	Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira	87.500€	87.500€	87.500€	87.500€	87.500€	437.500€
IV.51	Caldo Verde – 7 Maravilhas da Gastronomia Portuguesa	ADRIMINHO – Assoc. Desenv. Rural Integrado do Vale do Minho	10.000€	15.000€	15.000€	10.000€	10.000€	60.000€
IV.52	Campismo e caravanismo no Alto Minho	Câmaras Municipais de Paredes de Coura e Ponte de Lima	60.000€	940.000€	1.450.000€	1.200.000€	-	3.650.000€
IV.53	Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natura	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	10.000€	30.000€	60.000€	60.000€	20.000€	180.000€
IV.54	CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	10.000€	30.000€	60.000€	60.000€	20.000€	180.000€
IV.55	Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	785.000€	1.015.000€	1.015.000€	535.000€	115.000€	3.465.000 €
IV.56	Rede Secundária de Percursos Pedestres	Câmaras Municipais de Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira	274.385 €	224.200 €	114.200 €	14.200 €	14.200 €	641.185 €

Nº	AÇÃO	PROMOTOR	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
IV.57	BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT do Norte Natural	Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	10.000€	30.000€	60.000€	60.000€	20.000€	180.000€
IV.58	Centro de BTT do Corno de Bico	Câmara Municipal de Paredes de Coura	-	200.000€	200.000€	100.000€	-	500.000€
IV.59	Zona concessionada de pesca lúdica	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira	-	10.000€	-	-	-	10.000€
IV.60	Organização, valorização e promoção das atividades de rio	Consórcio MinhoIN, Comunidade Intermunicipal do Alto Minho e ADERE-Peneda Gerês	20.000 €	225.000 €	140.000 €	-	-	385.000 €
IV.61	Valorização da oferta de produtos "Mar & Rio"	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	200.000€	200.000€	200.000€	200.000€	200.000€	1.000.000€
IV.62	Turismo náutico Cerveira Rios Minho e Coura	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira	40.500	40.500	40.500	40.500	40.500	202.500€
IV.63	Programação cultural do Alto Minho	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	18.500€	-	-	-	-	18.500€
IV.64	Folkmonção - O Mundo a Dançar	Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita	65.000€	65.000€	65.000€	65.000€	65.000€	325.000€
IV.65	Um rio com sabores	ADRIMINHO – Assoc. Desenv.Rural Integrado do Vale do Minho e Câmaras Municipais de Valença e Vila Nova de Cerveira	25.000 €	55.000 €	45.000 €	20.000 €	15.000 €	160.000 €
IV.66	Monção, cultura e tradição	Câmara Municipal de Monção	196.200€	200.195€	202.210€	205.190€	203.190€	1.006.985€
IV.67	Ponte de Lima, cultura e tradição	Câmara Municipal de Ponte de Lima, Associação Concelhia das Feiras Novas e AncorEventos	700.000€	700.000€	700.000€	700.000€	700.000€	3.500.000€
IV.68	Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira	256.100€	376.100€	256.100€	376.100€	256.100€	1.520.500€
IV.69	Caminha, cultura e tradição	Câmara Municipal de Caminha	260.000€	260.000€	260.000€	260.000€	260.000€	1.300.000€
IV.70	Enogastronomia	Câmara Municipal de Viana do Castelo	86.250 €	83.250€	83.250€	83.250€	83.250€	419.450€
IV.71	Ytravel Caminha	Câmara Municipal de Caminha	25.500 €	-	-	-	-	25.500 €
<b>TOTAL INVESTIMENTO 2015-2019</b>			<b>4.531.544 €</b>	<b>7.817.597 €</b>	<b>7.419.072 €</b>	<b>5.723.052 €</b>	<b>3.104.052 €</b>	<b>28.595.519 €</b>

**Tabela 3.** Distribuição do investimento no Território CETS do Alto Minho por promotor

PROMOTOR	Nº	AÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	I.1	Mobilidade e acessibilidade universal	-	95.000 €	245.000 €	195.000 €	-	535.000 €
	I.2	Acessibilidade e comunicação digital	25.000 €	150.000 €	-	-	-	175.000 €
	I.4	Valorização da Serra de Arga	-	135.000 €	85.000 €	85.000 €	85.000 €	390.000 €
	I.14	Economia solidária do campo ao prato	1.000 €	55.000 €	40.000 €	55.000 €	40.000 €	191.000 €
	I.17	Fórum Permanente Turismo Sustentável	2.500 €	2.500 €	2.500 €	2.500 €	2.500 €	12.500 €
	I.18	Coordenação, implementação e monitorização da CETS	9.000 €	9.000 €	9.000 €	9.000 €	9.000 €	45.000 €
	I.19	Reavaliação da CETS	-	-	-	-	50.000 €	50.000 €
	II.30	Plano de Marketing para o Alto Minho	-	75.000 €	125.000 €	75.000 €	75.000 €	350.000 €
	III.33	Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre	-	85.000 €	45.000 €	5.000 €	5.000 €	140.000 €
	III.34	Rede Natura 2000 no Alto Minho	-	55.000 €	120.000 €	220.000 €	55.000 €	450.000 €
	III.35	Valorização da Paisagem do Alto Minho	-	85.000 €	115.000 €	85.000 €	40.000 €	325.000 €
	III.37	Segurança ativa	10.000 €	15.000 €	10.000 €	10.000 €	10.000 €	55.000 €
	III.43	Redes de cooperação CET	25.200 €	1.200 €	1.200 €	1.200 €	1.200 €	30.000 €
	IV.55	Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho	785.000 €	1.015.000 €	1.015.000 €	535.000 €	115.000 €	3.465.000 €
	IV.60	Organização, valorização e promoção das atividades de rio	6.667 €	75.000 €	46.667 €	-	-	128.334 €
	IV.61	Valorização da oferta de produtos “Mar & Rio”	200.000 €	200.000 €	200.000 €	200.000 €	200.000 €	1.000.000 €
IV.63	Programação cultural do Alto Minho	18.500 €	-	-	-	-	18.500 €	
			<b>1.082.867 €</b>	<b>2.052.700 €</b>	<b>2.059.367 €</b>	<b>1.477.700 €</b>	<b>687.700 €</b>	<b>7.360.334 €</b>
Câmara Municipal de Caminha	I.10	Requalificação de passadiços	125.000 €	-	-	-	-	125.000 €
	III.36	Alojamento local	1.540 €	1.540 €	5.000 €	5.000 €	5.000 €	18.080 €
	III.39	Educação ambiental no Alto Minho	-	20.000 €	-	-	-	20.000 €
	IV.50	Garfo Verde	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	62.500 €

	IV.69	Caminha, cultura e tradição	260.000 €	260.000 €	260.000 €	260.000 €	260.000 €	1.300.000 €
	IV.71	Ytravel Caminha	25.500 €	-	-	-	-	25.500 €
			<b>424.540 €</b>	<b>294.040 €</b>	<b>277.500 €</b>	<b>277.500 €</b>	<b>277.500 €</b>	<b>1.551.080 €</b>
Câmara Municipal de Monção	I.12	Alvarinho Memória e Futuro	150.000 €	25.000 €	25.000 €	25.000 €	25.000 €	250.000 €
	III.39	Educação ambiental no Alto Minho	6.472 €	-	-	-	-	6.472 €
	IV.50	Garfo Verde	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	62.500 €
	IV.66	Monção, cultura e tradição	196.200 €	200.195 €	202.210 €	205.190 €	203.190 €	1.006.985 €
			<b>365.172 €</b>	<b>237.695 €</b>	<b>239.710 €</b>	<b>242.690 €</b>	<b>240.690 €</b>	<b>1.325.957 €</b>
Câmara Municipal de Paredes de Coura	I.6	Parque Cultural do Vale do Coura	-	40.000 €	40.000 €	25.000 €	-	105.000 €
	I.13	Parque Micológico/ Micobotânico do Corno do Bico	-	150.000 €	50.000 €	10.000 €	10.000 €	220.000 €
	III.39	Educação ambiental no Alto Minho	10.000 €	25.000 €	25.000 €	20.000 €	20.000 €	100.000 €
	IV.48	Percurso Interpretativo Rio Coura	-	500.000 €	500.000 €	200.000 €	-	1.200.000 €
	IV.50	Garfo Verde	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	62.500 €
	IV.52	Campismo e caravanismo no Alto Minho	-	250.000 €	250.000 €	-	-	500.000 €
	IV.56	Rede Secundária de Percursos Pedestres	50.000 €	100.000 €	50.000 €	-	-	200.000 €
	IV.58	Centro de BTT do Corno de Bico	-	200.000 €	200.000 €	100.000 €	-	500.000 €
		<b>72.500 €</b>	<b>1.277.500 €</b>	<b>1.127.500 €</b>	<b>367.500 €</b>	<b>42.500 €</b>	<b>2.887.500 €</b>	
Câmara Municipal de Ponte de Lima	I.5	Rios Lima e Estorãos	203.000 €	178.000 €	1.000 €	1.000 €	1.000 €	384.000 €
	I.10	Requalificação de passadiços	90.000 €	-	-	-	-	90.000 €
	I.11	Museu Rural Ponte de Lima	-	250.000 €	-	-	-	250.000 €
	I.15	Terra versus Território	50.000 €	70.000 €	10.000 €	10.000 €	10.000 €	150.000 €
	III.39	Educação ambiental no Alto Minho	36.000 €	30.000 €	30.000 €	30.000 €	30.000 €	156.000 €
	IV.50	Garfo Verde	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	62.500 €
	IV.52	Campismo e caravanismo no Alto Minho	60.000 €	690.000 €	1.200.000 €	1.200.000 €	-	3.150.000 €
	IV.56	Rede Secundária de Percursos Pedestres	31.000 €	11.000 €	1.000 €	1.000 €	1.000 €	45.000 €
	IV.67	Ponte de Lima, cultura e tradição	233.333 €	233.333 €	233.333 €	233.333 €	233.333 €	1.166.667 €

			<b>715.833 €</b>	<b>1.474.833 €</b>	<b>1.487.833 €</b>	<b>1.487.833 €</b>	<b>287.833 €</b>	<b>5.454.167 €</b>
Câmara Municipal de Valença	I.16	Sabores do Anho	50.000 €	25.000 €	25.000 €	25.000 €	25.000 €	150.000 €
	IV.50	Garfo Verde	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	62.500 €
	IV.56	Rede Secundária de Percursos Pedestres	50.000 €	100.000 €	50.000 €	-	-	200.000 €
	IV.65	Um rio com sabores	25.000 €	5.000 €	5.000 €	5.000 €	5.000 €	45.000 €
				<b>137.500 €</b>	<b>142.500 €</b>	<b>92.500 €</b>	<b>42.500 €</b>	<b>42.500 €</b>
Câmara Municipal de Viana do Castelo	I.3	Promoção da acessibilidade e mobilidade para e no território	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	62.500 €
	I.5	Rios Lima e Estorãos	20.110 €	300.000 €	-	-	-	320.110 €
	I.7	Rede de Castros de Viana do Castelo	16.000 €	16.000 €	16.000 €	16.000 €	16.000 €	80.000 €
	I.8	Natureza e cultura no Litoral Norte	70.000 €	70.000 €	70.000 €	70.000 €	70.000 €	350.000 €
	I.9	Valorização de zonas húmidas	70.000 €	70.000 €	70.000 €	70.000 €	70.000 €	350.000 €
	I.10	Requalificação de passadiços	149.450 €	-	173.000 €	-	-	322.450 €
	III.31	Voluntariado ambiental no Norte Natural	1.000 €	6.000 €	6.000 €	6.000 €	6.000 €	25.000 €
	III.32	Voluntariado ambiental local	5.000 €	5.000 €	5.000 €	5.000 €	5.000 €	25.000 €
	III.39	Educação ambiental no Alto Minho	40.000 €	40.000 €	40.000 €	40.000 €	40.000 €	200.000 €
	IV.50	Garfo Verde	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	62.500 €
	IV.56	Rede Secundária de Percursos Pedestres	102.850 €	13.200 €	13.200 €	13.200 €	13.200 €	155.650 €
	IV.70	Enogastronomia	86.250 €	83.250 €	83.250 €	83.250 €	83.250 €	419.450 €
			<b>585.660 €</b>	<b>628.450 €</b>	<b>501.450 €</b>	<b>328.450 €</b>	<b>328.450 €</b>	<b>2.372.660 €</b>
Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira	III.39	Educação ambiental no Alto Minho		100.000 €	125.000 €	25.000 €	25.000 €	275.000 €
	IV.47	Caminho Português da Costa	59.680 €	80.680 €	80.680 €	55.680 €	46.680 €	323.400 €
	IV.49	Rotas do Património de Vila Nova de Cerveira	64.040 €	64.040 €	64.040 €	64.040 €	64.040 €	320.200 €
	IV.50	Garfo Verde	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	12.500 €	62.500 €
	IV.56	Rede Secundária de Percursos Pedestres	40.535 €	-	-	-	-	40.535 €
	IV.59	Zona concessionada de pesca lúdica	-	10.000 €	-	-	-	10.000 €
	IV.62	Turismo náutico Cerveira Rios Minho e Coura	40.500	40.500	40.500	40.500	40.500	202.500 €
	IV.65	Um rio com sabores	-	20.000 €	20.000 €	-	-	40.000 €

	IV.68	Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição	256.100 €	376.100 €	256.100 €	376.100 €	256.100 €	1.520.500 €
			<b>473.355 €</b>	<b>703.820 €</b>	<b>598.820 €</b>	<b>573.820 €</b>	<b>444.820 €</b>	<b>2.794.635 €</b>
Consórcio MinhoIN	IV.60	Organização, valorização e promoção das atividades de rio	6.667 €	75.000 €	46.667 €	-	-	128.334 €
			<b>6.667 €</b>	<b>75.000 €</b>	<b>46.667 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>128.334 €</b>
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	II.22	Marca NATURAL.PT	3.000 €	7.000 €	9.000 €	7.000 €	7.000 €	33.000 €
	III.31	Voluntariado ambiental no Norte Natural	1.000 €	6.000 €	6.000 €	6.000 €	6.000 €	25.000 €
	III.38	Educação ambiental nos Territórios CETS	2.000 €	3.000 €	3.000 €	3.000 €	3.000 €	14.000 €
			<b>6.000 €</b>	<b>16.000 €</b>	<b>18.000 €</b>	<b>16.000 €</b>	<b>16.000 €</b>	<b>72.000 €</b>
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	II.25	Estratégia Comunicação Do Turismo Natureza Na Região Norte	2.425 €	-	-	-	-	2.425 €
	II.26	Promoção e informação turística do Norte Natural	10.000 €	15.000 €	15.000 €	15.000 €	15.000 €	70.000 €
	II.27	Norte Natural – Fam & Press trips	1.000 €	4.000 €	4.000 €	4.000 €	4.000 €	17.000 €
	II.28	Norte Natural em feiras de turismo	10.000 €	20.000 €	20.000 €	20.000 €	20.000 €	90.000 €
	II.29	Norte Natural - Topas & Roadshows	18.000 €	18.000 €	18.000 €	18.000 €	18.000 €	90.000 €
	III.41	Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte	400 €	11.000 €	5.000 €	5.000 €	5.000 €	26.400 €
	IV.44	Via Norte Natural - estradas cénicas do Norte Natural	2.000 €	34.000 €	44.000 €	44.000 €	12.000 €	136.000 €
	IV.53	Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natura	10.000 €	30.000 €	60.000 €	60.000 €	20.000 €	180.000 €
	IV.54	CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural	10.000 €	30.000 €	60.000 €	60.000 €	20.000 €	180.000 €
	IV.57	BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT do Norte Natural	10.000 €	30.000 €	60.000 €	60.000 €	20.000 €	180.000 €
		<b>73.825 €</b>	<b>192.000 €</b>	<b>286.000 €</b>	<b>286.000 €</b>	<b>134.000 €</b>	<b>971.825 €</b>	
Universidade de Trás-os-Montes e Alto	IV.45	SIGATUR - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Turísticas	12.000€	12.000€	12.000€	12.000€	-	48.000€

Douro			12.000 €	12.000 €	12.000 €	12.000 €	-	48.000 €
ADERE-Peneda Gerês	IV.60	Organização, valorização e promoção das atividades de rio	6.667 €	75.000 €	46.667 €	-		128.334 €
			6.667 €	75.000 €	46.667 €	0 €	0 €	128.334 €
ADRIL – Assoc. Desenv. Rural Integrado do Lima	III.40	Sessões de esclarecimento PDR 2020	1.000 €	-	-	-	-	1.000 €
			1.000 €	-	-	-	-	1.000 €
ADRIMINHO – Assoc. Desenv. Rural Integrado do Vale do Minho	III.40	Sessões de esclarecimento PDR 2020	1.000 €	-	-	-	-	1.000 €
	IV.51	Caldo Verde – 7 Maravilhas da Gastronomia Portuguesa	10.000 €	15.000 €	15.000 €	10.000 €	10.000 €	60.000 €
	IV.65	Um rio com sabores	-	30.000 €	20.000 €	15.000 €	10.000 €	75.000 €
			11.000 €	45.000 €	35.000 €	25.000 €	20.000 €	136.000 €
Alto Minho TV	III.42	Sensibilização e divulgação CETS nos media	3.500 €	15.000 €	10.000 €	10.000 €	10.000 €	48.500 €
			3.500 €	15.000 €	10.000 €	10.000 €	10.000 €	48.500 €
AncorEventos	IV.67	Ponte de Lima, cultura e tradição	233.333 €	233.333 €	233.333 €	233.333 €	233.333 €	1.166.665 €
			233.333 €	233.333 €	233.333 €	233.333 €	233.333 €	1.166.665 €
Associação Concelhia das Feiras Novas	IV.67	Ponte de Lima, cultura e tradição	233.333 €	233.333 €	233.333 €	233.333 €	233.333 €	1.166.665 €
			233.333 €	233.333 €	233.333 €	233.333 €	233.333 €	1.166.665 €
Associação de Turismo de Aldeia	II.23	Aldeias de Portugal	10.000 €	20.000 €	20.000 €	20.000 €	20.000 €	90.000 €
			10.000 €	20.000 €	20.000 €	20.000 €	20.000 €	90.000 €
Associação Parques Com Vida	II.20	II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos	500 €	3.500 €	5.500 €	3.500 €	3.500 €	16.500 €
	II.21	III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos	1.200 €	6.200 €	6.200 €	6.200 €	6.200 €	26.000 €
	II.24	Disseminação da marca PCV do Alto Minho	9.692 €	9.692 €	9.692 €	7.692 €	5.692 €	42.462 €
			11.392 €	19.392 €	21.392 €	17.392 €	15.392 €	84.962 €
Pastoral do Turismo da	IV.46	Turismo Religioso	400 €	5.000 €	7.000 €	7.000 €	5.000 €	24.400 €

Diocese de Bragança			400 €	5.000 €	7.000 €	7.000 €	5.000 €	24.400 €
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita	IV.64	Folkmonção - O Mundo a Dançar	65.000 €	65.000 €	65.000 €	65.000 €	65.000 €	325.000 €
			65.000 €	65.000 €	65.000 €	65.000 €	65.000 €	325.000 €
<b>TOTAL INVESTIMENTO 2015-2019</b>			<b>4.531.544 €</b>	<b>7.817.597 €</b>	<b>7.419.072 €</b>	<b>5.723.052 €</b>	<b>3.104.052 €</b>	<b>28.595.519 €</b>

## C – Monitorização do Plano de Ação

Com vista à monitorização contínua da execução do Plano de Ação ao longo dos próximos cinco anos, os promotores das ações que constituem o PA têm a responsabilidade de recolher a informação necessária para responder aos indicadores de seguimento e resultados previstos identificados em cada uma das fichas de ação. Na Tabela 4 apresenta-se a listagem de indicadores de seguimento identificados para cada uma das ações do PA.

**Tabela 4.** Lista de indicadores de seguimento previstos por ação

Nº	AÇÃO	INDICADOR DE SEGUIMENTO	ONDE	QUANDO
I.1	Mobilidade e acessibilidade universal	• Nº de reuniões de acompanhamento realizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016-2018
		• Nº de ações de sensibilização realizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016-2018
		• Levantamento das acessibilidades	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016
		• Existência do bilhete único	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2018
I.2	Acessibilidade e comunicação digital	• Nº de entidades envolvidas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015-2018
		• Nº de projetos-piloto desenvolvidos	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015-2018
		• Nº de pontos de acesso identificados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015-2018
I.3	Promoção da acessibilidade e mobilidade para e no território	• Nº de mapas produzidos e nº de descargas	• Site da autarquia e locais de informação turística	• Anualmente
		• Nº de edifícios com acessibilidade universal	• Verificação <i>in loco</i> por equipa especializada	• Anualmente
I.4	Valorização da Serra de Arga	• Estudo de caracterização do património natural e cultural da Serra de Arga	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016
		• Relatório de fundamentação da proposta de classificação	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016
		• Elaboração do Plano de Gestão Intermunicipal	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2017
		• Constituição de uma Comissão Diretiva Intermunicipal	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2017
I.5	Rios Lima e Estorãos	• Extensão intervencionada no rio Lima	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015-2016
		• Extensão intervencionada no rio Estorãos	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015-2016
I.6	Parque Cultural do Vale do Coura	• Nº de ações de recuperação/valorização do património realizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016-2018
		• Nº de ações de sensibilização e divulgação realizadas nas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016-2018

		escolas do município e nº de participantes		
		• Nº de ações de sensibilização e divulgação realizadas junto dos agentes do setor do turismo e nº de participantes	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016-2018
I.7	Rede de Castros de Viana do Castelo	• Nº de projetos de investigação publicados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015-2017
		• Publicação de um plano de conservação e um plano de proteção	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2017-2018
		• Publicação de um projeto de Gestão de Marketing da rede	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2019
I.8	Natureza e cultura no Litoral Norte	• Atualização da base de dados do património cultural costeiro	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
		• Nº de ações de ordenamento levadas a cabo	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
		• Nº de infraestrutura construídas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
		• Disponibilização de material promocional dos geossítios	• Página web da entidade promotora	• 2017
I.9	Valorização de zonas húmidas	• Metros de passadiços instalados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
		• Nº de observatório instalados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
		• Nº de ações de sensibilização/formação promovidas e nº de participantes	• Convite e lista de inscritos	• Anualmente
I.10	Requalificação de passadiços	• Metros de passadiços recuperados	• Relatório das empreitadas das entidades promotoras	• 2015-2017
I.11	Museu Rural Ponte de Lima	• Inauguração do Centro de Interpretação do Território	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016
		• Nº de visitantes ao Centro de Interpretação	• Estatísticas do Centro	• 2016
I.12	Alvarinho Memória e Futuro	• Requalificação do espaço físico que irá albergar o Museu do Alvarinho	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
		• Conceção e produção dos conteúdos	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
		• Inauguração do Museu do Alvarinho e Lançamento do Livro "Alvarinho Memória e Futuro"	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
I.13	Parque Micológico/Micobotânico do Corno do Bico	• Abertura do parque ao público	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2017
		• Existência da exposição permanente	• Centro de Educação e Interpretação Ambiental	• 2017
		• Existência de um guia de campo sobre o Património Micológico do município	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2017
		• Número de visitantes do Parque Micológico/	• Estatísticas do Parque	• Anualmente, a partir de 2017

		Micobotânico		
I.14	Economia solidária do campo ao prato	• Nº de municípios envolvidos na fase de troca de experiências	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015-2016
		• Nº de produtores, núcleos e cooperativas envolvidas		
		• Nº de projetos piloto implementados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016
I.15	Terra versus Território	• Nº de parceiros envolvidos (produção, organização, consumo)	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016
		• Constituição do Grupo de Trabalho e nº de integrantes	• Protocolo de constituição	• 2015
		• Nº de produtores angariados	• Relatórios do Grupo de Trabalho	• Anualmente
I.16	Sabores do Anho	• Nº de consumidores angariados	• Relatórios do Grupo de Trabalho	• Anualmente
		• Realização do evento	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
I.17	Fórum Permanente Turismo Sustentável	• Certificação dos produtos endógenos identificados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
		• Nº reuniões do Fórum realizadas	• Relatório de atividade do promotor	• Anualmente
I.18	Coordenação, implementação e monitorização da CETS	• Nº participantes nas reuniões	• Folha de presenças	• Anualmente
		• Nº membros do Fórum	• Listagem de membros	• Anualmente
		• Nº de relatórios anuais de monitorização e avaliação disponibilizados	• Página web CETS do Alto Minho	• Anualmente
I.19	Reavaliação da CETS	• Nº de reuniões de coordenação semestrais realizadas e nº de participantes	• Folha de presenças	• Anualmente
		• Autoavaliação da CETS 2015-2019 realizada	• Dossier de Renovação de candidatura à CETS	• 2019
		• Nº de reuniões da ETP	• Evidências do Dossier de renovação	• 2019
II.20	II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos	• Nº de reuniões do Fórum	• Evidências do Dossier de renovação	• 2019
		• Dossier de renovação da CETS	• Comunicação à Federação	• 2019
		• Guia de adesão dos empresários à CETS	• Página web CETS do Alto Minho	• 2015
		• Nº de ações de informação realizadas	• Relatório de atividades do promotor	• Anualmente a partir 2016
II.21	III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos	• Nº de ações de formação realizadas	• Relatório de atividades do promotor	• Anualmente a partir 2016
		• Nº de empresários reconhecidos	• Listagem de empresários	• Anualmente a partir 2016
		• Guia de adesão dos empresários à fase III da CETS	• Blogues CETS (PNPG, PNAI, PNM, PNDI)	• 2016
II.21	III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos	• Nº de ações de informação realizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente a partir de 2016
		• Nº de empresários reconhecidos parceiros da CETS	• Listagem de empresários	• Anualmente a partir de 2016

		fase III		
II.22	Marca NATURAL.PT	• Nº de PLOG criados	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2015
		• Nº de ações de divulgação da marca natural.pt	• Convocatória, ata e Folha de presenças	• Anualmente, a partir de 2015
		• Nº de aderentes à marca natural.pt	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2015
		• Nº de ações promocionais realizadas	• Relatório da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
II.23	Aldeias de Portugal	• Revisão do Caderno de Normas/ Plano Comunicação	• Página web da marca	• 2015-2016
		• Nº e tipologia do material promocional editado	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
		• Nº de participações da ATA em eventos/feiras	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
II.24	Disseminação da marca PCV do Alto Minho	• Nº de <i>workshops</i> e sessões realizados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
		• Nº de participantes (agentes económicos e institucionais)	• Folha de presença	• Anualmente
		• Nº de reuniões da ETP	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
II.25	Estratégia Comunicação Do Turismo Natureza Na Região Norte	• Nº de entidades e agentes económicos consultados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2014-2015
		• Disponibilização do Plano de Desenvolvimento	• Página web do TPNP, E.R	• 2015
		• Disponibilização do Plano de Comunicação	• Página web do TPNP, E.R	• 2015
II.26	Promoção e informação turística do Norte Natural	• Espaço dedicado ao Turismo de Natureza com a informação específica identificada	• Página web da ERTPNP	• 2017
		• Disponibilização da aplicação para <i>Tablet</i> e <i>Smartphone</i>	• APP Store e Google Play Store	• 2018
		• Edição do Guia Norte Natural e disponibilização <i>online</i>	• Página web da ERTPNP	• 2018
		• Edição de material promocional genérico e especializado	• Página web da ERTPNP	• 2017-2018
II.27	Norte Natural – Fam & Press trips	• Nº de viagens organizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
		• Nº de operadores e agentes de viagens participantes (nº de nacionais e nº de estrangeiros)	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
		• Nº de órgãos de comunicação participantes (nº de nacionais e nº de estrangeiros)	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
II.28	Norte Natural em feiras de turismo Norte Natural -	• Nº de participações em feiras generalistas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
		• Nº de participações em feiras especializadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
		• Nº de contactos recolhidos	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
		• Nº de pedidos de informação	• Relatório de atividades da	• Anualmente, a

			entidade promotora	partir de 2016
II.29	Topas & Roadshows	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de roadshows realizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
II.30	Plano de Marketing para o Alto Minho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do plano de marketing</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de reuniões realizadas e n.º de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folha de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2017</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de participação em feiras internacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-017</li> </ul>
III.31	Voluntariado ambiental no Norte Natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de Bancos Locais de Voluntariado criados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente a partir de 2015</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações desenvolvidas no Dia do Voluntário Ambiental Regional instituído e nº de voluntários envolvidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente a partir de 2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de voluntariado promovidas e Nº de voluntários envolvidos em campos de voluntariado nacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente a partir de 2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de voluntariado promovidas e Nº de voluntários envolvidos em campos de voluntariado internacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente a partir de 2016</li> </ul>
III.32	Voluntariado ambiental local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de voluntariado promovidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório do GCS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de voluntários envolvidos em cada ação de voluntariado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório do GCS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de zonas intervencionadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório do GCS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
III.33	Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de sessões públicas realizadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências das sessões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2017</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação do regulamento da Carta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de Atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de municipais que integraram a carta no regulamento municipal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regulamento de cada município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
III.34	Rede Natura 2000 no Alto Minho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões realizadas e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folha de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de planos e modelos de gestão aprovados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sessões de divulgação realizadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de Presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
III.35	Valorização da Paisagem do Alto Minho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de catálogos da paisagem produzidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de guias de boas práticas produzidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de jornadas técnicas realizadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2019</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º Projetos integrados de recuperação paisagística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2019</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões da Comissão Regional Mista realizadas e nº</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convocatória, ata e Folha de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015</li> </ul>

III.36	Alojamento local	de participantes		
		• Nº de reuniões da Comissão Territorial realizadas e nº de participantes	• Convocatória, ata e Folha de presenças	• 2015
		• Nº de municípios que implementaram o regulamento de base comum	• Regulamentos Municipais	• 2015
		• Nº de alojamentos registados sob o regulamento comum	• Relatório de atividades dos municípios	• Anualmente, a partir de 2016
III.37	Segurança ativa	• Participação no processo de, pelo menos, 50% das empresas de animação turística sediadas no território	• Folha de presenças	• Anual
		• Nº de sessões e <i>workshops</i> realizados	• Folha de presenças	• Anual
		• Realização de 14 ações de demonstração	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2019
III.38	Educação ambiental nos Territórios CETS	• Nº de Centros aderentes à Rede	• Relatórios de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2015
		• Nº de ações desenvolvidas no Dia da Rede de Educação Ambiental do Norte e nº de participantes	• Relatórios de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
		• N.º de exposições itinerantes contratadas no âmbito da rede e nº de visitantes	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
		• Existência de uma base de dados de Educação Ambiental	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
		• Nº de efemérides celebradas em conjunto	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016
		• Nº de Centros aderentes à Rede	• Relatórios de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2015
III.39	Educação ambiental no Alto Minho	• N.º de participantes nas atividades de EA	• Relatórios de atividades das entidades promotoras	• Anualmente
		• Realização do Seminário sobre Promoção e Dinamização do Património natural e construído do AM	• Relatório de atividades do Município de Monção	• 2015
		• Existência de 2 vídeos sobre a PPLBSPA	• Relatório de atividades do Município de Ponte de Lima	• 2015
		• Existência de um laboratório móvel flutuante no Rio Minho	• Relatório de atividades do Município de Vila Nova de Cerveira	• 2017
		• Existência de 4 exposições itinerantes da PPCB	• Relatório de atividades do Município de Paredes de Coura	• 2019
III.40	Sessões de esclarecimento PDR 2020	• Nº de sessões de esclarecimento realizadas e nº de participantes	• Convocatórias e folhas de presenças	• 2015
		• Nº de folhetos editados	• Relatório de atividades das entidades promotoras	• 2015
III.41	Barómetro do Turismo de Natureza	• Nº de entidades e agentes económicos aderentes	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente, a partir de 2016

	na Região Norte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de estudos de mercado realizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização <i>online</i> no site da ERTPNP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência da aplicação informática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Online</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de relatórios da procura turística produzidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização <i>online</i> no site da ERTPNP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
III.42	Sensibilização e divulgação CETS nos media	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de parceiros aderentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plataforma e normativos criados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2018</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de conteúdos produzidos e carregados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2018</li> </ul>
III.43	Redes de cooperação CET	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº participantes na IX reunião da Rede Europeia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades do promotor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões das Redes assistidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades do promotor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de representantes do território CETS em cada reunião</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Listagem de participantes nas reuniões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões com informação disponibilizada ao Fórum</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Página web CETS do AM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
IV.44	Via Norte Natural - estradas cénicas do Norte Natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões do Grupo de Trabalho e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ata das reuniões e folha de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de projeto de implementação da VIA NORTE NATURAL</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de implementação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de placas de sinalização rodoviária e turísticas instaladas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de acompanhamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de empresas turísticas aderentes à VIA NORTE NATURAL</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
IV.45	SIGATUR - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Turísticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do sistema de gestão integrada de reservas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Portal de reservas e sítios web dos operadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do cartão único de acesso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponto de acolhimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do produto interativo de divulgação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponto de acolhimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
IV.46	Turismo Religioso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões do Grupo de Trabalho Regional realizadas e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convocatória, ata e Folha de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2015</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de Pastorais do Turismo criadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de imóveis Patrimoniais interpretados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de fiéis capacitados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de Caminhos de Santiago organizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente, a partir de 2016</li> </ul>
IV.47	Caminho Português da Costa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de comunicação conjunta levadas a cabo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades das Câmaras Municipais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocação de sinalização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades das Câmaras Municipais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2017</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de intervenções de manutenção/arranjo levadas a cabo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades das Câmaras Municipais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
IV.48	Percurso Interpretativo Rio Coura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do percurso turístico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação da Praia Fluvial como “Praia Acessível”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de moinhos e engenhos dinamizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016-2018</li> </ul>
IV.49	Rotas do Património de Vila Nova de Cerveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de sítios intervencionados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de Rotas criadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de formação promovidas e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2019</li> </ul>
IV.50	Garfo Verde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de restaurantes aderentes em cada município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório do GCS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultado das análises bromatológicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório do GCS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
IV.51	Caldo Verde – 7 Maravilhas da Gastronomia Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões/ações de sensibilização e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convocatórias/atas e folhas de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de restaurantes aderidos à iniciativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de restaurantes aderidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de <i>Showcooking</i> realizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anualmente</li> </ul>
IV.52	Campismo e caravanismo no Alto Minho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura do Parque de Campismo de Paredes de Coura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de Bungalows instalados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quinta de Pentieiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015-2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura do Parque de Campismo Urbano de Ponte de Lima</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2019</li> </ul>
IV.53	Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões dos Grupos de Trabalho e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ata das reuniões e folha de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015-2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência dos projetos de implementação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos de implementação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de km da Grande Rota Pedestre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação de caracterização da GR</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de empresas turísticas aderentes ao conceito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades do promotor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
IV.54	CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões dos Grupos de Trabalho e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ata das reuniões e folha de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015-2016</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência dos projetos de implementação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos de implementação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de km da Grande Rota de Cicloturismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação de caracterização da GR</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2017</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de empresas turísticas aderentes ao conceito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de atividades do promotor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2018</li> </ul>
IV.55	Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de reuniões realizadas e nº de participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>

	Minho	• Nº de intervenções físicas realizadas e nº de kms intervencionados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anual
		• Nº de pontos de estacionamento de bicicletas criados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2019
		• Existência de um regulamento comum de gestão, manutenção e promoção das GR do Alto Minho	• Regulamento	• 2019
		• Existência de um guia dos corredores verdes do Território CETS	• Guia	• 2019
		• Nº de iniciativas de promoção organizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2016-2019
IV.56	Rede Secundária de Percursos Pedestres	• Nº de percursos requalificados	• Relatório de atividades dos municípios de Paredes de Coura e Valença	• 2015
		• N.º de Topoguias e roteiros editados	• Relatório de atividades das entidades promotoras/sites das autarquias	• Anualmente a partir de 2015
		• Criação de Geoportal e aplicação móvel	• Relatório de atividades das entidades promotoras/sites das autarquias	• 2015-2016
		• Nº de ações de manutenção realizadas	• Relatório de atividades das entidades promotoras	• Anualmente
		• Construção da Ecovia do Rio Lima	• Relatório de atividades do município de Viana Castelo	• 2019
		• Promoção do calendário de percursos pedestres	• Site das autarquias	• Anualmente a partir de 2015
IV.57	BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT do Norte Natural	• Nº de reuniões dos Grupos de Trabalho e nº de participantes	• Ata das reuniões e folha de presenças	• 2015-2016
		• Existência dos projetos de implementação	• Projetos de implementação	• 2017
		• Nº de km da Grande Rota de BTT	• Informação de caracterização da GR	• 2017
		• Nº de empresas turísticas aderentes ao conceito	• Relatório de atividades do promotor	• 2018
IV.58	Centro de BTT do Corno de Bico	• Abertura do Centro de BTT	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2017
		• Nº de utilizadores do Centro de BTT	• Estatísticas do Centro de BTT	• Anualmente, a partir de 2017
		• N.º de <i>downloads</i> de <i>tracks</i> de percursos a partir dos <i>bikepoints</i>	• Estatísticas dos <i>bikepoints</i>	• Anualmente, a partir de 2017
IV.59	Zona concessionada de pesca lúdica	• Número de estruturas de apoio implementadas	• Relatório de atividades	• 2016
		• Número de pescadores	• Licenças concedidas	• 2017 e seguintes
IV.60	Organização, valorização e promoção das atividades de rio	• Nº de Infraestruturas implementadas;	• Relatório de execução física do projeto	• 2017
		• Edição dos guia das atividades;	• Relatório de execução física do projeto	• 2017

IV.61	Valorização da oferta de produtos “Mar & Rio”	• Nº de entidades envolvidas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Semestral
		• Nº de infraestruturas de apoio atividade criadas / melhoradas	• Território CETS	• Anual
		• Nº de suportes de comunicação criados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Semestral
IV.62	Turismo náutico Cerveira Rios Minho e Coura	• Nº de eventos promovidos;	• Relatório de cada evento; • Clipping de Imprensa;	• Anualmente
		• Nº de participantes em cada evento	• Relatório de participantes; • Inscrições individuais;	• Anualmente
		• N.º de Federações/ Associações participantes	• Inscrições; • Federações envolvidas e inscritas/participantes;	• Anualmente
IV.63	Programação cultural do Alto Minho	• Nº eventos registados na base de dados	• Base de dados	• 2015
		• Existência de uma agenda integrada	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
		• Nº de campanhas de comunicação realizadas	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
IV.64	Folkmonção - O Mundo a Dançar	• Organização do Folkmonção	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
		• Nº de grupos folclóricos estrangeiros e nacionais participantes	• Relatório de atividades da entidade promotora	• 2015
		• Nº de participantes/ visitantes	• Número de cadeiras utilizadas e do público presente em todos os espetáculos	• 2015
IV.65	Um rio com sabores	• Nº de aderentes ao projeto piloto	• Documento de adesão	• 2017
		• Integração da lampreia na Arca dos Sabores	• Plataforma <i>Slow food</i>	• 2017
		• Nº de restaurantes aderentes à iniciativa Lampreia do Rio Minho - Um Prato de Excelência	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
		• Nº de outros eventos realizados	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
IV.66	Monção, cultura e tradição	• Organização da Festa do corpo de Deus /Festa da Coca	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
		• Organização da Feira do Alvarinho e nº de participantes	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
		• Organização do Festival do Cordeiro à Moda de Monção	• Relatório de atividades da entidade promotora	• Anualmente
IV.67	Ponte de Lima, cultura e tradição	• Organização dos eventos identificados	• Relatórios de atividades das entidades promotoras	• Anualmente
		• Nº estimado de visitantes	• Relatórios de atividades das entidades promotoras	• Anualmente
IV.68	Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição	• Documento que reúne os dados sobre os eventos e atualização anual	• Base de dados dos eventos	• Anualmente
		• Disponibilização e promoção do Calendário de Eventos <i>online</i>	• Site da autarquia	• Anualmente

		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção através de Agenda de Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Agenda de eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trimestralmente</li> </ul>
IV.69	Caminha, cultura e tradição	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organização dos eventos identificados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatórios de atividades das entidades promotoras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº estimado de visitantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatórios de atividades das entidades promotoras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente</li> </ul>
IV.70	Enogastronomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de eventos realizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de participantes nos eventos realizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de atividades da entidade promotora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de restaurantes e alojamentos aderentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2015-2019</li> </ul>
IV.71	Ytravel Caminha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de placas informativas instaladas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de acompanhamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2015</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de roteiros audioguiados criados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de acompanhamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2015</li> </ul>

Para além da responsabilidade de cada promotor na monitorização contínua da ação de que é responsável, a Carta Europeia de Turismo Sustentável do Alto Minho prevê outros mecanismos de monitorização, através da execução das seguintes ações do PA 2015-2019 responsabilidade da CIM Alto Minho em conjunto com os restantes promotores:

- **Ação I.17 Fórum Permanente Turismo Sustentável**, que prevê promover a continuidade do Fórum, procurando aumentar o número de integrantes e os níveis de participação nas reuniões
- **Ação I.18 Coordenação, Implementação e Monitorização da CETS**, que consiste na criação de um secretariado técnico que fique responsável por levar a cabo o conjunto de ações necessárias à coordenação da implementação do Plano de Ação, assim como e avaliação anual da implementação das ações previstas ao longo dos cinco anos. Entre as atividades previstas destacam-se:
  - a) Elaboração de uma ficha de avaliação onde os promotores possam registar a informação relativa ao acompanhamento da execução da ação;
  - b) Promover reuniões semestrais onde seja realizado um ponto de situação relativo ao grau de execução do Plano de Ação 2015-2019;
  - c) Identificar oportunidades de cooperação e articulação entre as diferentes ações que vão ser executadas no território (previstas e não previstas no Plano de Ação 2015-2019);
  - d) Incluir no Plano de Ação todas as outras ações que se enquadrem nos princípios da CETS e sejam implementadas no território no período de 2015- 2019, e que não estavam previstas no Plano de Ação inicial;
  - e) Prestar apoio técnico permanente aos promotores.
  - f) Elaborar relatórios anuais de monitorização e avaliação do grau de execução do PA;
  - g) Disponibilização dos relatórios anuais de monitorização e avaliação ao Fórum Permanente Turismo Sustentável;
  - h) Promover reuniões específicas à realização da avaliação final do grau de execução do PA, com vista à elaboração do Diagnóstico da CETS.